

AGUARDE A
EDIÇÃO 500
NÚMERO 500

Revista

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



www.acim.com.br
ISSN 1981-1926
9171984615498951
00498

Maio/2010
Nº 498 - Ano 47
R\$ 5,00

MARINGÁ 63 ANOS

VOCAÇÕES DA CIDADE CANÇÃO

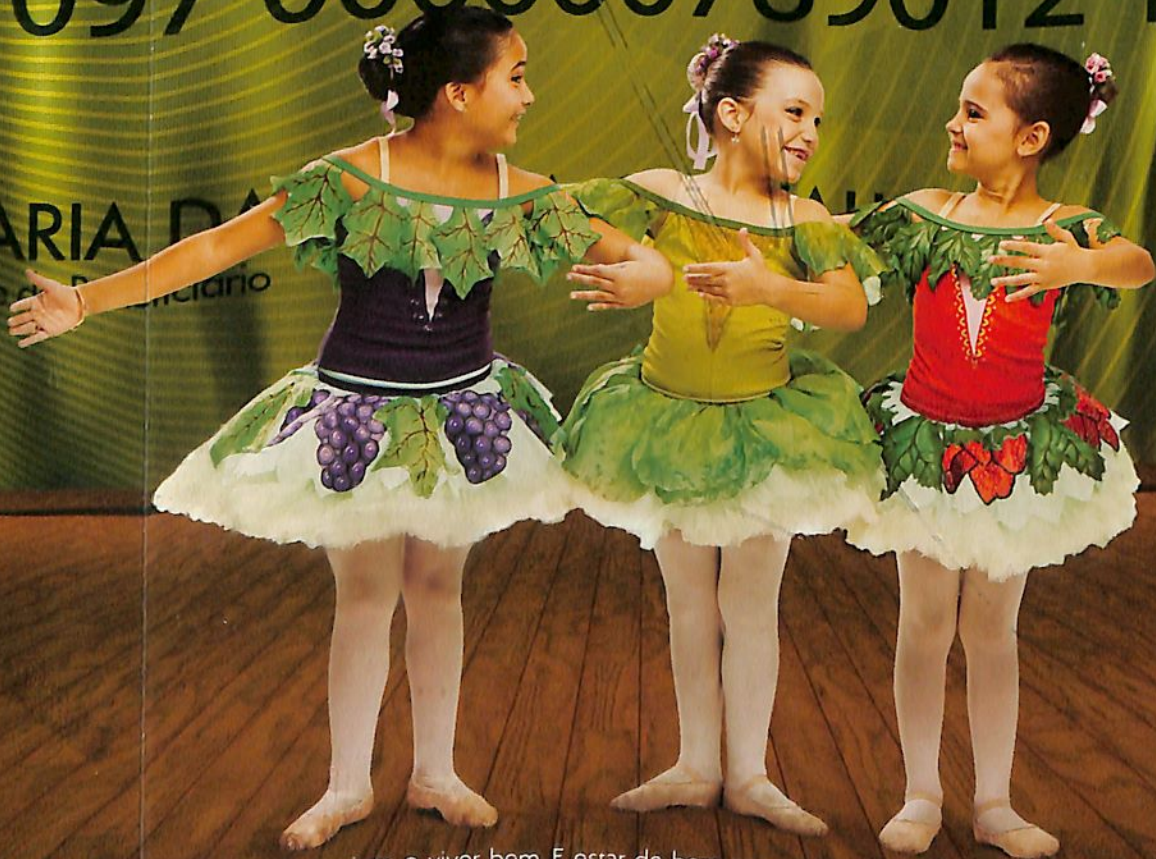
No mês do aniversário conheça um pouco de nossa história

Unimed de toda a gente

Unimed 
Maringá

0 097 000000789012 1

MARIA DA
Nome do Beneficiário



ANS - n.º 371254

Existe um plano que todo mundo tem: viver, e viver bem. E estar de bem com a vida é estar bem com quem se ama, com as coisas que faz, com o ambiente onde convive. E isso não depende de hora nem lugar. É sempre agora, é sempre onde a gente estiver. Viver, esse é plano meu, o seu, o nosso, o plano de **toda a gente**. O segundo melhor plano é Unimed, que também todo mundo quer, porque a Unimed também deseja que você viva cada vez melhor, de bem com a vida e curta como é bom se sentir assim.

0800 643 002
www.unimedmaringa.com.br



“ Todos em busca do mesmo ideal: Maringá com mais qualidade de vida, empregos para nossa gente, segurança, desenvolvimento e uma economia crescente

Maturidade com união e pujança

Este é um mês especial para todos os maringaenses e, também, para os migrantes de várias regiões do país que vieram para Maringá e viram nela uma cidade pujante. É neste mês de maio que a nossa cidade completa 63 anos. Maturidade conquistada com o desejo de vitória, sentimento de cada um de seus pioneiros, empresários e moradores que lutaram e lutam para ter uma cidade cada vez melhor.

Vejo ainda que esta maturidade é hoje vivida com um espírito de muita união entre empresários e entidades de classe. União jamais vista em sua história. São pensamentos convertidos em um mesmo sentido. Todos em busca do mesmo ideal: Maringá com mais qualidade de vida, empregos para nossa gente, segurança, desenvolvimento e uma economia crescente.

A parceria e o apoio que tivemos de várias entidades que contribuíram no desempenho do nosso trabalho, à frente da Associação Comercial, nos últimos dois anos mostra o quanto essa união de forças é importante para a cidade. Aproveito para agradecer a todos e espero que esse relacionamento continue forte nos próximos anos. E a toda a diretoria recém-empossada, da qual tenho a honra de presidir, o desejo

de uma gestão de sucesso.

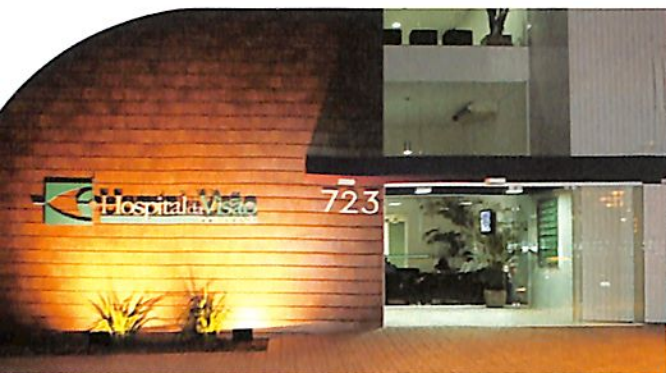
A última parceria oficializada durante a nossa primeira gestão foi o convênio inédito em termos de associação comercial no Brasil: os empresários não precisam mais pagar custos cartoriais para protestar um título. Essa união com o Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil – Seção Paraná, chamada Protesto Fácil, vai contribuir para reduzir a inadimplência.

E se o assunto é parceria, não posso deixar de citar a Sociedade Rural de Maringá, que através da Expoingá contribui para a movimentação da economia municipal. Anos atrás, havia rumores de que o evento era prejudicial ao comércio, mas o fato é: a Expoingá é uma grande geradora de empregos e além de proporcionar entretenimento aos moradores da cidade e a muitos visitantes que vêm de outras regiões, ainda alavanca segmentos como hotelaria, bares, restaurantes e similares.

Por esse e outros motivos, a ACIM é parceira e apoia a Sociedade Rural na Expoingá.

Adilson Emir Santos é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

UM NOVO CONCEITO EM TRATAMEN



CONSULTAS, EXAMES, TRATAMENTO E CIRURGIAS NO MESMO LOCAL

O **Hospital da Visão do Paraná** é um centro de excelência em oftalmologia, com corpo clínico qualificado composto por médicos especializados em grandes centros de oftalmologia. Tem como diferencial oferecer consultas, exames e cirurgias num mesmo local, proporcionando facilidade e comodidade ao paciente.

Conta com um moderno centro cirúrgico, com destaque para o **FACO INFINITI**, um equipamento de última geração para cirurgia de catarata. Outras particularidades são: centro de diagnóstico com aparelhos de ponta, completo setor de lentes de contato e ala infantil com playground e brinquedoteca.

CIRURGIAS

Cirurgia Vitreoretiniana - Cirurgia de Miopia, Astigmatismo e Hipermetropia com Excimer Laser

Cirurgia de Catarata com Facoemulsificação - Transplante de Córnea - Anel Intraestromal

EXAMES ESPECIALIZADOS

Retinografia - Angiofluoresceinografia - Biometria - Campimetria Computadorizada - Paquimetria - Topografia

Fotocoagulação à Laser - Microscopia Especular de Córnea - OCT - PAM - Lentes de Contato Ultrassonografia A/B

FACO INFINITI
Tecnologia de ponta
no tratamento da catarata.





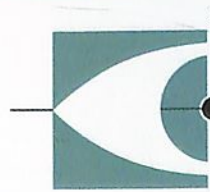
Dra. Simone Tiemi Yabiku
CRM 21721



Dr. Paulo Yoshio Takeuti
CRM 15274



Dr. Masayasu Itikawa
CRM 12936



Hospital da Visão

DO PARANÁ

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM OFTALMOLOGIA



ENTREVISTA

A fundadora e diretora técnica do Laboratório Sabin, Sandra Costa, é a entrevistada do mês desta edição. Ela é uma defensora da gestão eficiente de pessoas por acreditar que apenas um bom salário não é suficiente para reter os funcionários. O Sabin, que tem sede em Brasília, é considerado umas das melhores empresas brasileiras para trabalhar

8



REPORTAGEM DE CAPA

Aos 63 anos, Maringá tem índices de desenvolvimento invejáveis: a renda per capita e a taxa de alfabetização são elevadas e a cidade é considerada uma das melhores do Brasil para constituir carreira e para fazer negócios; estes índices e as vocações de negócios de Maringá têm suas origens na colonização da cidade e tiveram continuidade ao longo das décadas

16

AGRONEGÓCIO

A Expoingá deverá gerar R\$ 120 milhões em negócios e receberá 500 mil pessoas, além disso, haverá leilões de animais, shows, entre outros; graças à feira agropecuária, a cidade receberá turistas, que ajudam a impulsionar a economia local

38



LEGISLAÇÃO

Em agosto entrará em vigor uma portaria do Ministério do Trabalho que exige a impressão de um comprovante de registro de entrada e saída do funcionário e a adoção de um sistema de controle da jornada de trabalho; as medidas deverão ser adotadas por empresas que usam o cartão ponto-eletrônico

34



POSSE

Em abril, tomou posse a nova diretoria da ACIM, para a gestão 2010-2012; veja quem compõe cada conselho da entidade e detalhes de como foi a cerimônia, que reuniu cerca de mil pessoas

42



ACIM

Através de um convênio firmado entre a ACIM e o Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil todas as empresas filiadas à Associação Comercial podem protestar títulos sem pagar custas cartoriais; na foto, Adilson Emir Santos e João Norberto França Gomes

52



Veuve Clicquot
LA GRANDE DAME
Champagne
ROSE

ADEGA BRASIL

Adega Brasil - Vinhos e Destilados
Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel. 44 3027 9292 | Maringá - PR
www.adegabrazil.com.br



Rafael Silva

FUNDADORA E DIRETORA TÉCNICA DO LABORATÓRIO SABIN, SANDRA COSTA É UMA ENTUSIASTA DA GESTÃO EFICIENTE DE PESSOAS. TANTO QUE O SABIN, CUJA MATRIZ ESTÁ SITUADA EM BRASÍLIA, FOI CONSIDERADO A MELHOR EMPRESA PARA A MULHER BRASILEIRA TRABALHAR, SEGUNDO O INSTITUTO GREAT PLACE TO WORK E A QUARTA MELHOR EMPRESA PARA TRABALHAR, DE ACORDO COM AS REVISTAS EXAME E VOCÊ S/A. SANDRA ESTEVE EM MARINGÁ EM 12 DE MARÇO PARA PARTICIPAR DO I ENCONTRO SOLIDÁRIO EMPRESARIAL FEMININO, ORGANIZADO PELOS NÚCLEOS FEMININOS DE DIVERSAS ENTIDADES DE CLASSE DA CIDADE, INCLUSIVE O ACIM MULHER. FUNDADO EM 1984, O LABORATÓRIO CONTA COM MAIS DE 900 FUNCIONÁRIOS, 60 UNIDADES E REALIZOU 1,040 MILHÃO DE EXAMES EM MARÇO. VEJA A ENTREVISTA QUE SANDRA COSTA CONCEDEU À REVISTA ACIM:

Uma empre

O SABIN FOI CLASSIFICADO PELAS REVISTAS EXAME E VOCÊ S/A COMO UMA DAS DEZ MELHORES EMPRESAS BRASILEIRAS PARA TRABALHAR. A EMPRESA ADOTA CINCO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS (DESENVOLVER, DESAFIAR, RECONHECER, RECOMPENSAR E CELEBRAR). COMO ELES FUNCIONAM?

Nossos focos são a gestão de pessoas e o desenvolvimento dos talentos, já que na realidade este é o segredo das empresas: conseguir que as pessoas se dediquem com paixão e criatividade no trabalho. Os princípios que estabelecemos são os pilares da nossa gestão, porque acreditamos no potencial das pessoas e que motivadas, não apenas treinadas e capacitadas, elas trazem um grande retorno para a empresa. Temos como um dos pilares o desenvolvimento, porque acreditamos que o principal desafio de uma empresa é mapear os futuros talentos, já que é isso que vai dar sustentabilidade ao negócio e permitir que a empresa cresça. O segundo pilar é o desafio, porque os líderes precisam de autonomia e confiança e temos que desafiar as pessoas a se superar e a atingir metas. Quanto ao princípio do reconhecimento, temos várias formas de fazê-lo. A prática do elogio, por exemplo, é muito usada na empresa, mas há outras formas de reconhecimento, como os benefícios que oferecemos ao colaborador. O quarto pilar é a recompensa. Por isso, oferecemos vários benefícios como bolsa de estudos e plano odontológico. O colaborador também é premiado pelo tempo de trabalho: com cinco anos de casa, por exemplo, ele ganha um salário

sária modelo na gestão de pessoas

bônus e com 20 anos ganha um carro zero quilômetro. Isso é uma forma de fidelizar o colaborador e de reconhecer o trabalho. E o quinto e último pilar é a celebração. Na empresa gostamos de comemorar. Na mensagem diária enviada pelo RH aos colaboradores por correio eletrônico há os nomes de todos os aniversariantes do dia. A festa junina do Sabin virou tradicional na cidade e hoje temos até dificuldade para achar um local que comporte tanta gente, porque os funcionários levam os familiares e amigos. Até fizemos cinco casamentos dentro do laboratório, porque o noivo e a noiva eram funcionários. O auditório virou igreja, contratamos bufê, fotógrafo, padre ou pastor. Procuramos valorizar a família e criar um clima familiar na empresa. Nossa empresa tem alma e tentamos tornar os momentos únicos. De manhã quando o cliente vai fazer exames, normalmente de jejum,

ele tem que encontrar funcionários motivados, que saibam criar empatia com o cliente.

VOCÊ ACREDITA QUE ESSES PRINCÍPIOS SE APLICADOS EM OUTRAS EMPRESAS TERÃO RESULTADOS TÃO POSITIVOS?

Sim, desde que os princípios sejam adotados de forma autêntica e sincera e que haja um comprometimento da alta administração para baixo. No nosso caso, eu e a Janete, minha sócia, disseminamos os princípios e os colaboradores os incorporaram. Transmitimos essa energia para todos os níveis gerenciais.

NA SUA OPINIÃO, SALÁRIO AINDA CONTINUA SENDO DETERMINANTE PARA RETER OS FUNCIONÁRIOS?

Não é determinante. Sabemos disso pelas pesquisas que realizamos com colaboradores e por nossa experiência. Hoje nosso *turnover*

(rotatividade) é muito baixo, menos que 1%. Recebemos por mês uma faixa de três mil currículos, porque as pessoas querem trabalhar na empresa, mesmo numa cidade como Brasília, onde a quantidade de concurso público é grande. Então, temos um trabalho árduo de retenção desses talentos. Mas nem sempre foi assim. Uma década atrás, em menos de um mês perdemos 20 funcionários numa época em que não tínhamos nem 200. Era um número alto e ainda tínhamos perdido os funcionários para a concorrência. Vimos que tínhamos uma política de salário igual a dos concorrentes, mas precisávamos oferecer mais. Em parceria com o RH começamos a fazer uma estruturação para contemplar as necessidades das pessoas e foi quando começamos a nossa política de benefícios. Vimos pelas pesquisas de clima organizacional que o que as pessoas mais valorizam é a oportu-

EM BREVE

Edifício Paranaguá Studios



Matrícula do Imóvel: 556 do registro de imóveis - 3º Ofício de Maringá.

INVISTA NESTA CONSTRUÇÃO DO FUTURO. FAÇA SUA RESERVA E PARTICIPE DESTA EMPREENDIMENTO DE SUCESSO.

A Pedro Granado Imóveis está com mais um empreendimento de sucesso, desta vez bem no centro do Jardim Universitário. O Edifício Paranaguá Studios tem apartamentos na medida certa para morar e estudar com toda a comodidade e praticidade. É um ótimo investimento.

STÚDIOS COM 1 DORMITÓRIO:	STÚDIOS COM 2 DORMITÓRIOS:	CONDOMÍNIO:
<ul style="list-style-type: none">• Área útil: 25,23m²• Área total: 59,17m²• 1 Dormitório• Sala de estar• Cozinha americana• Sacada.• BWC.• Área de serviço• 1 Vaga na garagem	<ul style="list-style-type: none">• Área útil: 49,12m²• Área total: 83,06m²• 2 Dormitórios• Sala de estar / TV• Sala de jantar• Cozinha• Sacada• BWC social• Área de Serviço• 1 Vaga na garagem	<ul style="list-style-type: none">• Salão de Festas• Terraço• Sala de Estudos• Conveniência• Playground• Sala de Jogos

CONDOMÍNIO A PREÇO DE CUSTO

LOCALIZAÇÃO: Rua Paranaguá esquina com a Rua Osvaldo Cruz - Zona 7.

PEDRO GRANADO
IMÓVEIS

MATRIZ: Av. Paraná, 470 - Térreo - Centro - (44) 3222-8866
FILIAL: Av. Prudente de Moraes, 998 - Zona 7 - (44) 3225-4155
www.pedrogranado.com.br

tunidade de desenvolvimento. Hoje só um bom salário não é suficiente para reter o funcionário.

A SENHORA FALOU QUE OS FUNCIONÁRIOS PRECISAM DE AUTONOMIA, POR QUÊ?

A autonomia é uma das características que as pessoas mais prezam. No nosso caso, autonomia e confiança são importantes, porque temos unidades que ficam a 40, 50 quilômetros da matriz, do núcleo técnico-operacional e as pessoas precisam tomar decisões. Inclusive temos duas funcionárias bioquímicas que moram bem distante: uma em Santa Maria (RS) e outra no Rio de Janeiro. Como temos um trabalho de assessoria científica, que é a análise e liberação de resultados, isso pode ser feito a distância. Hoje os resultados dos exames feitos no Sabin saem no mesmo dia. E para que não haja gargalo na liberação do resultado, esse profissional deve ser extremamente qualificado, conhecer a empresa e saber analisar o conjunto. Então essas funcionárias, que já trabalharam na empresa, mas mudaram de cidade para acompanhar o marido, são de nossa confiança e têm autonomia para trabalhar num home office. O resultado desta forma de trabalho tem sido interessante, com produtividade muito elevada.

NO SABIN, O NÚMERO DE COLABORADORES MULHERES É QUASE TRÊS VEZES MAIOR DO QUE O DE HOMENS. POR QUÊ? NESTE SETOR AS MULHERES SÃO MAIS COMPETENTES?

Na verdade não existe um pré-requisito de contratação. Hoje 72 % dos colaboradores da empresa são mulheres e 70 % dos cargos de lideranças são ocupados por mulheres. Mas este fato foi acontecendo naturalmente, talvez pela modalidade



Rafael Silva

“ O principal desafio de uma empresa é mapear os futuros talentos, já que é isso que vai dar sustentabilidade ao negócio e permitir que a empresa cresça

do serviço que prestamos, que é atendimento. Desenvolvemos uma gestão sensível, sabendo dos vários papéis que a mulher desempenha e que muitas vezes elas precisam de certa flexibilidade, que contemplamos na empresa.

A EMPRESA OFERECE DIVERSOS BENEFÍCIOS, COMO PLANO ODONTOLÓGICO, AUXÍLIO FINANCEIRO PARA CASAR, PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA. QUAL É O MAIS VALORIZADO PELOS FUNCIONÁRIOS?

A bolsa de estudo é o mais valorizado. O funcionário tem direito a este benefício depois de dois anos trabalhando no Sabin e custeamos 50 % do curso de graduação em qualquer área, inclusive nas não afins à empresa. Quem tem cargo de liderança tem 80 % do curso pago pela empresa.

A EMPRESA TEM PLANOS DE OFERECER MAIS BENEFÍCIOS?

No final do ano passado demos início ao programa “Eu cuido de meus pais”. Ele surgiu porque o pai de uma funcionária morreu com menos de 50 anos e vimos que isso aconteceu na nossa frente. Se tivéssemos trazido o pai dela para fazer um *check-up*, poderíamos ter detectado algum problema. É uma ação simples, mas que estimula o funcionário a trazer os pais para fazer exames preventivos. Todos têm direito a esse benefício.

QUE DICAS A SENHORA DÁ PARA AS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE QUE QUEREM OFERECER BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS?

Há tantas ações simples que podem ser adotadas, como a valorização familiar. Isto sempre aconteceu no Sabin, desde quando começamos e éramos apenas eu, Janete, uma recepcionista, uma pessoa que colhia os exames e uma faxineira, que vinha trabalhar aos sábados. Temos ações simples como enviar um cartão de aniversário para os filhos de cada funcionário. Os desbravadores nos contam que quando chegam em casa o filho mostra o cartão todo orgulhoso, dizendo que o Sabin enviou e que quando crescer quer trabalhar lá. Estamos criando um sentimento de orgulho junto às famílias e isso custa pouco: apenas um selo e um cartão. Estas práticas existem desde o início da história do Sabin e não esperamos a empresa crescer para começar a colocar as ações em prática. Apenas depois de 2003, quando implantamos a SA 8000 (norma internacional que garante a qualidade do ambiente e das relações de trabalho), começamos a estruturar estes benefícios, antes eles eram feitos de forma empírica, íamos atendendo as necessidades das pessoas conforme elas surgiam. ■

Pegue a estrada
da economia.

Do atacado
DIRETO
ao consumidor

REDEBRAS
ATACADADO



Venha conhecer nossa loja!

Funcionamento:

De Segunda a Sexta: das 9 às 18 horas.

2 primeiros sábados do mês: das 8 às 18 horas.

Outros sábados: das 8 às 12 horas.

(44) 3218-9696

Moderna e com amplo estacionamento bem pertinho de você,
a Redebras tem móveis e eletrodomésticos com preços bem enxutinhos
econômicos porque são preços de atacado.

Empresário, conheça as vantagens da COMPRA CORPORATIVA para
aparelhar sua empresa ou para premiações de planos de incentivo.

Maringá - Rodovia PR 317 (saída para Camno Mourão) ao lado do shopping de Calçados

CARDÁPIO NATURAL

Um ponto de encontro da boa alimentação. É com este objetivo que surgiu em Maringá a Genevitta, uma empresa que oferece restaurante e lanchonete vegetariana e uma loja com alimentos naturais. Os proprietários, Joacir Benvenuti e Cecília Okano Benvenuti, são vegetarianos há alguns anos e com o empreendimento quiseram mostrar que a alimentação vegetariana além de saudável, pode ser saborosa.

Há quatro meses em Maringá, a Genevitta oferece diariamente almoço com um cardápio saudável. Feijoada vegetariana, stroganoff de glúten, batata-frita e mandioca “assadas, mas com gosto de fritas” são algumas das delícias do cardápio. Na lanchonete, sanduíches naturais variados, lanches light com hambúrguer de soja e 28 tipos de sucos naturais. Joacir Benvenuti destaca que o tempero caseiro é o diferencial. “A comida vegetariana tem gosto sim, tudo depende do tempero”, diz. A feijoada da Genevitta, por exemplo, é feita com 12 tipos de legumes, feijão preto, e em vez de porco, são usadas salsicha de soja, carne de soja e glúten, além de queijo provolone. Na loja de produtos naturais, são mais de cinco mil itens.

“Tudo que tem de novidade no setor de produtos naturais tentamos trazer para nossa loja”, destaca Benvenuti. A Genevitta atende de segunda a quinta-feira das 8 às 19 horas, na sexta das 8 às 17 horas e no domingo das 10 às 14h30. O endereço é avenida Horácio Raccanelo, 5.589, no Novo Centro.

REPRESENTAÇÃO COMERCIAL

A Arilu Distribuidora é a nova parceira da Bunge Alimentos. A partir deste mês, a Arilu passa a ser a distribuidora oficial dos produtos Delícia, Primor, Soya, Cyclus, Salada, Andorinha, Cocinero e Soleada. A Arilu atenderá todo norte do Paraná com 50 representantes, 35 promotores e cinco supervisores, além de contar com uma frota de 35 veículos com divisão de carga refrigerada e seca. A Bunge Alimentos, fundada em 1818 na Holanda, está presente no Brasil desde 1905.

EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS

A Algar Telecom, empresa de telecomunicações do Grupo Algar, com sede em Uberlândia (MG), expandirá os negócios no Paraná neste ano. A meta é quintuplicar o volume de vendas para o segmento corporativo, com a oferta de serviços de telecomunicações de voz e dados. Hoje, os clientes corporativos da Algar Telecom em todo o Brasil são responsáveis por 30% da receita da empresa, que em 2009 atingiu R\$ 1,8 bilhão. A Algar está no mercado de telecomunicações há mais de 56 anos.

Com mais de 1,6 milhão de clientes, a Algar Telecom está presente nas principais regiões do país, como Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Goiás e Paraná. A empresa trabalha com grandes parceiros, líderes de mercado no cenário mundial. E desde o final do ano passado, passou a atuar em Maringá e região. Para mais informações acesse o site www.algartelem.com.br



CONTABILIDADE DE EXCELÊNCIA

Com atuação no mercado maringaense desde 1972 e mais de 50 colaboradores, o Escritório Gomes de Contabilidade oferece serviços contábeis nos setores comerciais, rurais, industriais e para pessoas físicas, além de oferecer assessoria jurídica. Segundo a responsável pelo departamento de comunicação, Lizandra Gomes, na área de contabilidade são prestados serviços de abertura e fechamento de empresas, escrituração fiscal, elaboração de imposto territorial rural, declaração de imposto de renda, procedimentos em exportação e importação, folha de pagamento, serviços de departamento pessoal, entre outros. “No setor jurídico temos duas advogadas, além do José Gomes, que atuam em causas cíveis, trabalhistas e previdenciárias”, explica.

Lizandra destaca que para garantir a qualidade dos serviços, os funcionários do escritório participam de palestras e dinâmicas. “Também são feitos investimentos em cursos da área contábil específicos para cada colaborador”, explica, acrescentando que a empresa faz jus ao slogan “contabilidade com confiança”.

O escritório Gomes investe ainda em ações sociais, que inclui concursos de leitura na Páscoa, Dia das Crianças e Natal - a promoção é realizada na biblioteca do bairro onde a empresa está instalada: na Vila Ope-



rária. “As crianças que lerem livros durante determinado período participam de um sorteio e recebem prêmios com motivos das respectivas datas”, explica Lizandra. E quando o assunto é responsabilidade ambiental, ela conta que a empresa separa o lixo orgânico do material reciclado e os papéis que não podem mais ser aproveitados são usados como rascunho ou enviados para a reciclagem. Antenada à tecnologia, a empresa faz parte da rede social Twitter, é só acessar www.twitter.com/escritoriogomes. O telefone do Escritório Gomes é (44) 3220-3300.

VAGAS PARA OPERADOR DE CALL CENTER

A GVT tem um novo gerente regional: Ricardo Spitzenberger, que assumiu o cargo em janeiro deste ano no lugar de Paulo Teixeira. Dentre as metas previstas pela empresa para 2010 está o aumento de usuários de internet de ultravelocidade. “A maioria dos clientes tem internet com baixa velocidade. Agora vamos trabalhar para incentivar as pessoas a saltarem para velocidades maiores, como 15 mega”, afirma.

E por falar em GVT, a companhia deverá gerar mais de 60 vagas para operador do call center que fica em Maringá. As vagas deverão ser preenchidas entre junho e julho, sendo que parte delas será destinada a portadores de necessidades especiais. Os interessados devem encaminhar currículo para a sede da ACIM ou se cadastrar no site da empresa: www.gvt.com.br

TRABALHO DOS VEREADORES

O Observatório Social de Maringá (OSM) apresentou, no início de abril, um relatório com os indicadores da Câmara Municipal de Maringá. De acordo com o presidente do OSM, Carlos Anselmo Corrêa, o objetivo do relatório é fornecer parâmetros que ajudem o cidadão a avaliar a atuação dos vereadores.

O relatório foi dividido em duas partes: gestão da Câmara e produção legislativa. Na primeira parte constam os gastos da Câmara, que foram mais baixos do que o previsto. Em 2009, dos R\$ 12,95 milhões orçados, foram gastos 72,6%. As despesas com diárias, por exemplo, tiveram redução de 82,6% em 2009 em relação ao ano anterior.

A segunda parte do relatório diz respeito à produção legislativa: foram 1.001 indicações, sendo que a maioria foi referente à poda e corte de árvores (112 no total). As indicações representaram 58,4% da demanda, enquanto as leis de políticas públicas, que vão impactar diretamente no município, somaram apenas cinco - o equivalente a 0,3% das proposituras.

PRESIDENTE REELEITO

O empresário Amauri Donadon Leal foi reeleito presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), no início de abril. A posse da nova diretoria, para o biênio 2010-2012, está marcada para 4 de maio. Foram eleitos os membros dos conselhos fiscal e superior, bem como os delegados e suplentes junto à Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio). A primeira vice-presidência será ocupada por José Rubens Abrão e a segunda vice-presidência por Carlos Alberto Tavares Cardoso.



Ivan Amorim

Divulgação



PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Rede Paranaense de Comunicação (RPC) está terminando de implantar em todas as emissoras do grupo o Programa de Participação nos Resultados. De acordo com o diretor corporativo de recursos humanos da RPC, William Zampini, o programa funciona como um gatilho de incentivo. São metas e indicadores, ligados ao sistema operacional da empresa, distribuídos por equipes. "São metas desafiadoras, mas realizáveis", argumenta Zampini.

Atualmente, dos 1,9 mil funcionários, cerca de 1,7 mil fazem parte do programa, faltando implantar apenas no departamento de jornalismo do jornal Gazeta do Povo. "O valor do prêmio equivale a um salário mensal, podendo ser considerado um 14º salário".

DIRETORIA NOVA NO SECOVI

O empresário Téo Granado é o novo presidente do Sindicato da Habitação e Condomínios (Secovi) no noroeste do estado. A posse da diretoria gestão 2010-2014 foi realizada em 6 de abril, no Haddock Buffet, e reuniu lideranças empresariais e políticas. Na ocasião, tomaram posse o primeiro vice-presidente regional, Alexandre Guimarães Nicolau, a tesoureira, Maria Marutaka, e os diretores de locação de imóveis, comercialização imobiliária, treinamento e capacitação, relações trabalhistas, desenvolvimento urbano, planejamento em informática e relação social. "Entre nossas metas temos o objetivo de aumentar o número de associados e de serviços oferecidos pelo sindicato, como treinamentos e capacitação para profissionais de diferentes áreas ligadas ao setor. Ainda pretendemos promover a Feira de Condomínios, com empresas prestadoras de serviços e fornecedores para condomínios, como higienizadores e segurança", destaca Téo. Na foto, Téo Granado, Liliana Tavarnaro, presidente do Secovi/PR, e Adilson Emir Santos, presidente da ACIM.

MÃE

PODE DEIXAR QUE EU E O PAM TE PROTEGEMOS



ANS - nº 31526-5

9 de maio - Dia das Mães

Condições especiais
para associados

ACIM

44|3218 1515

www.dr pam.com.br



Mais que Plano
de Saúde

Uma história marcada por des

MARINGÁ FOI DESENHADA COM TRAÇOS PLANEJADOS, SE FORMOU ORGANIZADA SOCIALMENTE E SUPEROU AS EXPECTATIVAS DOS IDEALIZADORES EM POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO; HOJE O MUNICÍPIO É POLO COMERCIAL, DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E MANTÉM ÍNDICES ELEVADOS DE EMPREGO, RENDA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Aos 63 anos - que se completam em 10 de maio de 2010 - e com 336 mil habitantes, Maringá ainda reserva ares de "eldorado". Entre os 5.565 municípios brasileiros, a cidade é considerada a 30ª melhor para se constituir carreira, segundo pesquisa da revista *Você S/A*, publicada em julho de 2009. Ainda no ano passado, a Revista *Exame* elegeu Maringá como a oitava cidade da região sul e a 38ª melhor do país para se fazer negócios. E se há seis décadas o atrativo era apenas o café, hoje é o setor de serviços que mais movimenta a economia.

Segundo os últimos dados disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a renda *per capita* é de R\$ 18,9 mil e o Produto Interno Bruto (PIB), em 2007, atingiu R\$ 6,1 bilhões, com crescimento de 16,8% frente ao

Maringá aos 63 anos:

336 mil habitantes
R\$ 18,9 mil de renda per capita
95,1% de taxa de alfabetização
24ª cidade do Brasil que mais criou empregos em 2008
R\$ 6,1 bilhões de Produto Interno Bruto (PIB)
30ª melhor cidade para se constituir carreira
15 mil empresas

Fontes: Caged, IBGE,
revistas *Você S/A* e *Exame*



Rafael Silva

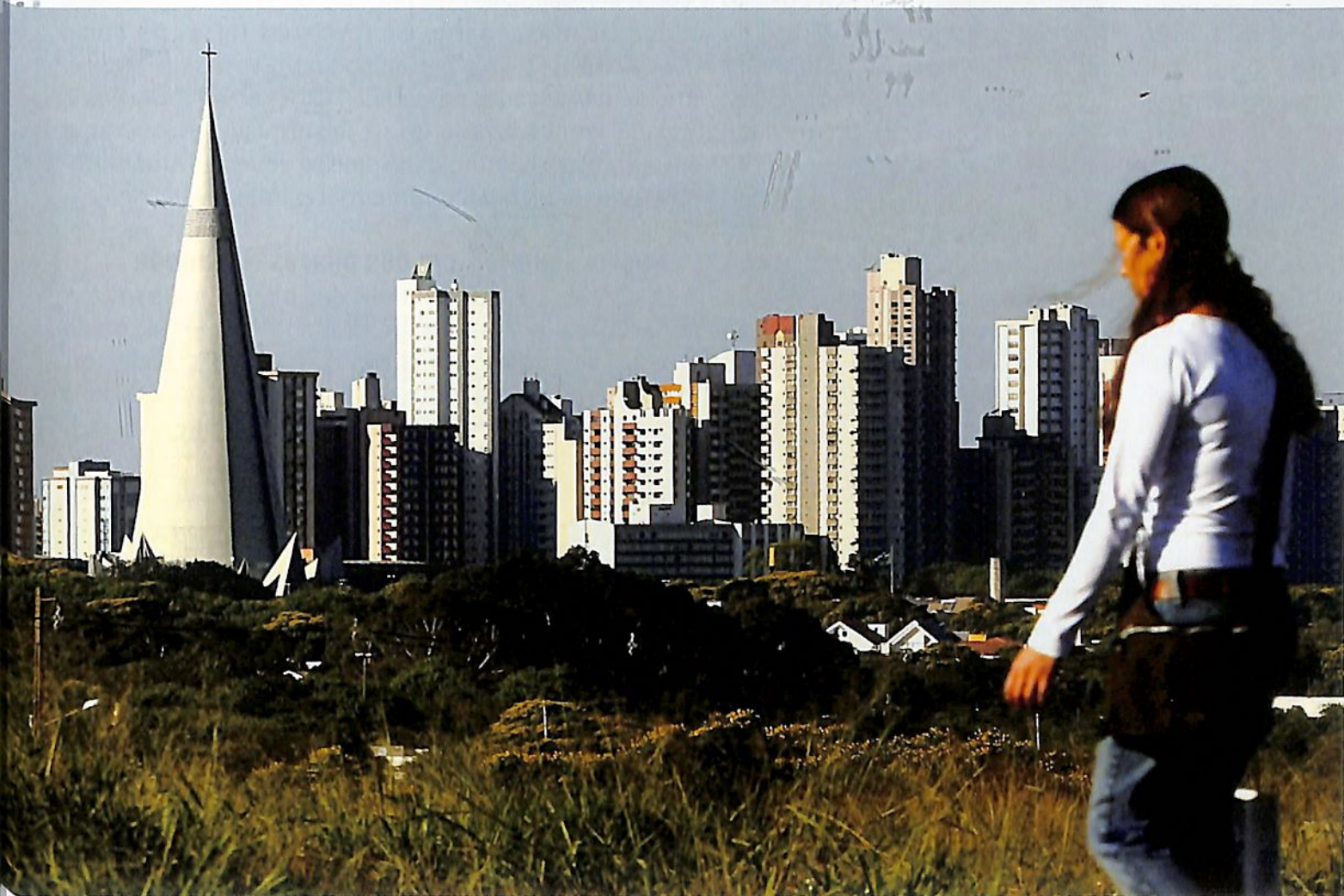
ano anterior. Só o setor de serviços foi responsável por quase R\$ 4,4 bilhões deste montante. Destaque para a geração de negócios na educação e na saúde, que impactam o mercado imobiliário, a construção civil e a cadeia da alimentação.

Em 2008, a cidade foi considerada a 24ª do Brasil que mais criou empregos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. E na última publicação do órgão, referente ao primeiro trimestre de 2010, o saldo positivo de empregos em Maringá alcançou

2.951 vagas. Se considerar apenas os dados de março deste ano, a cidade é a segunda do Paraná que mais empregou.

Segundo o IBGE, a cidade tem aproximadamente 130 mil pessoas economicamente ativas e 15 mil empresas. Em 2008, Maringá alcançou a 50ª posição no ranking nacional do Índice Potencial de Consumo (IPC) e é a terceira do Paraná. Outro destaque de Maringá são as taxas de alfabetização, de 95,1%, e de urbanização, de 98,4%. Além disso, a cidade é a sétima do país em qualidade do

bravadores e empreendedores



saneamento básico.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,841, considerado elevado e reflete a qualidade de vida de uma cidade rica e que conseguiu, urbanisticamente, apesar de problemas a serem resolvidos, acompanhar a evolução rápida da população. Em 1950, eram sete mil habitantes na área urbana, em 1960 já chegava a 48 mil. Mais dez anos e, em 1970, atingiu 121 mil. Em 1980, 170 mil; e em 1990, ultrapassou a casa dos 250 mil.

Pouco tempo depois de se tornar município, em 1951, a cidade

passou a se consolidar como polo regional. Atualmente tem influência direta na vida de mais de 600 mil pessoas. Um número de habitantes significativo, que movimenta o comércio de rua e de shoppings e que atrai investidores. De pequenos empreendedores a grandes negócios, como o Catuaí Shopping Maringá, que até a abertura, prevista para o final do ano, consumirá mais de R\$ 100 milhões em investimentos.

A história poderia ter sido escrita de forma diferente. O Hotel Maringá foi inaugurado em 10 de novembro de 1942, no núcleo hoje

conhecido como Maringá Velho. Já a pedra fundamental da chamada Maringá Nova foi lançada em 10 de maio de 1947, quando ainda era distrito de Mandaguari. Neste período, segundo consta na dissertação de mestrado em Geografia na UEM, com o tema “O aeroporto e os fluxos aéreos no contexto da formação do espaço urbano regional – O caso de Maringá”, de Renato César Marques, aconteceu um fato que foi fundamental para a cidade, que se conhece hoje, existir.

“Convém salientar que o projeto original da Companhia de Terras

Norte do Paraná (CTNP) era diferente do plano urbanístico definitivamente implantado, conforme relata o diretor da CTNP, Aníbal Bianchini da Rocha: ‘... logo depois que o grupo brasileiro adquiriu a Companhia dos ingleses em 1944 (...) a Companhia viu a posição de Maringá como o grande centro geoeconômico da região, o projeto urbanístico de Jorge Macedo Vieira foi uma reformulação do projeto inicial dos ingleses; o projeto da CTNP dos ingleses era para uma cidade de 20 mil habitantes’, disse Bianchini em entrevista feita em 2000”.

O Maringá Velho surgiu dividido em apenas oito quadras e atendia agricultores pioneiros, que já começavam a trabalhar na terra roxa. Gente que veio abrir a mata para o plantio dos primeiros cafezais. Atualmente, são 355 bairros, com o fluxo dividido entre 2.423 ruas e avenidas, segundo a prefeitura de Maringá.

Mas antes mesmo do Maringá Velho, de acordo com os livros de registros de vendas de lotes rurais da Companhia, de 1938 a 1942, ocorreram 496 transações imobiliárias. As vendas “representaram 12,2% das propriedades rurais da área que posteriormente corresponderia ao município de Maringá”, descreve a doutora em história France Luz, no artigo “Maringá: a fase de implantação”, que foi publicado no livro “Maringá e Norte do Paraná – Estudos de História Regional”, organizado pelos professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Reginaldo Benedito Dias e José Henrique Rollo Gonçalves.

O livro permite ir mais longe. “Os territórios que envolvem Maringá vêm sendo continuamente habitados por diferentes populações humanas há cerca de 7.000 anos, de acordo com os vestígios materiais mais antigos encontrados pelos arqueólogos”, contam os professores da UEM Francisco Silva Noelli e Lúcio Tadeu Mota, no artigo “A pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná”.

Embora não seja necessário retroceder tantos séculos para entender a conjuntura atual do município emancipado há apenas 60 anos, em que as primeiras décadas da história ajudam a explicar grande parte do contexto atual. É um dos aspectos mais representativos da Maringá que começou a se moldar nas décadas de 1950 e 1960 foi a organização social que se destaca até hoje. Basta observar a força da ACIM, da Cocamar, da Sociedade Rural, dos clubes de serviço e de tantas outras associações que deram certo. Graças aos pioneiros, a cidade não foi apenas planejada nos traços arquitetônicos, ela cresceu ordenadamente.

Nas próximas páginas, a Revista ACIM conta um pouco da história da cidade, fazendo um panorama com a realidade atual, mostrando que se hoje Maringá tem vocação para a prestação de serviço, isso começou a ser delineado no período da colonização. Se o comércio atual é forte, ele teve suas raízes no início da colonização. Já o agronegócio pujante teve sua semente nas décadas passadas... O desenvolvimento da cidade tem como mérito os desbravadores que aqui chegaram e a continuidade dele se deve aos atuais empreendedores, que continuam a planejar Maringá.

Ensino superior: um dos pilares da cidade

A educação representa um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de Maringá. A cidade ganhou a primeira instituição de ensino superior, com a fundação da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, em 1959. Sete anos mais tarde vieram a Faculdade Estadual de Direito e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Até que em 1970, num dos momentos mais importantes da história da cidade, as três faculdades deram origem à Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Foi o primeiro grande passo para Maringá se transformar em polo do ensino superior. Hoje são cerca de 40 mil alunos matriculados. Só a UEM oferece 52 cursos de graduação, 93 de especialização, 28 de mestrado e 12 de doutorado. “A UEM investiu e muito na formação do professor e tem um patrimônio não físico, mas intelectual invejável e incalculável”, avalia o vice-reitor do Centro Universitário de Maringá (Ce-



CLÁUDIO FERDINANDI, VICE-REITOR DO CESUMAR: A EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO “DESPERTOU EM OUTROS EMPRESÁRIOS O DESEJO DE SEGUIR A MESMA VOCAÇÃO” E A TENDÊNCIA É QUE A CIDADE SEJA POLO EM PÓS-GRADUAÇÃO

Rafael Silva

63 ANOS

Parabéns, Maringá

Como todo Maringaense, a Gráfica Regente se orgulha em poder dizer que ajudou construir essa história de sucesso.

wbz comunicação

FOTO: VALDIR CARNIEL



GRÁFICA REGENTE

FONE: (44) 3366-7000

Av. Paranavaí, 1146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR

www.graficaregente.com.br



sumar), Cláudio Ferdinandi, que viu a educação da cidade se desenvolver.

Ele conta que chegou em Maringá em 1970 para atuar como professor e, em 1972, assumiu a chefia da 32ª Inspeção Regional do Ensino Médio, o equivalente hoje ao Núcleo Regional de Educação. “Havia poucos colégios, mas a cidade cresceu assustadoramente. Lembro que convidado pelo antigo engenheiro diretor do serviços de obras públicas, fomos localizar o terreno onde seria construído o Colégio Unidade Pólo. Depois da Sanepar, as ruas acabavam e só havia buracos. Ele insistia em ir em frente para localizar a escola. Brinquei com ele e disse que os índios já haviam saído de Maringá há algum tempo. Hoje, o colégio está no meio da cidade”, relata.

Já em 1990, Ferdinandi, junto com o reitor do Cesumar, Wilson Matos, conseguiu instalar os dois primeiros cursos da instituição: Administração e Processamento de Dados. Hoje são 47 cursos de graduação. “Até então só havia a UEM. O Cesumar era uma escola isolada. Não esperávamos que chegássemos a tanto. Não havia a visão deste crescimento vertiginoso. Foi uma surpresa”, diz.

Para Ferdinandi, havia uma demanda reprimida grande, tanto que hoje Maringá conta com nove instituições privadas de ensino superior. “A expansão do Cesumar despertou em outros empresários o desejo de seguir a mesma vocação. Havia mercado e eles correram atrás”, considera.

O vice-reitor acredita que “o setor caminha para a estabilização, até porque as famílias reduziram o número de filhos. Maringá não vai parar, acredito em um crescimento menos acelerado”, diz.

Ao mesmo tempo, Ferdinandi considera que o caminho do ensino siga em direção às especializações. “Maringá deve se tornar um centro de excelência de ensino. Quase toda cidade tem faculdade hoje, mas depois os jovens vão buscar Maringá para se especializar. A vocação começa a se transferir”, avalia.

Um polo regional na área da medicina

A medicina em Maringá se fez referência e o atendimento oferecido na cidade pode ser equiparado ao de grandes centros. Os profissionais investiram em tecnologia, equipamentos de diagnóstico e hoje garantem atendimento de ponta e conforto aos pacientes. Segundo dados do Conselho Regional de Medicina, 1,1 mil médicos atuam na cidade, sendo que 600 estão associados à Sociedade Médica de Maringá, uma



Allan Nascimento

ALOYSIO DE LIMA BASTOS FOI O 22º MÉDICO A CHEGAR EM MARINGÁ E NA ÉPOCA A ESTRUTURA DOS HOSPITAIS ERA PRECÁRIA: “A NECESSIDADE CRIOU O PROGRESSO E A CONCORRÊNCIA CRIOU O APERFEIÇOAMENTO”

entidade que nasceu em 1949 e que teve uma atuação marcante para consolidar a estrutura e o quadro profissional atual.

Aloysio de Lima Bastos presenciou parte desta história. Ele foi o 22º médico a chegar em Maringá, em 1954. “Lembro de ter assistido ao desfile de aniversário da cidade naquele ano”, diz. Traumatologista, Bastos recorda que havia três ou quatro pequenos hospitais na cidade, dois deles, o Hospital São Paulo e o Hospital São José, estavam instalados no Maringá Velho. “Tecnicamente, a situação de todos era bem precária. Não tinha nem como fazer radiografia na cidade”, lembra.

Pouco tempo depois, quando chegou o primeiro aparelho, Bastos lembra que se tirava o raio-x no hospital e se revelava na clínica e que esta era apenas uma das dificuldades do atendimento. “Como não tinha luz, era preciso ligar o motor a gasolina para fazer o exame. Havia dificuldades até com macas, depois de fazer o raio-x, o paciente era carregado pela família”, conta.

Na avaliação do médico, a improvisação na cidade era viável por causa do pioneirismo, mas as deficiências geraram o aperfeiçoamento. “A necessidade criou o progresso”, afirma. Ele lembra que no começo todos os médicos exerciam várias áreas da medicina, mas aos poucos os profissionais começaram a se especializar. “Conforme chegavam, os novos médicos sabiam mais e os antigos iam para os congressos. A concorrência

criou o aperfeiçoamento”.

Um aspecto importante destacado por Bastos na evolução da medicina é que a Sociedade Médica de Maringá, através de intercâmbios com a Sociedade Médica de Londrina, conseguiu trazer profissionais para ministrar cursos na cidade, principalmente de São Paulo. “Aqui a gente se sentia paulista. Demorou para chegar a liderança de Curitiba”, lembra.

Outro personagem vivo da história da medicina de Maringá é o médico e ex-prefeito Said Ferreira. Ele chegou em 1960 e foi 33º médico a se estabelecer na cidade. Já em 1962, Said fundou o Hospital São Marcos. “Havia um poder aquisitivo grande, o que permitia uma cobrança razoável pelos atendimentos particulares. Desta forma, como não existia saúde pública, os hospitais conseguiam atender bastante gente através do que chamávamos de cotas sociais”, lembra.

Said relata que aos poucos o poder aquisitivo caiu e surgiram os seguros e os planos de saúde. Atualmente em Maringá, existem oito operadoras de planos de saúde com registro na Agência Nacional de Saúde, que atendem juntas cerca de 200 mil pessoas de Maringá e região. “Hoje 90% dos nossos pacientes são segurados. É que o garante a sobrevivência dos hospitais”, considera.

Na avaliação do médico, um dos aspectos que ajudou a consolidar Maringá como polo regional, tanto na medicina, como em outras áreas da economia, foi a implantação do asfalto no entroncamento rodoviário. “Na década de 1960, o então governador Paulo Pimentel asfaltou as estradas que ligam Maringá a Paranavaí,



MÉDICO E EX-PREFEITO DE MARINGÁ SAID FERREIRA FUNDOU O HOSPITAL SÃO MARCOS: “HAVIA UM PODER AQUISITIVO GRANDE, O QUE PERMITIA UMA COBRANÇA RAZOÁVEL PELOS ATENDIMENTOS PARTICULARES”

Campo Mourão e Umuarama, o que foi importante para o desenvolvimento do município”, diz.

Como prefeito, Said teve um papel importante no desenvolvimento da saúde pública oferecida em Maringá. “Quando assumi a prefeitura em 1983, não havia hospital público e o atendimento ambulatorial era feito em apenas dois postos de saúde. A alternativa foi improvisar algumas casas e fizemos 20 pequenos postos de saúde para o atendimento preventivo”, conta.

E para solucionar a ausência de um hospital público, Said afirma ter buscado uma parceria com a UEM. “Através de um convênio com a universidade, construímos a primeira etapa do Hospital Universitário de Maringá (HUM). Uma iniciativa que também contribuiu para a abertura dos cursos de Odontologia e de Medicina, do qual tive a satisfação de ministrar a primeira aula. No começo o governo do estado não aceitou a ideia do HUM, mas depois passou a prover os recursos para a manutenção do hospital”, recorda.

CIATINTAS PEDRO TAQUES Bedin Tintas

A tinta na cor dos seus sonhos

5 anos
ao seu lado



- Tintas
- Textura
- Grafiato
- Massas
- Complementos



Tiramos a foto da sua casa e fazemos a simulação de cores.

44 3028-3377

Av. Pedro Taques, 1834 - Maringá - PR
ciatintas.pedrotaques@pop.com.br

TINTAS
Ciacollar

Suvinil

3M

COLORGIN

TINTAS
DACAR

ATLAS
PINCÊS E FERRAMENTAS

O primeiro dentista chegou na década de 40

No começo da colonização de Maringá, além de jovens cirurgiões dentistas diplomados, a cidade recebeu os chamados dentistas práticos. Com formação acadêmica, o primeiro a chegar foi Henrique Pinto Pereira, que atuou no Maringá Velho de 1946 até meados da década de 1950. O dentista prático Primo Monteschio, que chegou em 1944, também abriu o consultório em 1946.

Segundo a história da profissão na cidade, contada no site da Associação Maringaense de Odontologia (AMO), os pioneiros enfrentaram dificuldades. “Onde não existia energia elétrica, como em Maringá, o equipamento era diferente: a cadeira era regulada a pedal, o motor era tocado com o pé, a ‘luminária’ era a luz da janela e a esterilização era feita com fogareiro a querosene”.

Em 1953, Maringá contava com 25 dentistas. “Sentia-se a necessidade de maior união da classe, objetivando principalmente o aprimoramento profissional e o cadastramento dos dentistas, para o afastamento dos falsos”, conta a história de criação da AMO. E dois anos depois de fundada a associação, em agosto de 1955, foi realizada a I Jornada Odontológica de Maringá.

Nos anos seguintes, aumentou a briga da classe para erradicar os dentistas práticos e os profissionais formados começaram a se aprimorar. Atualmente, a cidade conta com cerca de 900 dentistas cadastrados no Conselho Regional de Odontologia (CRO). O primeiro curso superior só foi aberto em 1992, mas a partir daí a evolução foi rápida e a odontologia ficou cada vez mais especializada.

Atualmente, além da AMO e de clínicas que oferecem cursos de especialização, Maringá tem cursos de graduação em odontologia na Uningá, que também oferece cursos de especialização. O Cesumar oferece três cursos de especialização, além de cursos de aperfeiçoamento. E a UEM oferece seis cursos de especialização e o mestrado em Odontologia Integrada.

“Temos uma odontologia de altíssimo nível, com qualidade de ponta. É possível dizer que Maringá está entre os dez primeiros municípios do país em relação à qualidade de atendimento”, diz o professor doutor da Universidade Estadual de Maringá e *publisher* da Dental Press, Laurindo Furquim. As publicações científicas da editora, fundada por Furquim em 1996, destacam a cidade no cenário nacional e internacional da odontologia.

“Senti o que era há 40 anos e não há compatibilidade entre a odontologia antiga e a moderna. Era tudo

mais complicado, difícil. A começar por equipamentos ainda muito deficitários. Tinha que importar tudo”, diz o odontopediatra Geraldo Carraro. Ao investir numa clínica especializada em crianças, ele surpreendeu moradores e a própria classe. “Na época, nem os dentistas e nem os moradores acreditavam nisso. Acreditei e deu certo”.

Riqueza do campo chega na cidade

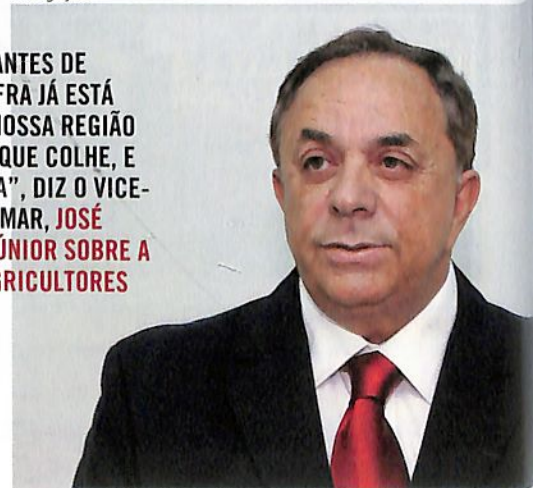
O café foi o propulsor da formação de Maringá e do norte do Paraná. Conforme se derrubavam as árvores das propriedades rurais vendidas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CNTN), que na década de 1940 passou a ser chamada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), se plantavam os cafezais. Era o “ouro verde”, que fez da região um “eldorado”, segundo os comerciais divulgados pela Companhia de Terras, e atraiu milhares de imigrantes, trazendo riqueza ao campo e às cidades que se formaram.

Os cafezais puxaram o desenvolvimento, mas já na década de 1950, duas geadas mostraram o risco que a aposta de todas as fichas na monocultura poderia trazer. Até que depois da famosa geada de 1975 o café perdeu a majestade. Em Maringá, o declínio foi amenizado pela organização dos agricultores, que em 1963 já haviam fundado a Cooperativa de Cafeicultores de Maringá (Cocamar) e antes da crise tinham tomado decisões acertadas.

A ata de fundação da cooperativa foi assinada por quase 50 agricultores. O objetivo era organizar o setor e, ao mesmo tempo, se buscava “driblar” a política agrícola nacional do café, com medidas de estoque da produção, motivado pelas super-safras. Com a cooperativa, seria possível processar o café e vender sem intermediários.

Divulgação

“NO CENTRO-OESTE, ANTES DE PLANTAR, 50% DA SAFRA JÁ ESTÁ COMPROMETIDA. NA NOSSA REGIÃO SE VENDE SÓ DEPOIS QUE COLHE, E DE FORMA PARCELADA”, DIZ O VICE-PRESIDENTE DA COCOMAR, JOSÉ FERNANDES JARDIM JÚNIOR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS AGRICULTORES



Na segunda metade da década de 1960, a Cocamar também passou a apostar no algodão e poucos anos depois, na soja. “O graneleiro com fundo em ‘v’, o primeiro do gênero no Paraná, capaz de abrigar 30 mil toneladas, seria inaugurado ainda em 1972, o que serviu para alavancar a produção regional de grãos”, escreveu Rogério Recco, no livro “Cocamar, uma história em quatro décadas”.

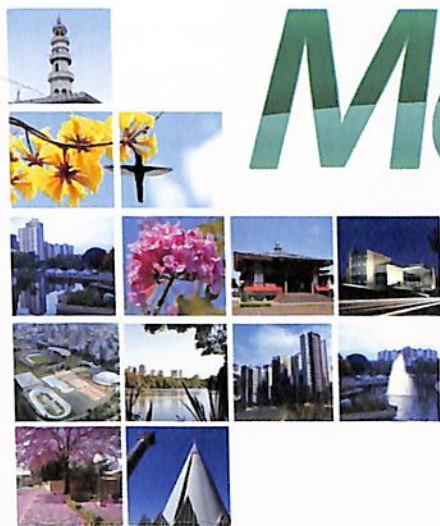
“Maringá sempre agiu com liderança na agricultura do Paraná. Também foi instalada aqui a primeira indústria de esmagamento de soja. Os produtores se profissionalizaram bastante e, com isso, a própria cooperativa teve uma história marcada por iniciativas inovadoras”, afirma o vice-presidente da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior. O investimento na produção de óleo de soja começou a ser discutido em 1974, até que cinco anos depois, a Cocamar conseguiu inaugurar a primeira indústria. Era apenas o começo da agroindustrialização.

“A Cocamar foi a primeira a investir no projeto seda. Sustentou milhares de pequenos produtores

por um grande período. Também desenvolvemos o projeto citricultura, que movimenta hoje mais de 200 mil toneladas de frutas”, exemplifica o vice-presidente. A transformação, aliada a uma forte atuação no varejo, garante melhores rendimentos aos cooperados.

E além da diversificação, a Cocamar é reconhecida pela organização dos agricultores no momento de comercializar a safra. “No país, a comercialização avança rápido. Por aqui, é bem mais retraída e, por isso, mais organizada e vantajosa, já que se consegue um preço médio superior ao da venda em momentos fixos. No centro-oeste, antes de plantar, 50% da safra já está comprometida. Na nossa região se vende só depois que colhe, e de forma parcelada”, conta.

E assim como os cafeicultores perceberam a necessidade de se organizar, em 1979 foram os agropecuaristas que decidiram unir forças. A Sociedade Rural de Maringá nasceu da necessidade dos pecuaristas de Maringá e região se tornarem uma classe representativa, que pudesse lutar em defesa da classe rural.



USINA
DE AÇÚCAR
SANTA TEREZINHA



Maringá 63 anos

Viver em Maringá
é ser feliz ao desfrutar
o melhor da vida!



Planejamento urbano e também do futuro

O urbanista Jorge Macedo Vieira foi o responsável pelo planejamento inicial de Maringá. Foi ele quem criou a primeira divisão da cidade, que incluía as zonas 1, 2, 3, 4 e 5. Em relato a historiadores, em 1972, Vieira contou que vislumbrou a criação de uma cidade moderna, em vez de fazer um traçado ensinado por portugueses com ruas em forma de xadrez.

“Segui o processo moderno que era de acompanhar o terreno o máximo possível e uma cidade já pré-traçada, por zoneamento estudado, com parques, seus lugares de lazer, seus verdes todos caracterizados. Dois parques foram concebidos no perímetro urbano em formato de pulmão, onde se manteve um remanescente de vegetação nativa”.

Depois, coube ao engenheiro agrônomo Anníbal Bianchini da Rocha conceber o plano de arborização. E é bem provável que este planejamento inicial de Maringá tenha influenciado a sociedade a pensar no futuro.

Um ponto marcante na história é a criação, em 1996, do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem). A iniciativa partiu de dentro da ACIM, que também liderou o Movimento Repensando Maringá. A afirmação abaixo é do ex-presidente da Associação Comercial Hélio Costa Curta e foi publicada no livro “A história se faz ACIM”.

“O projeto era muito limitado e foi necessário envolver a sociedade em nossa ideia. Começou então o Movimento Repensando Maringá. Houve a participação de líderes, como Jefferson Nogaroli, que implantou mudanças importantes no município; Paulo Roberto Pereira de Souza, que defendeu a ideia e foi um dos articuladores da criação do Conselho; e Joilson Dias, que levantava os dados socioeconômicos do município provando que precisávamos pensar no futuro para levantar nossa economia novamente. O Conselho é uma junção de entidades representativas da cidade”.

RUY HENRIQUES CHEGOU A MARINGÁ EM 1951, MAS ANOS DEPOIS FECHOU A SERRARIA DA FAMÍLIA E SE MUDOU DA CIDADE; ELE RETORNOU NA DÉCADA DE 1970 PARA TRABALHAR COM CEREAIS E NA ÉPOCA A CIDADE ERA UM CENTRO DISTRIBUIDOR

No mesmo livro, Jefferson Nogaroli retrata a importância deste planejamento no fim da década de 1990. “Realizamos umas 140 reuniões com toda a sociedade civil organizada. Apresentávamos os índices de crescimento e mostrávamos que os anos 60 e 70 haviam sido muito bons. Mas, que os anos 80 foram ruins e os anos 90 eram um verdadeiro desastre. Por fim, concluíamos que se não reagíssemos logo, a cidade ia ter problemas”.

Na avaliação do vice-reitor do Cesumar, Cláudio Ferdinandi, o Codem foi fundamental para concretizar o crescimento de Maringá. “Sem o plano, a cidade mais tarde iria se arrepender de não ter criado o planejamento prévio. Toda cidade pequena deveria ter um planejamento para 2030, como se fala hoje, para mais tarde não se arrepender, por exemplo, de alargar uma rua”, diz.

Ferdinandi considera ainda, que mesmo antes da sociedade se unir para construir o futuro, de uma maneira geral Maringá sempre foi bem cuidada. “A cidade é planejada por vocação e não se descuidou disso. Sempre tivemos bons prefeitos. Claro que cada qual com sua visão ideológica, mas no geral, todos cumpriram bem o seu papel”, afirma.

Comércio forte desde a colonização

O empresário Ruy D’andrea Henriques chegou a Maringá em 1951. Depois de completar os estudos, veio trabalhar com o pai, Vanor Henriques, que em 1949 abriu a Serraria São Sebastião. A família veio a convite do diretor da Companhia de Terras, Alfredo Nyffeller, que foi quem

Allan Nascimento



sugeri a Vanor o segmento em que deveria investir. “A gente não acreditava, mas foi um período de grande desenvolvimento, com muitas pessoas construindo”, diz.

Nesta época, outras empresas também se destacavam em Maringá como Dias Martins, R Coimbra, Parizoto, Casa Ribeiro, Casa Planeta, Posto Maluf e Pernambucanas. No livro “A história se faz ACIM”, a descrição de Américo Marques Dias mostra a pujança do comércio. “A filial da Dias Martins de Maringá chegou a ser a de maior movimento do país. Chegamos a receber cinco caminhões de carne seca (jabá) e tive que descarregar às pressas porque três já estavam vendidos na hora. Era vendida muita carne para abrir estes sertões”.

Em busca de fortalecer a classe empresarial e defender os interesses do setor, em 1953, os principais empresários da cidade criaram a ACIM. Também é Américo Marques Dias quem recorda das primeiras discussões. “O Angelo Planas e o Alfredo Maluf sempre falavam da necessidade de uma associação comercial. O prefeito tinha aumentado os impostos de forma absurda. Então começamos a nos reunir no Banco Comércio da Indús-



O CASAL TEREZINHA E JOSÉ BARBOSA, DO BAZAR SANTA TEREZINHA, VENDIA MERCADORIAS PARA VIAJANTES E MORADORES DE SÍTIOS, QUE “GASTAVAM MUITO”; ATÉ HOJE A LOJA CONTINUA ABERTA NO MARINGÁ VELHO

É FELICIDADE. MAS PODE CHAMAR DE MARINGÁ

Talvez seja o clima gostoso, talvez sejam as origens marcadas pela força e alegria dos pioneiros. Talvez seja a beleza da cooperação entre as pessoas ou só o nosso orgulho maringaense falando mais alto. Talvez seja tudo uma feliz coincidência. Mas basta andar pelas ruas que a gente nota: viver aqui estampa no rosto um sorriso fácil, daqueles que só quem é feliz de verdade é capaz de sorrir.

Pelos nossos sorrisos e conquistas, obrigado e PARABÉNS Maringá!



cocamar
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR. SEMPRE!

tria. No começo nos reuníamos a três. Depois o grupo cresceu”. Hoje são cerca de 3,8 mil associados.

Mas também houve momentos de dificuldade nos negócios. A família Henriques, por exemplo, decidiu fechar a serraria em 1963. “Ou mudávamos a empresa para uma área com madeira ou mudávamos de ramo. Não tinha asfalto, o transporte era caro e, quando chovia, era terrível”, diz. Vanor acabou deixando Maringá para trabalhar com a pecuária. Ruy foi para São Paulo trabalhar com materiais de construção.

“Resolvi voltar no começo da década de 1970 e comecei a trabalhar com cereais”, diz. A empresa ficava no Maringá Velho, onde o casal José Correa Barbosa e Therezinha Maria de Souza Barbosa tinham aberto o Bazar Santa Therezinha, com miudezas em geral. “Quando abria a loja, via uma fila com 200 a 300 caminhões para a pesagem na balança que ficava aqui ao lado”, lembra Barbosa.

Eles recordam que vendiam muita mercadoria para os viajantes e para os que moravam nos sítios. “Vinham comprar e gastavam muito. Levavam de tudo para estocar. Hoje, ninguém mais faz isto, porque há mais opções de compra. Nunca imaginamos que a cidade cresceria tanto. Ainda trabalhamos por amor às raízes e para não ficarmos parados”, relata Therezinha, uma das primeiras mulheres a nascer em Maringá.

Ruy Henriques lembra que durante o período áureo dos cerealistas se trabalhava muito. “Na safra do feijão, eram de três a quatro meses com serviço dia e noite. Aqui sempre foi um centro distribuidor para vários estados brasileiros”, conta. Na década de 1980, os cerealistas deixaram a avenida Brasil, onde o trânsito havia ficado insuportável, e foram para o Parque dos Cerealistas, onde hoje só ficaram as empresas que passaram a beneficiar os produtos.

Anos mais tarde, Henriques passou a trabalhar com o comércio exterior. É o despachante aduaneiro número um do Porto Seco. A vocação atacadista da cidade se mantém hoje mais focada na confecção, movimentada pelos shoppings que recebem compradores de todo o país. No varejo, o comércio de rua ainda atrai compradores de toda a região, assim como os shoppings Avenida Center, Maringá Park e Cidade.

A presença – e ausência - da lei

“Da primeira geração de 20 advogados que chegaram a Maringá tivemos um governador, um senador, dois prefeitos e dois ministros de Estado”, relata o professor do Departamento de História da UEM



Rafael Silva

O HISTORIADOR REGINALDO DIAS CONTA QUE NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DE MARINGÁ A LEI ERA EXERCIDA DE FORMA PRECÁRIA E MUITAS VEZES A JUSTIÇA ERA FEITA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Reginaldo Benedito Dias, que ainda este ano deve publicar um livro sobre a história dos 50 anos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Maringá. De acordo com Dias, da mesma forma que vieram profissionais liberais atrás do “novo eldorado”, os advogados também chegaram.

“Era um território de fronteira física, econômica, profissional e política. Não tinha ouro, mas poderia se fazer riqueza com o trabalho e prosperar com a cidade”, conta. O professor lembra que o primeiro livro sobre a história da cidade também foi assinado por um advogado. “Terra Crua, publicado em 1961, foi escrito por Jorge Ferreira Duque Estrada”, lembra.

O historiador, autor de nove livros, todos relacionados de uma forma ou de outra a história de Maringá, aponta que, nos primeiros tempos, a lei era exercida de forma precária, com a Justiça muitas vezes feita pelas próprias mãos. Segundo Dias, os advogados ajudaram a constituir o exercício do direito e a formar o poder público. Outro momento importante foi a criação da Faculdade Estadual de Direito, que mais tarde veio fazer parte da UEM e que ajudou a consolidar a profissão.

Atualmente, Maringá é a terceira subseção do Paraná em número de advogados e tem representação em meio à classe. O vice-presidente da OAB Paraná

é o advogado maringense César Augusto Moreno e, na avaliação dele, a cidade pode se orgulhar da representatividade que é feita não só para Maringá, mas para todo o interior do estado. “Temos um expoente da literatura jurídica no país e processualista referendado, que é conselheiro federal, o advogado José Miguel Garcia Medina. E no conselho estadual temos os advogados Airton Molina e Rosa Spack”, diz.

Moreno considera que a advocacia no interior ainda não tem a vocação da especialização plena, mas caminha nesta direção. “É comum advogados atenderem mais de uma área, mas em cidades como Maringá já existe os chamados ‘boutique law’, que são escritórios altamente especializados em uma área”, aponta.

Na avaliação de Moreno, o grande número de profissionais no mercado leva a duas situações. “Há um número maior de advogados bem-sucedidos, assim como de advogados em dificuldades financeiras, em especial no início da profissão. Por isso, a ordem tem dado atenção especial à atualização e aperfeiçoamento do advogado”, diz.



Divulgação

PARA O VICE-PRESIDENTE DA OAB PARANÁ CÉSAR AUGUSTO MORENO A TENDÊNCIA É QUE A ADVOCACIA EM MARINGÁ SEJA MAIS ESPECIALIZADA, OU SEJA, CADA ADVOGADO DEVERÁ ATENDER UMA ÁREA DO DIREITO



DOCUTECH

INFORMÁTICA & SUPRIMENTOS

Soluções Inteligentes para Clientes Especiais!



SAMSUNG EPSON hp Gestetner SHARP LEXMARK POSITIVO

www.docutech.com.br



Venha conhecer nosso **show-room** e as soluções mais modernas e eficazes para produção de documentos.

Fone 44. 3269-1234
Av. Gastão Vidigal, 1088 - Zona 08

www.acim.com.br

A paixão do maringaense por carros

Nos primeiros anos de Maringá, os meios de transporte mais comuns eram o cavalo e os veículos de tração animal. Apenas alguns jipes e carros Ford 1929, 1930 e 1931 é que desfilavam pelas largas avenidas da cidade. E quando Maringá comemorou os primeiros dez anos, já haviam duas concessionárias em atividade. Em 1954, a Somaco, que dois anos antes foi aberta como um Posto de Combustíveis e Lubrificantes, passou a distribuir os caminhões Fargo Internacional e FNM.

Pouco tempo depois veio o mercado de automóveis, com a venda de Fuscas e Kombis. A Somaco é o 67º revendedor Volkswagen do Brasil e a segunda concessionária aberta na região norte do Paraná. Foi apenas o começo da história. Com o tempo, a empresa se modernizou no mesmo ritmo dos veículos. “A Somaco é uma das empresas mais antigas de Maringá e a número 1 da ACIM”, conta com orgulho a diretora financeira e administrativa, Nádia Maria Costa Felipe Corazza.

A concessionária Zacarias, a primeira do grupo Cifra, e os veículos Chevrolet chegaram em 1957. “Começou na avenida Paraná, onde se vendiam móveis, geladeiras e caminhões. Depois partimos para os automóveis, conforme se desenvolve o segmento”, conta o diretor do grupo Cifra, Cidinei Vaz. A cidade também contava com uma concessionária Ford, administrada pela família Pismel, que chegou a ter dezenas de revendas em todo o Paraná.

Gradativamente a cidade foi ganhando novas concessionárias e a paixão do maringaense por carros se

consolidou. “Atualmente Maringá é o segundo município do Paraná em emplacamento de veículos. Nos últimos meses, tivemos um volume de 15% a 20% superior a Londrina”, afirma. Uma comercialização que cada vez mais atrai novas concessionárias. “Em um passado não muito distante, não tínhamos, por exemplo, as marcas Hyundai, Honda, Toyota, Peugeot e a Nissan”, relata o diretor.

Vaz avalia que o número de carros que mensalmente ganham as ruas impressiona e o que também chama a atenção é a capacidade de pagamento dos compradores, que denota a prosperidade e o poder econômico de Maringá e região. “Tem aumentado a venda de carros, o que é um bom termômetro para a economia. E aqui, a média de valor financiado é menor do que em Londrina, isto comprova que há mais dinheiro circulando e menos capital das financeiras”, considera.

Só em março, foram emplacados 1.658 veículos em Maringá, que tem a terceira maior frota do Paraná, com 224.248 veículos. Além disso, a cidade tem o maior índice proporcional de veículos por moradores do estado, com média de dois carros para cada três habitantes.

A cultura do concreto

Nos livros sobre a história de Maringá consta que o carpinteiro Izaltino Machado, que chegou ao Maringá Velho em 1944, participou de construções históricas como a da Capela Santa Cruz, em 1945. Ele também trabalhou na Companhia, mas com o tempo, percebeu

Allan Nascimento



A ZACARIAS CHEGOU NA CIDADE EM 1957; “ATUALMENTE MARINGÁ É O SEGUNDO MUNICÍPIO DO PARANÁ EM EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS” DIZ O DIRETOR CIDINEI VAZ; NA CONCESSIONÁRIA O VOLUME DE VENDAS É SUPERIOR A LONDRINA

que o melhor negócio seria comprar terrenos, construir as casas e vender por conta própria. A história lembra a de muitos construtores autônomos que atuam hoje em Maringá e que fazem brotar inúmeras casas nos bairros da cidade.

Em paralelo a iniciativas de Izaltino e de centenas de construtores independentes, a Maringá planejada sempre teve um traço profissional. “A história da engenharia, da arquitetura e da agronomia se confunde com a história da cidade. Esses profissionais são responsáveis pelo sucesso de modelo de ocupação territorial que é um dos mais bem-sucedido do planeta”, considera o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) do Paraná, Álvaro Cabrini Júnior.

Mas na Maringá que surgiu dividida entre bairros comerciais e residenciais, os prédios ganharam espaço, principalmente na década de 1980. No artigo “Um pouco da cultura do concreto”, o professor da UEM Cesar Miranda Mendes mostra uma tabela com o número de edifícios construídos entre 1960 e 1996. No total são 979 construções, com o ápice da verticalização entre os anos de 1984 e 1987. Só este período responde por 50% dos prédios erguidos na cidade, principalmente na zona 7, bem próximos à UEM.

Em crítica sutil às mudanças nos rumos do planejamento original feita pelo primeiro presidente do Crea-PR que nasceu na região de Maringá, a avaliação é de que falta muito pouco para se alcançar a excelência na ocupação territorial. “Basta que recuperemos a capacidade de planejar melhor o crescimento da região.

Nos últimos 30 anos, os órgãos públicos perderam essa capacidade. Precisamos que os gestores restabeleçam as prioridades”, avalia Cabrini.

Ele ressalta que a UEM e outras instituições de ensino foram importantes e devem fazer a diferença. “Somos um centro de referência em pesquisa em várias áreas, sobretudo nas tecnológicas. Isto vai fazer uma enorme diferença num futuro bem próximo. A especialização nos serviços é uma tendência mundial. Como polo universitário, Maringá está alguns anos na frente e pode mostrar a importância da tecnologia no planejamento urbano, rural e regional de forma integrada”.

Único aeroporto brasileiro comandado por civis

A dissertação de mestrado em Geografia na UEM com o tema “O aeroporto e os fluxos aéreos no contexto da formação do espaço urbano regional – O caso de Maringá”, de Renato César Marques, aponta que o primeiro pouso oficial de uma aeronave na cidade aconteceu em 21 de novembro de 1947, dois anos antes da entrega do primeiro aeroporto pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

No meio do caminho, nascia o Aeroclub, em 1948, que além de reunir os pioneiros da aviação, foi o primeiro ponto de encontro da sociedade maringaense. “Era o único clube social, onde a juventude se reunia todos os domingos à tarde para a matinê dançante. Os casamentos, bailes de gala, carnaval, recepções de autoridades, cursos especiais e, inclusive, o teórico de pilotos eram todos realizados lá”, afirma Bárbara Barros, que foi a primeira mulher a tirar o brevê e pilotar um avião na cidade.

Ela conta que trabalhava com os irmãos mais velhos na Companhia Aérea Tama, Táxi Aéreo Maringá, de propriedade da família. E, que na ocasião, o Aeroclub ofereceu uma bolsa para a primeira mulher de Maringá

“A HISTÓRIA DA ENGENHARIA, DA ARQUITETURA E DA AGRONOMIA SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DA CIDADE. ESSES PROFISSIONAIS SÃO RESPONSÁVEIS PELO SUCESSO DE MODELO DE OCUPAÇÃO TERRITORIAL”, DIZ ÁLVARO CABRINI JÚNIOR, DO CREA

Divulgação



que quisesse tirar o brevê. “Duas mulheres tentaram, mas não prosseguiram. Iria completar 18 anos na hora de receber o diploma, então me inscrevi no curso. Sonhava em ser paraquedista e voar num planador. Não senti nenhuma barreira e vi como uma grande oportunidade de ser piloto”, conta.

Isto aconteceu na década de 1950, considerado o período áureo da aviação do norte do Paraná. “Em 1957, Maringá recebia por semana 74 voos comerciais e, ao longo desta década, 41 cidades brasileiras estiveram conectadas a Maringá por este meio de transporte. E aliado a este intenso movimento de aeronaves comerciais, destacava-se um grande número de aeronaves particulares e táxis aéreos”, escreveu Marques.

Nesta época, muitas mercadorias chegavam à cidade pelo ar, até porque, em dias de chuva, a estrada de terra que ligava Maringá a Londrina ficava intransitável. Nas décadas que se seguiram, a aviação maringaense passou por períodos de altas e baixas, acompanhando os bons e os maus momentos da economia regional e nacional.

Atualmente, o Aeroporto Regional de Maringá Silvio Name Junior foi o primeiro do Brasil com torre de controle comandada por civis e vale destacar, que no ano passado, a cidade consolidou o processo de internacionalização para o transporte de cargas e passou a ter um canal aéreo para a importação e a exportação. Por mês, cerca de 30 mil passageiros embarcam ou desembarcam dos voos regulares oferecidos por cinco companhias aéreas.

A era do rádio

Em 1957, nos microfones da Rádio Cultura, o Duo Irmãos Brito tocava solos de violão e músicas populares. Um ano mais tarde, eles passaram a ser conhecidos como Brito e Britinho. “Tocávamos no programa Alegria no Sertão, que era comandado pelo Coronel do Rancho”, lembra o músico e empresário José Gonçalves Brito, o Britinho, que começou a carreira ao lado do irmão Afonso Brito.

José Gonçalves deu continuidade a carreira, que garantia espaço através do rádio e nos bailes no Aeroclube, Clube Hípico e Maringá Clube. “Em 1962 comprei a primeira guitarra que surgiu em Maringá e montamos a banda Britinho e Seus Cometas. Nesta época, quem tocava em rádio era considerado artista de rádio e o nome ficava no ar. Os moradores da região vinham

até Maringá para nos contratar e fazer bailes”.

Na década de 1980, a banda, que passou a ser chamada de Os Cometas, acabou e o músico fundou a Brito Eventos. “Sempre do lado da música, mas agora com a organização de eventos em vários estados do Brasil”, diz. Mas o que mais marcou a vida de Britinho foram os shows dele em bailes, quermesses e nos cinemas.

“Acompanhei o Nelson Gonçalves, o Ivon Lara, a cantora Ângela Maria. Mas o que mais me marcou foi tocar com Vicente Celestino, no 20º aniversário de Maringá. Ele era o mais famoso, considerado o maior artista e faleceu nesse mesmo ano de 1967. Fui um dos últimos violonistas a tocar com ele”, conta com saudades.

Nos clubes, as festas e bailes também têm desaparecido. As boates e casas noturnas é que recebem a juventude nos fins de semana. Mas a cidade ainda recebe artistas famosos em grandes shows, como os que são realizados a cada edição da Expoingá. Maringá também se consolidou como passagem obrigatória de grandes espetáculos teatrais. E guarda eventos que se tornaram tradicionais como o Femucic, a Mostra de Música Cidade Canção, que este ano chega a 32ª edição. ■

Rafael Silva



JOSÉ GONÇALVES BRITO TOCAVA COM O IRMÃO AFONSO NA RÁDIO CULTURA NA DÉCADA DE 1950; ELES ERAM CONTRATADOS PELOS MORADORES DA REGIÃO E TOCAVAM EM BAILES, QUERMESSES E CINEMAS

Mãe é mãe, e plano é Santa Casa Saúde.

ANS Nº 33.683

- Todos, absolutamente todos precisam de uma proteção que seja inquestionável e não há abrigo mais seguro e confiável do que um coração de mãe. Também não há nada mais precioso do que a vocação materna passada de geração em geração. Mãe é aquela que ama, que cuida, que acolhe e que não tem limites.

Ligue: 44 3033.5690

www.planodesaude.santacasamaringa.com.br



Chega de dengue em Maringá

EMPRESÁRIOS E AUTORIDADES SE REUNIRAM PARA CONSCIENTIZAR POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ADOTAR MEDIDAS CONTRA A DENGUE; MOBILIZAÇÃO REALIZADA EM ABRIL TEVE ACIM COMO UMA DAS PARCEIRAS

Uma mobilização contra a dengue reuniu dezenas de autoridades e empresários, que percorreram ruas e avenidas da região central de Maringá e do Jardim Oásis, um dos bairros com maior número de focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença. A ação, batizada “Chega de dengue”, foi realizada no dia 17 de abril com a presença dos deputados Dr. Batista e Wilson Quintero, vereadores, entre outras lideranças. A iniciativa foi da RPC-TV, com apoio da imprensa local, e promoção da ACIM e Secretaria de Saúde.

Os voluntários se reuniram na sede da Associação Comercial, onde foram informados sobre como evitar a doença e o cenário da dengue na cidade. Segundo o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, que participou da mobilização, em todo o mundo mais de 550 mil pessoas foram hospitalizadas com dengue no ano passado e mais de 20 mil faleceram por causa da doença em 2009. “A dengue não escolhe cor, raça ou classe social. Por isso, é importante que cada um faça a sua parte”, disse.

Para o chefe de jornalismo da TV Cultura, afiliada da RPCTV, Fernando Miranda, “mais do que se informar, a população tem que se mobilizar”.

O secretário de Saúde, Antonio Carlos Nardi, afirmou que “uma campanha de extenso alcance social como esta é um exemplo para o Brasil. A dengue não está apenas em Maringá, está em todo o mundo”. Ele ainda explicou que é o mosquito fêmea quem transmite



Rafael Silva

DEZENAS DE VOLUNTÁRIOS PARTICIPARAM DA MOBILIZAÇÃO CONTRA A DENGUE, PERCORRENDO RUAS E AVENIDAS DE MARINGÁ E ENTREGANDO MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DE PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE

a dengue e que os ovos sobrevivem por 450 dias. “Por isso, o trabalho de combate deve ser ininterrupto e permanente”. Até a data de realização da ação tinham sido confirmados 945 casos da doença.

JARDIM OÁSIS

No mutirão, os voluntários se des-

locaram para a avenida Brasil e caminharam até a avenida São Paulo. E por fim, as equipes se dirigiram, transportadas em ônibus da TCCC, para o Jardim Oásis. Em todo o trajeto foram entregues para a população materiais de divulgação sobre como prevenir a doença e evitar a proliferação do mosquito causador da dengue.

Infestação maior do que aceitável pela OMS

Segundo levantamento da prefeitura de Maringá, realizado no início do ano, diversos bairros da cidade possuem índice de infestação predial superior a 4% - o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é até 1%.

Os bairros com índice de infestação superior a 4% são: Jardim Monte Rei, Ouro Cola, Jardim Montreal, Parque Hortênciã, Mandacaru, Conjunto Ney Braga, Parque das Laranjeiras, Jardim Real, Cidade Nova, Cidade Jardim,

Jardim Alvorada, Jardim Alvorada I, Jardim Alvorada II, Jardim Alvorada III, Jardim Ebenezer, Jardim Colina Verde, Residencial João Paulino, Residencial Champagnat, Residencial Branca Vieira, Jardim Oásis, Jardim Pinheiro, Residencial Léa Leal, Vila Moranguieira, Residencial Aeroporto, Conjunto Porto Seguro, Cidade Alta e Parque Tarumã.

No levantamento nenhum bairro teve índice de infestação menor do que 0,9%.

Festival de Cinema na Cidade Canção

NA SÉTIMA EDIÇÃO DO EVENTO, QUE ACONTECERÁ NO FINAL DESTES MÊS, HÁ UMA NOVIDADE: UM FESTIVALZINHO VOLTADO PARA A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DOS MARINGAENSES, COM FILMES DE ATÉ TRÊS MINUTOS

A Copa do Mundo será o tema da sétima edição do Festival de Cinema de Maringá, evento que está marcado para acontecer entre os dias 21 a 28 de maio. O festival será realizado na Universidade Estadual de Maringá, campus Maringá, e terá exibição de filmes, mostra competitiva e debates sobre diversos temas, como a Lei Rouanet, política privada de cultura, política pública de cultura, formação de plateia e jornalismo cultural. Profissionais ligados ao cinema de diversas cidades brasileiras estarão presentes.

A novidade desta edição será uma mostra paralela, denominada "I Festivalzinho tudo em poucos minutos", com o objetivo de fomentar a produção cinematográfica local. Os filmes inscritos no festivalzinho - documentários, ficção e animação - devem ter de um a três minutos de duração e serão exibidos nos dias 22 e 23 de maio - as inscrições se encerram em 14 de maio. O melhor filme, que será escolhido por júri popular, receberá o Troféu Cunha de Aço, certificado de participação e R\$ 1 mil.

A ideia do festival paralelo, conta o coordenador geral do evento, Pery de Canti, surgiu porque nas seis edições anteriores o Festival de Cinema incentivou a formação dos participantes por meio de palestras, seminários, oficinas, atividades e da própria exibição dos filmes das mostras. "Passamos agora para um novo estágio, que será o de exibir e premiar os resultados conquistados com tal formação", completa.



FESTIVAL DE CINEMA DE MARINGÁ SERÁ REALIZADO DE 21 A 28 DE MAIO; HAVERÁ EXIBIÇÃO DE FILMES, MOSTRA COMPETITIVA E DEBATES SOBRE TEMAS VARIADOS; O COORDENADOR GERAL É PERY DE CANTI

Este ano, as premiações técnicas foram ampliadas. Serão dez categorias de longas ficcionais e documentários, outras dez de curtas ficcionais e documentários e cinco para as categorias de animação (curta e longa duração), tendo como premiações troféu e certificados. Além disso, em quatro categorias haverá premiação em dinheiro. O melhor longa-metragem (35 mm ou digital) receberá R\$ 8 mil. O melhor curta-metragem de 35mm, de ficção ou documentário, receberá R\$ 4 mil. Já o melhor curta-metragem digital de ficção ou documentário e o melhor curta-metragem de animação (35mm ou digital) receberão R\$ 2 mil cada.

CIDADES VIZINHAS

No ano passado, 250 filmes foram inscritos nas mostras competitivas e paralelas. A expectativa para este

ano é que o número seja maior e o tema será livre.

Os filmes também serão exibidos em escolas municipais e praças de cidades vizinhas à Maringá: Mandaguáçu, Mandaguari, Presidente Castelo Branco, Araçongas, Paranavaí e Corbélia. As exibições serão de 26 de maio a 10 de junho.

A organização do Festival de Cinema ainda não divulgou os nomes dos profissionais ligados ao cinema que serão homenageados neste ano. Em 2009, a homenageada foi a atriz Simone Spoladore e em 2008, foram o cineasta Cacá Diegues e a atriz Letícia Sabatella, que estiveram em Maringá prestigiando o evento.

O festival, cuja participação será gratuita, é uma realização da Perfil Consultoria e tem apoio institucional da ACIM. Mais informações pelo www.festcinemaringa.com.br.

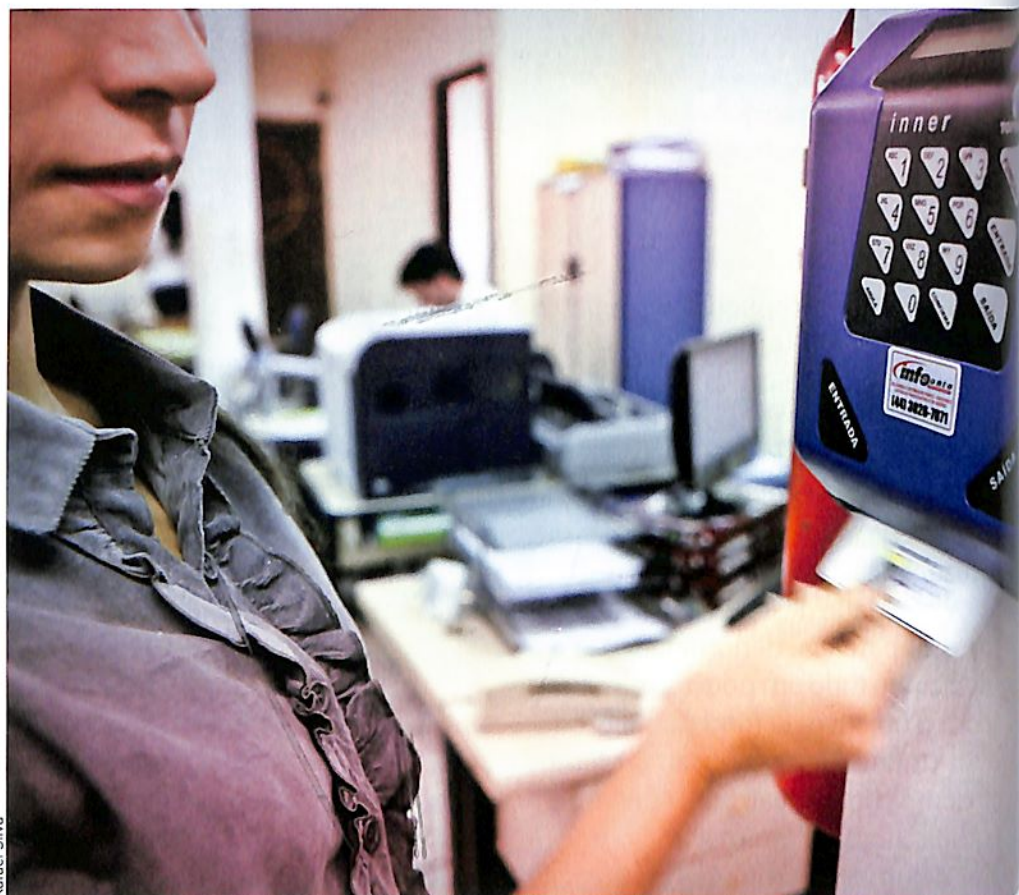
Precisão no controle da jornada

PORTARIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO EXIGE QUE EMPRESAS EMITAM COMPROVANTE DE ENTRADA E SAÍDA DOS TRABALHADORES NO REGISTRO PELO RELÓGIO-PONTO ELETRÔNICO; MEDIDA PASSA A VIGORAR EM AGOSTO

A partir de agosto, todas as empresas que registram o expediente dos funcionários com relógio-ponto eletrônico deverão seguir as determinações da portaria 1.510/2009, do Ministério do Trabalho, que exige a impressão de um comprovante a cada registro feito pelo empregado. A portaria também prevê a adoção de um novo sistema para o controle do histórico de entradas e saídas do funcionário, que segundo o ministério, aponta eventuais alterações e evita que o empregador adultere os horários. Apesar da proposta de inovação, os desafios para a implantação do Registrador Eletrônico de Ponto (REP) mostram-se difíceis de serem superados a tempo pelas empresas.

A portaria 1.510 foi publicada em agosto de 2009, mas o governo só conseguiu concluir o processo em meados de março. As máquinas capazes de imprimir os comprovantes são fabricadas por poucas indústrias e precisam passar por processo de verificação, para atestar que são capazes de fornecer informações fidedignas. Muitos empresários já encomendaram o aparelho, mas na prática, poucos chegaram a conhecer o equipamento, que será vendido a partir de R\$ 3,6 mil.

O sistema de controle das marcações, chamado de Programa de Tratamento, já foi certificado pelo ministério e disponibilizado para as empresas. O mercado espera que a comercialização em massa aconteça entre junho e julho, apenas



AS EMPRESAS QUE UTILIZAM O CARTÃO-PONTO ELETRÔNICO TÊM QUATRO MESES PARA SE ADEQUAR À PORTARIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO; MEDIDA QUER COIBIR ADULTERAÇÕES NO HORÁRIO DE TRABALHO

poucas semanas antes do prazo de adoção previsto na portaria. Tantos desencontros podem fazer com que os planos do Ministério do Trabalho acabem frustrados e muitas empresas voltem a adotar cartões-ponto mecânicos.

OPÇÕES

O artigo 74 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) faculta o uso de registro mecânico ou eletrônico

dos funcionários. Na prática, o meio eletrônico agiliza a transferência de dados ao departamento pessoal e facilita o controle dos horários da equipe de trabalho. No entanto, as novas regras para o uso deste tipo de aparelho estão assustando alguns empresários.

Para a advogada trabalhista Ana Cláudia Palone, da Martinelli Advocacia Empresarial, o elevado número de requisitos poderá ocasionar

de trabalho

um esvaziamento do novo método. “Em virtude da complexidade dessa portaria, do nível de exigência e do custo que isso vai trazer para o empregador, as empresas estão propensas a migrar do sistema eletrônico para o mecânico”, afirma Ana Cláudia. Ela acrescenta: “isso, é claro, seria um retrocesso em termos do controle da empresa”. Ao trocar um meio mais sofisticado por outro, já considerado ultrapassado, as empresas perdem uma série de ferramentas úteis na gestão de recursos humanos.

De acordo com a lei trabalhista, toda empresa com mais de dez funcionários é obrigada a adotar algum tipo de controle de ponto. O uso do ponto eletrônico, embora não seja obrigatório, deverá seguir as determinações da portaria, caso seja adotado pela empresa. “É uma inovação, sem dúvida, mas da forma como foi feita essa portaria onera demais o empregador”, analisa Ana Cláudia. “A questão está sendo criticada por doutrinadores e estudiosos da área trabalhista, que acreditam que isso possa até impedir a contratação de novos funcionários, devido ao custo de implantação do processo”, acrescenta.

VANTAGENS

Os consultores empresariais estão buscando o máximo de informação para acalmar o empresariado e evitar o retrocesso na gestão empresarial, ao temer a implantação do REP.

Para o advogado Ricardo Rampazzo, que atua na área de direito empresarial, a utilização do ponto eletrônico traz vantagens para am-



“EM VIRTUDE DA COMPLEXIDADE DESSA PORTARIA, DO NÍVEL DE EXIGÊNCIA E DO CUSTO QUE ISSO VAI TRAZER PARA O EMPREGADOR, AS EMPRESAS ESTÃO PROPENSAS A MIGRAR DO SISTEMA ELETRÔNICO PARA O MECÂNICO”, DIZ A ADVOGADA ANA CLÁUDIA PALONE

bos os lados. “O ponto eletrônico não deve ser visto como algo que vai onerar a empresa, mas sim como um aperfeiçoamento dos serviços e de seu quadro de funcionários”, ressalta. “Toda empresa que deseja crescer e atingir patamares mais elevados de produtividade deve estar adequada às leis trabalhistas. Não há como fugir disso”, comenta.

Rampazzo afirma que, ao invés de evitar a complexidade do sistema, o melhor é evoluir na gestão de recursos humanos. “O que a empresa tem que fazer é se precaver e se proteger. Se há horas extras, tem que pagar”, ressalta Rampazzo.

A alternativa ao pagamento é a formação de banco de horas – a utilização, para folga, das horas excedentes. Para que isso seja possível, é preciso que o banco esteja previsto em acordo firmado com o sindicato da categoria, previamente discutido e registrado. Caso contrário, o mecanismo não tem validade jurídica.

“No sistema de banco, as horas devem ser zeradas no período de

um ano. Caso haja possibilidade de compensação de horas excedentes no período inferior a um mês, o empregado pode receber folga apenas com um acordo tácito com a empresa”, aponta a pós-graduanda em Direito Empresarial Ana Carolina Palombino. “É uma forma de flexibilizar as relações”, destaca. Em caso de pleito judicial, se o juiz não considerar este acordo como válido, o empregador vai pagar apenas o adicional sobre a hora excedente, e não o valor da hora em si.

De acordo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST), os cinco minutos que antecedem e ultrapassam a jornada não podem ser considerados como hora extra, nem serem descontados da jornada do funcionário. A decisão foi motivada pela dificuldade em exigir a estrita pontualidade de todos os empregados, todos os dias, no registro de entrada e saída. A partir de um minuto acima dessa margem de tempo, considera-se o período integral de atraso ou extrapolação da jornada – inclusive os cinco minutos.

ADICIONAIS

Rampazzo destaca que é preciso que o empresário tenha conhecimento da convenção coletiva de trabalho da categoria dos funcionários, sempre que for firmada. “Cada categoria tem uma especificação a respeito dos adicionais que devem ser pagos em caso de hora extra. Cada profissão tem sua característica, algumas requerem mais trabalho noturno, como no caso dos vigilantes”, diz Rampazzo.

Em geral, a hora extra noturna tem, além do adicional de 50%, o acréscimo de 20% sobre a unidade normal. A hora noturna é diferente da hora tradicional: possui 52 minutos e 30 segundos, uma vez que o desgaste físico e psicológico do empregado é considerado maior à noite. Esses adicionais devem ser aplicados para jornadas que avancem no período entre as 22 e às 5 horas, para os trabalhado-



Rafael Silva

“TODA EMPRESA DEVE ESTAR ADEQUADA ÀS LEIS TRABALHISTAS. NÃO HÁ COMO FUGIR DISSO”, DEFENDE O ADVOGADO RICARDO RAMPAZZO; JÁ ANA CAROLINA PALOMBINO LEMBRA QUE AS EMPRESAS PODEM ADOPTAR O BANCO DE HORAS

res urbanos. Para cada hora extra noturna, são acrescidos 20% do valor de uma hora normal. Sobre a somatória total extrapolada são acrescidos 50% do valor.

Para os domingos, o valor pago

em hora extra deve ser o dobro de uma hora normal. A legislação também prevê que o empregador não pode exigir que o funcionário trabalhe todos os domingos do mês: é necessário reservar pelo menos um para descanso.

Ao longo da semana, trabalhadores com expediente de até seis horas diárias devem ter 15 minutos de descanso. A partir de oito horas, o intervalo é de 2 horas. A justiça trabalhista aboliu os chamados “cartões britânicos”, em que os empregados geralmente eram orientados a preencher o horário previsto em contrato, não necessariamente o realizado. Se apresentado em juízo, em ação de iniciativa do empregado, o cartão britânico inverte o ônus da prova, fazendo com que o empregador tenha que provar que o funcionário não fez hora extra.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE O PONTO ELETRÔNICO:

- Proíbe todo tipo de restrição à marcação de ponto, marcações automáticas e alteração dos dados registrados;
- Estabelece requisitos para o equipamento de registro de ponto;
- Estabelece o formato de relatórios e arquivos digitais de registro de ponto que o empregador deverá manter e apresentar à fiscalização do Ministério do Trabalho (MTE);
- Adoção de impressão integrada ao Registrador Eletrônico de Ponto (REP) para impressão das marcações;
- Instalação de Memória de Registro de Ponto (MRP), que deverá armazenar todas as marcações e não poderá ser alterada ou acessada para outra finalidade;
- O registro deve ser de alta precisão, com variação de tempo não superior a um minuto por ano;
- Inclusão de porta USB, para a coleta de informações para auditoria do MTE.

Fonte: Martinelli Advocacia Empresarial

TRANSPARÊNCIA

As empresas que já fazem um controle preciso da carga horária dos funcionários terão poucas dificuldades em se adaptar ao novo processo. É o caso da TV Cultura,

emissora da Rede Paranaense de Comunicação (RPC) em Maringá. Com 84 funcionários e turnos que variam de cinco a oito horas, nos mais diversos períodos do dia, a empresa nunca teve problemas judiciais relacionados à hora extra. “Desde 1975, quando a TV Cultura entrou em operação, nosso cartão-ponto nunca foi questionado judicialmente”, afirma o coordenador administrativo, Nivaldo João Pereira. Para ele, as novas regras não alteram significativamente o dia-a-dia da empresa. “É até melhor, porque dá mais transparência”, avalia.

Desde o início de março, a empresa já trabalha com o Programa de Tratamento, apontado pela portaria. No entanto, a exemplo de outras empresas, a TV Cultura ainda aguarda para definir a aquisição do equipamento capaz de emitir os comprovantes de entrada e saída.

O empresário Nivaldo dos Santos, proprietário da Infoponto Tecnologia e Automação, afirma que o equipamento deverá chegar a Maringá neste mês. “A empresa



O EMPRESÁRIO NIVALDO DOS SANTOS, DA INFOPONTO, RECEBEU DIVERSOS PEDIDOS DE VENDA DO NOVO EQUIPAMENTO DE CONTROLE DE JORNADA DE TRABALHO: “EMPRESÁRIOS AINDA TÊM MUITAS DÚVIDAS”

tomou um papel diferente: antes, apenas comercializávamos os aparelhos, agora estamos informando os empresários sobre o processo, pois eles têm muitas dúvidas”, comenta Santos. Ele afirma que mesmo sem o equipamento disponível, já existem pedidos feitos para venda. “Estamos oferecendo

a alternativa da locação, até que o equipamento esteja disponível para aquisição”, explica Santos. Ao adquirir o aparelho, os empresários terão que assinar um documento, atestando que têm conhecimento da portaria 1.510/2009 do Ministério do Trabalho e das exigências decorrentes dela. ■



**TODOS TENTAM PRESTAR SERVIÇOS
MAS NEM TODOS SÃO TRANSPARENTES
CUIDADO!**

Consulte antes a empresa que irá lhe prestar serviços. Não entregue seu maior patrimônio a quem não tem história, transparência e procedência. Solicite a visita de um consultor da multmarcas marcas e patentes - uma empresa do "grupo prc" soluções em propriedade intelectual. Faça como estes Clientes.

SEJA DONO, REGISTRE!!!



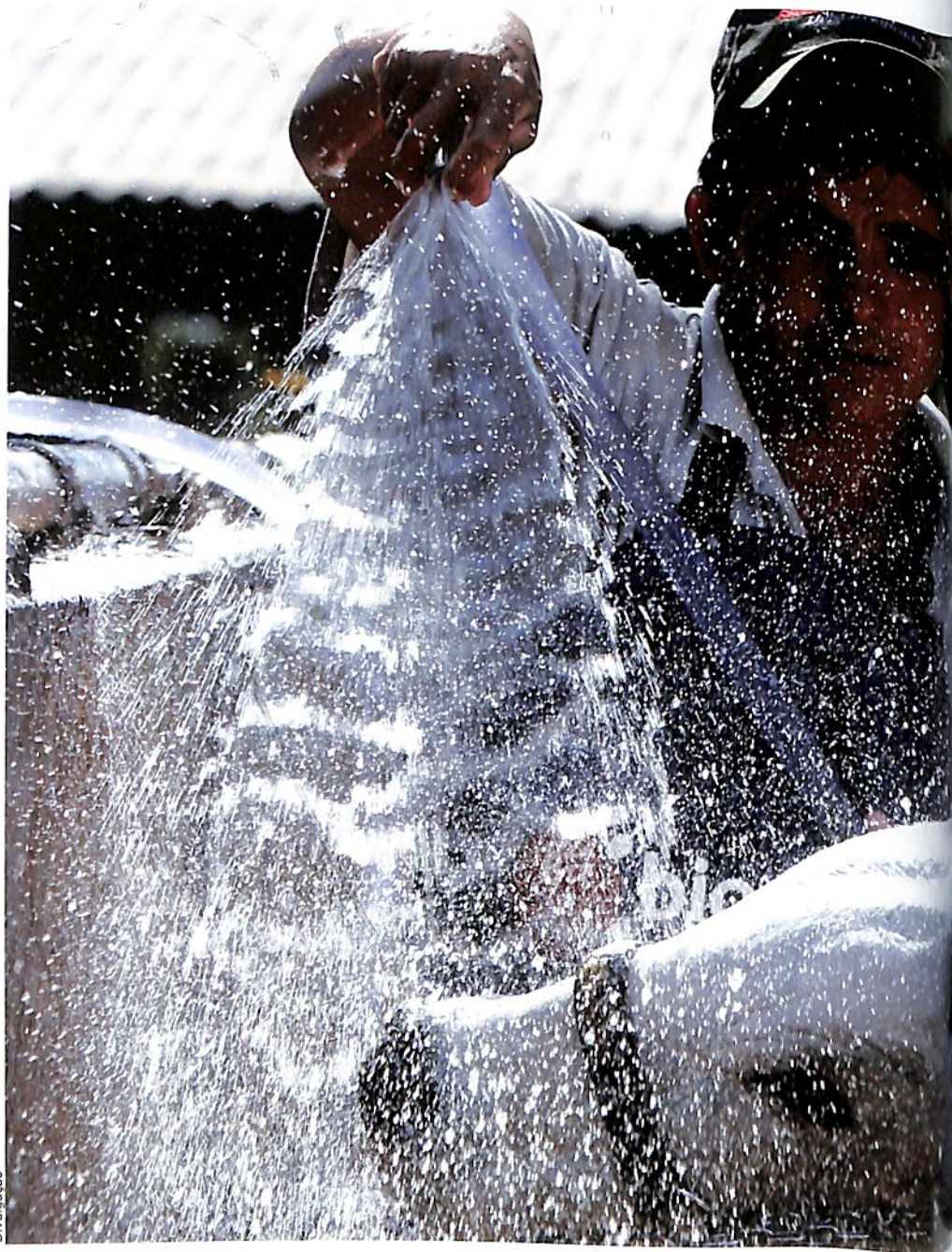
Uma feira que impulsiona

NA EXPOINGÁ DEVERÃO SER GERADOS R\$ 120 MILHÕES EM NEGÓCIOS E DEZ MIL MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS; FEIRA AGROPECUÁRIA RECEBERÁ 500 MIL VISITANTES

Maringá será palco, neste mês, de mais uma edição da Exposição Feira Agropecuária (Expoingá), um dos principais eventos do gênero no país. A 38ª edição acontecerá entre 6 e 16 de maio no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro.

A feira reforça o potencial agropecuário, comercial e industrial da cidade, aquecendo a economia, gerando empregos e renda e, além disso, apresenta novas tecnologias no campo. Serão R\$ 120 milhões prospectados na comercialização da indústria e comércio. Comercialização que será beneficiada com a participação de instituições financeiras como o Banco do Brasil e o Sicredi, que disponibilizarão R\$ 155 milhões em linhas de créditos especiais. Os recursos são exclusivos para o crédito agropecuário e poderão ser utilizados para o investimento em produção ou estrutura das propriedades rurais, como aquisição de maquinários, implementos agrícolas e de animais. São linhas para o pequeno, médio e grande agricultor, com juros subsidiados e prazo de pagamento conforme a necessidade do cliente.

O agronegócio é um segmento importante para a Expoingá e para a economia regional, o que justifica a importância das linhas de crédito para a aquisição de equipamentos e



Divulgação

implementos durante a feira. Para o diretor comercial da New Agro, que será um dos expositores da feira, Regis Mazzardo, o crédito rural responde por mais de 80% das vendas de maquinários durante a exposição. O pagamento facilitado, com prazo entre seis e oito anos, além de taxas de juros considera-

das baixas, facilita os negócios. “O agricultor que comprar durante a Expoingá aproveita as facilidades de pagamento para investir em tecnologia para a próxima safra”, garante Mazzardo.

Os itens financiáveis são máquinas agrícolas novas e usadas, balanças e troncos para gado,

a economia local



MARCADA PARA 6 A 16 DE MAIO, A 38ª EDIÇÃO DA EXPOINGÁ DEVERÁ REUNIR 500 MIL PESSOAS; FEIRA TERÁ EM EXPOSIÇÃO E PARA COMERCIALIZAÇÃO QUASE DEZ MIL ANIMAIS

equipamentos a laser, GPS para mapeamento ou medição por satélite, cabines de tratores, colheitadeiras, entre outros.

ESTANDES

Mais uma vez diversos setores estarão representados no quadro de expositores da Expoingá, entre eles



Solange Marcon

“A FEIRA É GRANDIOSA, MOVIMENTA A CIDADE E PROMOVE A INSERÇÃO DE PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO”, DIZ A PRESIDENTE DA SRM, MARIA IRACLÉZIA DE ARAÚJO

o agropecuário, alimentício, artesanato e automotivo. O responsável pelo departamento de marketing da Strut Comércio de Couro, João Augusto Souza, está otimista. Há mais de três anos a empresa participa da feira e a cada edição os resultados são melhores. “No ano passado vendemos 45% a mais do que em 2008. A Expoingá é o nosso carro-chefe e, por isso, investimos em lançamentos e promoções para atrair os visitantes. Aumentamos também a oferta de produtos e, nesta edição, teremos botas em couro de avestruz, piton, jacaré e ovelha”, antecipa.

A feira agropecuária contará com quase dez mil animais das mais diversas raças expostos e para comercialização. Nesta edição haverá o aumento de 15% no número de equinos, o maior da história da feira. As raças Quarto de Milha,

www.acim.com.br

Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista e Crioulo estarão presentes na feira.

A Expoingá também contribui para a geração de empregos: serão cerca de dez mil vagas diretas e indiretas, que movimentam a economia local. Só a Sociedade Rural de Maringá (SRM), realizadora da feira, recrutou mais de 800 trabalhadores temporários para a Expoingá, contratados para a bilheteria, estacionamento, limpeza, entre outros.

“A feira é grandiosa, movimentada a cidade e promove a inserção de pessoas no mercado de trabalho. Um segmento puxa o outro. Temos mais de 350 expositores e cada um gera pelo menos cinco empregos. Sem contar a pecuária. São mais de 1,5 mil pessoas trabalhando, entre peões, tratadores e treinadores, além das oportunidades de estágios nas mais diversas áreas, como veterinária, zootecnia, turismo, administração, hotelaria e comunicação”, destaca a presidente da SRM, Maria Iraclézia de Araújo.

TURISMO

A Expoingá integra oficialmente o calendário turístico da cidade, movimentando a rede hoteleira e de restaurantes. Os 11 dias de feira refletem na ocupação direta destes estabelecimentos. Para Manoel Teron Garcia, gerente de um hotel da cidade, o movimento durante a feira agropecuária aumenta até 20% a ocupação de leitos. “Recebemos muitos hóspedes que vêm à cidade para participar dos leilões, provas equestres e para prestigiar a feira”, diz.

Também são o público dos hotéis os artistas consagrados, trazidos para os shows realizados durante a feira. Só para os três principais shows foram reservados 120 suítes de um dos hotéis da cidade.



Divulgação

ALÉM DA FEIRA AGROPECUÁRIA, ESTÃO PROGRAMADOS LEILÕES E SHOWS; LEILÕES ATRAEM VISITANTES DE DIVERSAS REGIÕES E AJUDAM A MOVIMENTAR A REDE DE TURISMO

Ações sociais durante a Expoingá

Durante a Expoingá, a Sociedade Rural de Maringá (SRM) promoverá ações em benefício de entidades sociais da cidade. Essas ações são fruto de parcerias entre a SRM e a prefeitura de Maringá, Rede Feminina de Combate ao Câncer, asilos, Grupo de Terceira Idade do NIS II Vila Esperança, Projeto Plantando Vidas, entre outros.

No dia 10 de maio, aniversário da cidade, graças a uma parceria entre a SRM e a prefeitura, o ingresso para a entrada no parque será um quilo de alimento não perecível, que será repassado ao Programa de Voluntariado Paranaense (Provopar). No ano passado foram arrecadadas 31 toneladas de alimentos, distribuídas para 65 entidades, e a meta é, em 2010, superar este número.

Além disso, a SRM mantém parceria com outras entidades como

a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Neste ano, a entidade será beneficiada com a renda do leilão de um touro Nelore.

Está programado ainda, no dia 11 de maio pela Sociedade Rural Jovem, um café da manhã para idosos amparados por cinco entidades assistenciais. Estarão presentes cerca de 120 pessoas do Asilo São Vicente, Lar dos Velinhos, Wajunkai e dois abrigos municipais. Durante a feira ocorre também um café da tarde para o Grupo de Terceira Idade do NIS II Vila Esperança, na Casa do Leite.

E por meio da parceria com o Recanto Fraternidade “Plantando Vidas” todos os expositores receberão um vaso ornamental do projeto. A locação destes vasos ajuda na captação de recursos para o centro de reabilitação de dependentes químicos e de álcool atendidos pelo recanto.

POTENCIAL HUMANO

ESTRATÉGIA CERTA PARA AS EMPRESAS NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS

Em sintonia com a evolução do mercado, a área de Recursos Humanos passou, nos últimos anos, por constantes transformações e hoje é considerada estratégica para as empresas. Diante de um cenário competitivo e que privilegia a informação, as empresas dependem cada vez mais da atuação de seus funcionários e, conseqüentemente, de sua capacidade em lidar com desafios. Daí a importância de uma área de Gestão de Pessoas bem estruturada e com participação ativa na formulação da estratégia corporativa.

O investimento na área de RH é fundamental para o crescimento de uma empresa. A inteligência, o talento, o comprometimento e o desempenho das pessoas não podem ser comprados. Portanto, o treinamento e a valorização dos funcionários são primordiais para o sucesso de qualquer organização.

A Potencial Humano acredita que pessoas são capazes de transformar sua empresa. Talento e inteligência devem ser aproveitados corretamente e da mesma forma alocados em locais estratégicos para obter melhores resultados.

A Potencial Humano, consultoria especializada em Gestão de Pessoas, vem oferecendo serviços na área de Recursos Humanos há mais de 15 anos em todo o Paraná.

NOSSOS SERVIÇOS:

- Diagnóstico organizacional
- Pesquisa de clima
- Gestão de clima organizacional
- Investigação de desempenho
- Desenvolvimento de equipes
- Formação e desenvolvimento de lideranças
- Coaching
- Recrutamento e seleção
- Retenção de talentos
- Estruturação do RH estratégico
- Plano de benefícios e programa de participação dos resultados

Os serviços da Potencial Humano são personalizados e direcionados para o foco no negócio e os resultados da empresa. Assim, para cada empresa é oferecido trabalhos de acordo com o perfil dos colaboradores, levando em consideração o clima e a área de atuação.



Rafael Silva

Daniela Zanuto e Enicéia Silva, da Potencial Humano

Nossa missão é promover o desenvolvimento e o fortalecimento das competências de líderes e equipes, com soluções práticas, modernas, sustentáveis e alinhadas à estratégia organizacional focado na construção de uma mentalidade voltada para a geração de resultados.

Alguns dos nossos clientes:

- Acim
- Adega Brasil
- Aramóveis
- Big Frango
- Cesumar
- Ellenco Iveco
- Grupo FA Maringá
- Julio Andó
- Martinucci do Brasil
- Moda Mix
- Persianas Requite
- Supermercados Cidade Canção
- Viscardi Peças e Serviços

QUEM SOMOS:

Daniela Zanuto é psicóloga, especialista em Gestão de Pessoas e Qualidade Total, com formação em Dinâmica de Grupos

Enicéia Silva é psicóloga, especialista em Gestão da Qualidade Total e Desenvolvimento de Recursos Humanos e fez curso de Coaching, da New York University.

Daniela Zanuto: 8805-3359/Enicéia Silva: 9962-4707



Rafael Silva

CERCA DE MIL PESSOAS PARTICIPARAM DA CERIMÔNIA DE POSSE DA DIRETORIA DA ACIM REALIZADA EM 19 DE ABRIL NO TEATRO CALIL HADDAD

Voluntários da classe empresarial

DIRETORIA DA GESTÃO 2010-2012 TOMOU POSSE EM ABRIL, NUM EVENTO QUE REUNIU LIDERANÇAS DE TODO O PARANÁ; O EMPRESÁRIO ADILSON EMIR SANTOS FOI O QUARTO PRESIDENTE DA HISTÓRIA DA ENTIDADE A SER REELEITO

Um batalhão de voluntários em defesa da classe empresarial. É assim que pode ser definida a nova diretoria da ACIM, para a gestão 2010-2012, já que ela é formada por dezenas de voluntários de diversos segmentos empresariais e que se dedicarão à administração e aos projetos da Associação Comercial nos próximos dois anos. Os diretores terão à frente o empresário Adilson Emir Santos, o quarto da história da entidade a ser reeleito.

A nova diretoria tomou posse em 28 de abril, numa cerimônia que reuniu cerca de mil pessoas no teatro Calil Haddad, em Maringá. Na cerimônia estiveram presentes os deputados Odílio Balbinotti, Ricardo Barros, Cida Borghetti, Enio Verri, Luiz Nishimori. Dr. Batista e

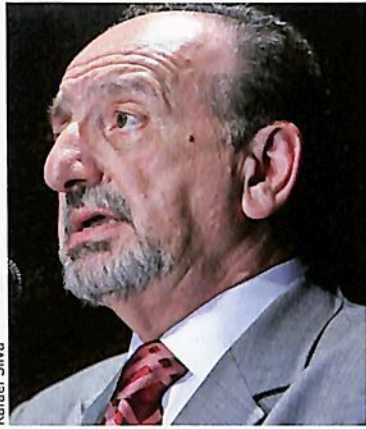
Wilson Quinteiro, o prefeito Silvio Barros, o presidente da Câmara Municipal de Maringá, Mário Hosokawa, vereadores, secretários municipais, juízes, delegados, prefeitos e presidentes de associações comerciais de cidades vizinhas, o presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Ardisson Akel, o presidente da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, presidentes de entidades de classe, entre outros.

Antes da posse da nova diretoria foi realizada a 66ª assembleia geral ordinária, cuja pauta era a análise e aprovação do relatório de atividades e contas referentes à gestão 2008-2010, bem como a análise e aprovação do plano de metas e a

previsão orçamentária da gestão que seria empossada.

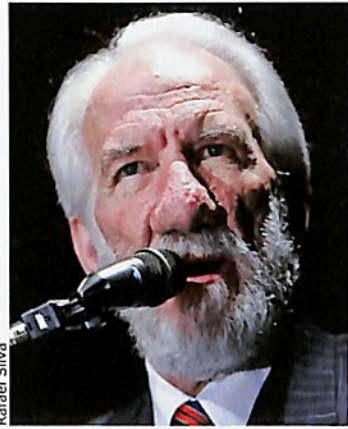
Na cerimônia de posse, os membros do Conselho Superior, que fiscaliza os atos praticados pelo conselho de administração e é formado por 15 membros eleitos e pelos presidentes de gestões anteriores que permanecem associados, foram os primeiros a ser empossados.

E a coube ao ex-presidente da ACIM Manoel Mário de Araújo Pismel empossar os conselheiros. Pismel lembrou que há 50 anos ele teve o orgulho de ser presidente da ACIM, aos 29 anos. "Era uma situação totalmente diferente, Maringá era uma boca de sertão. E esta entidade conseguiu congrega uma equipe que trouxe à cidade o que vemos hoje de progresso, de polo



Rafael Silva

PARA O PRESIDENTE DA FACIAP, ARDISSON AKEL, A ACIM "NÃO É APENAS COPIADA, É ADMIRADA POR SEU TRABALHO E ATUAÇÃO"



Rafael Silva

"A ACIM É UM EXEMPLO PARA O EMPRESÁRIO PARANAENSE" OPINA O PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO, DARCI PIANA



Rafael Silva

SILVIO BARROS, PREFEITO: "É REALMENTE EMOCIONANTE VER O PRESTÍGIO QUE A ACIM TEM"



Helton Marcon

RICARDO BARROS, DEPUTADO: "A ACIM É UMA ENTIDADE INOVADORA, UM ORGULHO PARA NÓS MARINGAENSES"

de inteligência, indústria e comércio. Sempre agradeço a Deus pelo caminho que esta entidade tomou em benefício da comunidade maringense". Por fim, ele concluiu: "A ACIM hoje exporta para as associações comerciais de todo o país a sua organização, a sua vibrante iniciativa, união e capacidade empresarial".

Depois, o presidente da Faciap, Ardisson Akel, deu posse aos membros do conselho de administração, presidido por Adilson Emir Santos. E na sequência, Santos empossou os outros conselhos da Associação Comercial: ACIM Mulher (conselho de mulheres empresárias e executivas), Copejem (conselho permanente do jovem empresário) e Conselho do Comércio e Serviços.

Foram empossados ainda pelo presidente reeleito da ACIM os presidentes e conselheiros do Instituto de Responsabilidade Social de Maringá (Fundacim), do Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR) e do Instituto Mercosul. Já os membros da Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Norte e Noroeste do Paraná (Cacinor) foram empossados por Ardisson Akel.

MODELO

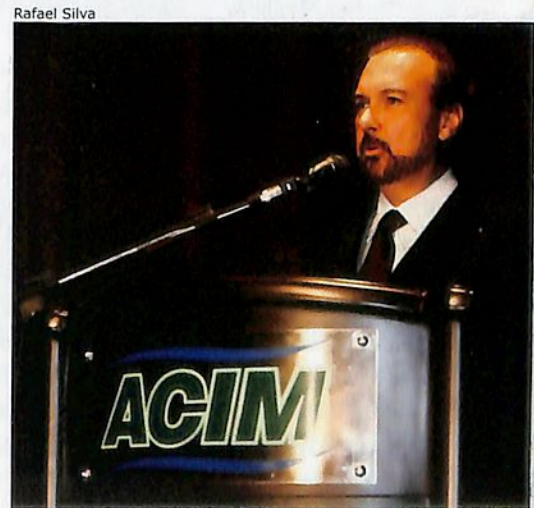
Primeiro a fazer uso da palavra, Akel afirmou que "só me resta dar o testemunho em nome da Federação das Associações Comerciais do Paraná de tantas e importantes contribuições que a ACIM tem dado ao nosso sistema, servindo de exemplo e de estímulo para outras entidades. Ela não é apenas copiada, é admirada por seu trabalho e atuação e emula ações semelhantes em todo o país".

Em nome da Fecomércio, Darci Piana declarou que "quando vejo esta união, esta integração da ACIM, fico orgulhoso de ser filho desta terra. A ACIM é um exemplo para o empresário paranaense".

Único deputado a discursar - já que os outros deputados e o presidente do Sebrae Paraná, Jefferson Nogaroli, declinaram o convite para fazer uso da palavra devido ao grande número de autoridades presentes - Ricardo Barros ressaltou que a "Associação Comercial é uma entidade inovadora, um orgulho para nós, maringenses, e um exemplo na responsabilidade fiscal. Tenho orgulho de meu avô ter sido presidente desta entidade, já que a história de Maringá foi feita por todos vocês".

O diretor especial da região metropolitana, Renato Cardoso, discursou em nome do governador, Orlando Pessuti. Ele comentou que uma das ações prioritárias do governo estadual será a obra do contorno de Mandaguari e anunciou que o diretor da ACIM Everaldo Belo Moreno assumiria no dia seguinte a presidência da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar). "Maringá terá mais um representante neste governo". Depois, ele parabenizou e cumprimentou toda a diretoria empossada.

O prefeito Silvio Barros foi a últi-



"A ACIM NASCEU COM A MARCA DO EMPREENDEDORISMO", DISCURSOU ADILSON EMIR SANTOS

ma autoridade a discursar. “É realmente emocionante ver o prestígio que a ACIM tem e ver a quantidade de autoridades aqui presentes: os cinco deputados estaduais e os dois federais que representam Maringá estão aqui, bem como representantes empresariais de todo o estado, reitores de universidades, delegados. O que me resta é prestigiar com orgulho e satisfação a posse desta diretoria”. E por fim afirmou que “hoje Maringá recebe muitos visitantes para conhecer sua estrutura. Curiosamente há mais representantes de municípios visitando a ACIM do que a prefeitura. E a Associação Comercial quando recebe estes visitantes, os leva a prefeitura para que o prefeito não se sinta desprestigiado”, disse, acrescentando que “o prêmio de quem faz bem feito é a oportunidade de continuar fazendo”.

MARCA DO EMPREENDEDORISMO

O presidente Adilson Emir Santos, quarto a ser reeleito na história da ACIM, recebeu placas de homenagens da Algar Telecom, por meio do gerente regional, Ademilson Garcia, e do PAM, por meio do presidente, Paulo Lima

Em seu discurso, Santos disse que “quero registrar aqui minha profunda admiração pela história da Associação Comercial e Empresarial de Maringá. Tenho o privilégio de ter tido presidentes que me antecederam, homens de caráter, de competência e comprometimento com essa entidade e com toda a comunidade maringaense. História essa que tem sido continuada por essa diretoria de empresários que comigo tomam posse nesta noite e que dia-a-dia fazem a diferença na nossa cidade, no nosso Paraná e no Brasil”. E ressaltou que “a ACIM nasceu com a marca do empreendedorismo, é apenas dois anos mais nova que o município. Nasceu junto com os sonhos daqueles que viam em Maringá a força da sua juventude revigorada pela terra vermelha. E é o espírito de união que faz a entidade ser forte e modelo para o Brasil”.

Ao final do discurso, ele agradeceu os diretores da primeira gestão que não puderam continuar no cargo, já que pelo estatuto da ACIM em caso de reeleição, 15% da diretoria deve ser substituída. “E dou as boas-vindas aos novos companheiros, por aceitarem dividir a responsabilidade de conduzir a entidade nos próximos dois anos”. Emocionado, também agradeceu os familiares pelo apoio.

A cerimônia de posse da ACIM teve o patrocínio da Algar Telecom, Cesumar, Cocamar, Gráfica Regente, PAM e Sicoob.

Heitor Marcon



Adilson Emir Santos é presidente pela segunda vez do Conselho de Administração

Os integrantes do conselho de administração:

Presidente: Adilson Emir Santos

1º Vice-presidente: Paulo Meneguetti

2º Vice-presidente: Edson Marcelo Recco

Vice-presidente do comércio: Massimiliano A. Silvestrelli

Vice-presidente de serviços: Wilson de Matos Silva Filho

Vice-presidente da indústria: Carlos Alexandre W. Ferraz

Vice-presidente de agronegócios: José Fernandes Jardim Júnior

Vice-presidente de finanças e patrimônio: Antonio Batista de M. Júnior

Vice-presidente de eventos: Clélia Cordeiro

Vice-presidente de capacitação profissional: José Carlos Valêncio

Vice-presidente de crédito cooperativo: Luiz Ajita

Vice-presidente de assuntos federativos: Valdeci Aparecido da Silva

Vice-presidente de assuntos de qualidade: Ailson Costa Paulo

Vice-presidente de saúde: Jougí Takahashi

Vice-presidente de vendas: Guilherme Farias Fávero

Vice-presidente de shopping center: Lauri Galina

Vice-presidente de meio ambiente: Sir Carvalho

Vice-presidente de assuntos comunitários: Luiz Roberto Marquezini

Vice-presidente de marketing: José Carlos Barbieri

Vice-presidente do SAIC: Waldecir Antonio Felipe

Vice-presidente de novos produtos e tecnologia: Ilson Rezende

Vice-presidente de desenvolvimento econômico: Carlos Walter M. Pedro

Vice-presidente de micro e pequenas empresas: Michel André Felipe Soares

Vice-presidente de responsabilidade social: Cleide Tono Freitas

Vice-presidente de comércio exterior: Renata Giroldo Mestriner

Vice-presidente de assuntos imobiliários: Marco Tadeu Barbosa

Vice-presidente de turismo: Helenice Maria Beller Ferri

Vice-presidente de assuntos institucionais: Anália da Rosa Nasser

Vice-presidente de franquia: Gilmar Otaviano Leal Santos

Vice-presidente de pesquisa: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Vice-presidente de assuntos intersindicais: Orlando Chiqueto

Vice-presidente do mercado da comunicação: Walter Thomé Júnior

Vice-presidente de desenvolvimento rural: Julio Azevedo da Rocha

Vice-presidente de convênio: Nivaldo Reginato

Vice-presidente de supermercados: Adevanir Paganini

Vice-presidente de história e documentação: Freud Jone Fernandes

Vice-presidente de desenvolvimento de bairros: Renato Tavares

Vice-presidente de desenvolvimento regional: Everaldo Belo Moreno

Vice-presidente de cultura: Ben-Hur Lobo da Costa Prado

Vice-presidente de logística: Afonso Shiozaki

Vice-presidente de commodities: Celso Carlos dos Santos Júnior

Vice-presidente de imóveis: Claudiomar Sandri

Vice-presidente de farmácias: Nivaldo Ricci

Vice-presidente de assuntos estratégicos: Jair Ferrari

Vice-presidente de segurança: Antônio Tadeu Rodrigues

Presidente do Conselho Permanente do Jovem Empresário: Cezar Luiz Betinardi

Presidente do ACIM Mulher: Pity Marchese

Presidente do Conselho do Comércio e Serviços da ACIM: Massimiliano Silvestrelli

Presidente da Fundacim: Cleide Noronha

Presidente do Instituto para o Desenvolvimento Regional: Everaldo Belo Moreno

Presidente do Instituto Mercosul: Renata Mestriner

Presidente da Coordenadoria das Associações Comerciais do Norte e Noroeste do Paraná: Jean Flávio Zancheti

Heitor Marcon



Carlos Alberto Tavares Cardoso preside o conselho superior

Conselheiros:

Rony César Guimarães, José Gomes Ferreira, Reginaldo Czezacki, Antonio Donisete Busiquia, Cláudio Haruo Mukai, Sabas Martins Fernandes, Carlos Alberto Domingues, Carlos Anselmo Corrêa, Reginaldo Nunes Ferreira, João Maria da Silveira, José Vanderley Santana, Wilson Matos Silva, Ali Wardani, Heitor Bolela Júnior, Marcos Kenji, Manoel Mário de Araújo Pismel, Emílio Germani, João de Faria Pioli, Rodolfo Purpur, Joaquim Dutra, Luiz Júlio Bertin, Sidney Meneguetti, Josuan Piassi de Moraes, Atair Niero, Raymundo do Prado Vermelho, Fernando Henriques, Alcides Siqueira Gomes, Carlos Ajita, Massao Tsukada, Pedro Granado Martines, Hélio Costa Curta, Jefferson Nogaroli, Ariovaldo Costa Paulo e Carlos Tavares Cardoso

Heitor Marcon



Cezar Luiz Bettinardi Couto é o presidente do Copejem

Conselheiros:

Cezar Luiz Bettinardi Couto, André Luiz R. Afonso, Andrea Nogueira, Ariane Vatanabe, Carlos Vinicius Navarrete, Cleber Ricardo Correia, Emanuel Giovanetti, Evandro Melhado de Castro, Fabio Eduardo Machado Lima, Fábio José Ordini Lopes, Felipe de Oliveira Whately, Felipe Silva Bernardes, Fernando Messias Busiquia, Gabriel Vieira, Jeferson Czezacki, Jhuliany Beterquini, João Vitor Sordi, Leandro Fertoni Lemos, Leonardo Fabian, Luis Augusto R. Sordi, Mário Campos, Mauro César Piccioly, Maycon Sampaio Zanetti, Osvaldo de Oliveira Júnior, Rafael Burdini Margonato, Ricardo Paiola Kmiecik, Roberto Francischini Junior, Rodrigo Seravali de Britto, Salatiel Farias Dias, Tiago Luz Boeira, Vitor Philot Fernandes, Vitor Ramalho Leite e Wagner Severiano

Heitor Marcon



O ACIM Mulher é presidido pela segunda vez por Pity Marchese

Conselheiras:

Pity Marchese, Ana Lucia Megda, Ana Lúcia Abdalla, Anna Claudia Botelho, Cida Claro, Claudia Michiura, Clélia Cordeiro, Cleuza Casagrande, Donária Rizzo, Edna Almodin, Elisabete Benites, Elisabeth Yoshida, Flavia Pereira, Giselle Mendes, Glaucia Loureiro, Glicina Setenareski, Honame Chaves, Jacira Paranho de Souza, Lucinéia Bressanin, Márcia Lamas, Maria Fernanda Santana, Marilene Fernandes, Marli Waterkemper, Marta Sakurai, Miriam Ferro, Neide Nicolau, Odília Dossi, Rachel Gatto, Tatiana Roncaglia, Valda Simões, Vanessa Lima e Wlândia Dejuli

Heitor Marcon



A presidência do Conselho do Comércio e Serviços está a cargo de Max Silvestrelli

Conselheiros:

Max Silvestrelli, Ademir Gomes da Costa, Ademir Kimura, Adenilson Garcia, Álvaro Bento de Freitas, Ana Paula da Silva Vieira, Antônio Carlos Pires, Antonio Marcos de Souza, Antonio Roberto da Silva, Aparecido Marroni, Artur da Costa Fernandes Filho, Bem Hur Ferreira da Silva, Carlos Candido da Costa, Carlos Roberto Saldanha, Cícero Ângelo de Brito, Cícero Bianchi, Claudemir Graciano, Claudio Sandri, Dercílio Constantino, Douglas Camillo de Souza, Douglas Ortiz, Edson Luiz Cardoso Pereira, Eduardo Celidonio, Fábio Bonilha, Flavio Koiti Otomura, Flávio Tavares, Frank Becchi, Gerson Sovinski, Irineu Otsuki, Irineu Meurer, Ivanor Nunes do Prado, Ivo Franco Rocha, José Carlos dos Santos, José Paulo Ugnani, Leacir Fiorati, Luis Tel, Luiz Nora Ribeiro, Luiz Pereira da Silva, Marcos Obici, Mauro Antônio Carvalho, Moacir Demori, Neif Kadri, Nelson Barbosa, Ney Stival, Norvan Dias, Odair Barion, Osvaldo Soares de Oliveira, Paulo Alves Pimentel, Paulo Roberto Valério, Petrônio Cordeiro Junior, Reginaldo Caleffi Navarro, Renato Zardetto, Ricardo Spitzenberger, Ricardo Teixeira, Roberto César, Robson Bueno dos Reis, Rodrigo Guimarães Fernandes, Sandro Bedin, Sérgio Maximilia, Silvio Iwata e Valdemar de Matos Silva

Nas residências não é difícil encontrar aquecedores solares e sistemas de captação de água da chuva, medidas que além de trazerem economia financeira, ajudam a preservar o meio ambiente. Estas alternativas também têm sido cada vez mais frequentes nas empresas, que mostram que estão dispostas a contribuir com a economia de recursos hídricos.

O arquiteto Marcos Kenji comenta que a conscientização ambiental no meio empresarial é recente, não tem mais de cinco anos, mas os exemplos de alternativas sustentáveis se disseminam com rapidez. “Os empresários estão percebendo que é importante investir na sustentabilidade na arquitetura”, diz.

A Solabia, situada no distrito de Floriano e especializada na manufatura de matérias-primas destinadas à cosmética, farmácia, biotecnologia e nutrição é um exemplo. A sede da empresa fica às margens da PR-317 e na segunda unidade da indústria, construída em 2008, foram instaladas 12 placas de captação de energia solar, suficientes para aquecer 1,5 mil litros de água e cujo investimento totalizou R\$ 50 mil. A ideia de adotar um sistema para economizar energia elétrica e preservar os recursos naturais partiu do diretor da empresa, Carlos Cruz.

A água aquecida por energia solar abastece dez chuveiros e sete torneiras da copa, do banheiro e do setor administrativo. A analista ambiental da empresa, Janê Moreschi, conta que o consumo de energia elétrica caiu 32% após a instalação do sistema e gerou a economia mensal de 585 kw/h. “Acreditamos que os maiores benefícios de medidas como esta são a preservação do meio ambiente, e não a redução de custos em curto prazo”, diz.

Arquitetura a favor do meio ambiente

INDÚSTRIAS ADAPTAM PROCESSOS PRODUTIVOS E ALÉM DE ECONOMIZAR ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA, CONTRIBUEM PARA A SUSTENTABILIDADE; VEJA DICAS PARA ALIAR PROJETOS ARQUITETÔNICOS E MEIO AMBIENTE



A SOLABIA INSTALOU PLACAS PARA CAPTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR, ECONOMIZANDO 32% DE ENERGIA ELÉTRICA; EMPRESA É UMA DAS QUE INVESTE EM ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

A empresa mantém outros projetos ligados à área ambiental. Por meio do “Plantando o futuro”, a Solabia fez o reflorestamento de uma área próxima aos terrenos onde a empresa está instalada. A área onde foram plantadas oito mil mudas de

espécies nativas da região é de 79 mil metros quadrados. Na visão da empresa, a recuperação da mata ciliar equilibra o ecossistema, promove a redução das perdas de solo decorrentes da erosão das margens de rios, além de melhorar a qualidade da

água para o uso agrícola e consumo humano e animal. A Solabia ainda faz a coleta seletiva do lixo produzido pela empresa e conta com um projeto que estimula o uso sustentável de produtos não-madeiráveis como alternativa de renda às famílias extrativistas para garantir a integridade das florestas nativas.

BAGAÇO DE CANA

Na Cocamar a construção e instalação de uma usina de co-geração de energia elétrica, cuja matéria-prima é o bagaço da cana-de-açúcar, consumiu investimentos de R\$ 36 milhões. Noventa por cento dos recursos foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e 10% foram de recursos próprios.

A usina começou a operar em outubro e tem capacidade para gerar 13 megawatts, que é a demanda do parque industrial da cooperativa. Inicialmente – e até 2012 –, a usina suprirá dois terços da demanda – o equivalente a 8,1 megawatts. Para a geração de energia, uma caldeira produz vapor a alta pressão, que aciona uma turbina e, consequentemente, gera energia. O escape do vapor da turbina abastece os processos industriais do parque.

O combustível usado na queima da caldeira é o bagaço de cana-de-açúcar e a estimativa é que a Cocamar utilize 240 mil toneladas por ano de bagaço. A matéria-prima é adquirida em usinas na região de Maringá.

Os gastos da cooperativa com o consumo de energia elétrica são de R\$ 18 milhões por ano, incluindo todas as unidades da Cocamar – só o parque industrial consome R\$ 13 milhões. A usina proporcionará economia anual de R\$ 5,5 milhões, além de reduzir a dependência do fornecimento de eletricidade.



Rafael Silva

COCAMAR APOSTOU EM UMA USINA DE CO-GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA QUE TEM O BAGAÇO DE CANA COMO MATÉRIA-PRIMA: É UM INVESTIMENTO EM ENERGIA LIMPA, SEGUNDO A GERENTE MAURA LUÍZA QUADROS

Para a gerente industrial da Cocamar, Maura Luíza Moreira Quadros, investir em projetos a favor do meio ambiente e que minimizem o impacto das atividades “é importante porque estamos produzindo energia limpa por meio de combustível renovável, que é o bagaço de cana”.

ÁGUA DA CHUVA

A unidade de Maringá da Spai-pa Indústria Brasileira de Bebidas saiu na frente das outras fábricas do grupo e se tornou pioneira na captação de água da chuva. Desde janeiro de 2007, a fábrica de

refrigerantes situada em Maringá está equipada com o sistema de captação. O superintendente de Indústria e Logística da empresa, Mario Veronezi, explica que o processo é simples e seguro. A água da chuva, que cai em parte do telhado da fábrica, é coletada e armazenada em uma cisterna exclusiva. Depois de passar por um equipamento de filtração, segue para se misturar com a água captada dos poços e do sistema de abastecimento público, que é tratada antes de ser utilizada no processo de produção das bebidas. Veronezi comenta que a água utilizada na indústria é analisada

Rafael Silva



INDÚSTRIA DA COCA-COLA EM MARINGÁ IMPLANTOU SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA, USADA NA FABRICAÇÃO DE REFRIGERANTE; TESTES GARANTEM QUALIDADE DO PRODUTO

quanto à potabilidade. “Esses testes asseguram a qualidade dos produtos fabricados”, afirma.

O investimento para a compra e instalação do sistema foi de R\$ 450 mil. A unidade maringaense tem área de 2,5 mil metros quadrados para fazer o recolhimento da água, o que proporciona economia de até 3,5 milhões de litros por ano, conforme a quantidade de chuva (na Spaipa o consumo mensal de água é de R\$ 33 milhões de litros). Graças ao sistema de captação, a conta de água ficou R\$ 12 mil mais barata no ano passado.

Para reaproveitar a água, a fábrica precisou fazer mudanças no processo de produção. Durante a construção da nova área de armazenamento, a unidade adequou o projeto da cobertura, que precisava ter caimento correto, e instalou calhas que captam e transferem a água para armazenamento. Também foi construído um reservatório tipo cisterna, projetado para descartar o volume inicial, e que conta com

filtros para remover impurezas.

Veronezi diz que a Spaipa está entre as primeiras fábricas da Coca-Cola Brasil a acreditar e apostar no projeto de sustentabilidade ambiental. “Decidimos investir no sistema de captação porque, além de ser uma fonte geradora de água, o aspecto ambiental dessa iniciativa tem impacto muito positivo e vem ao encontro dos princípios de gestão ambiental da empresa”, afirma. Segundo o superintendente, as ações de preservação dos recursos naturais estão presentes nas atividades diárias da fábrica. “Usar água captada das chuvas evita o desperdício. Muito mais que viabilidade financeira, buscamos consolidar cada vez mais o conceito ambiental de empresa cidadã”.

Além da fábrica de Maringá, a unidade de Marília (SP) foi equipada em maio de 2007 com um sistema similar. Na unidade paulista, a área de 13 mil metros quadrados possibilita captar até um milhão de litros de água por mês.

Telhado verde: opção para residências

As telhas cedem espaço para a grama e aos poucos o telhado verde começa a se popularizar no Brasil, apesar de já ter boa aceitação nos Estados Unidos e na Europa há muitos anos. Os telhados verdes foram desenvolvidos nos anos 1960, na Alemanha, inspirados nos famosos jardins suspensos da Babilônia. O *green roof* é um telhado vivo, coberto por plantas ornamentais e até de consumo alimentar. A ideia é aliar beleza e qualidade ambiental nos perímetros urbanos.

O arquiteto Marcos Kenji explica que para quem opta por trocar telhas por plantas o primeiro impacto é o isolamento térmico, com redução drástica no consumo de energia elétrica. “O isolamento térmico proporcionado pelo telhado verde é muito eficiente”, frisa. Em locais quentes, as plantas no telhado mantêm a temperatura agradável.

Para Kenji, os benefícios trazidos por essas coberturas ainda esbarram na questão cultural. “No Brasil, as pessoas não estão acostumadas com isso. O cliente que opta pelo telhado verde tem que gostar de plantas e terá que se preocupar com a manutenção de um segundo jardim”.

A instalação do telhado vivo só é recomendada para imóveis cuja estrutura suporte o peso da terra e das plantas. Também é preciso prestar atenção na impermeabilização para que a água acumulada na terra não cause infiltração na laje da casa.

COMO INVESTIR NA SUSTENTABILIDADE

O arquiteto Marcos Kenji comenta que há outras formas das empresas colaborarem com o meio ambiente. Uma delas é a substituição de paredes de tijolos por vidros para aproveitar a iluminação natural durante o dia e economizar eletricidade. Na cobertura, há opção de usar telhas translúcidas para também aproveitar a iluminação natural. Outra opção citada por ele é a substituição do ar condicionado pela ventilação natural, com a saída do ar quente pela parte superior. O arquiteto trabalha agora no estudo do aproveitamento da água da chuva em uma indústria de confecção. Segundo Kenji, a água coletada tem condição de ser usada no setor de jardinagem, na lavagem de pátios, na rede de vasos sanitários e lavagem industrial.



PARA QUEM QUER PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, O ARQUITETO MARCOS KENJI SUGERE SUBSTITUIR PAREDES DE TIJOLOS POR VIDROS, O USO DE TELHAS TRANSLÚCIDAS E TROCAR O AR CONDICIONADO POR VENTILAÇÃO NATURAL

Rafael Silva

CURSO

Aprenda a investir na

BOLSA DE VALORES

19, 20 e 21 de maio



INSTRUTOR

FELIPE SILVA BERNARDES

Graduado em Ciência Contábeis pela UEM, operador certificado pela ANCOR (Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias) e atual sócio proprietário da XP Investimentos de Maringá. Já ministrou cursos e palestras para diversas empresas e entidades, dentre elas: ACIAP (Associação Comercial de Paranavaí), ACIC (Associação Comercial de Cascavel), Banco Itaú, Unibanco, Grupo JBS Friboi, Sanepar, Hoken Internacional Company, Credsul, UEM e Cesumar.

PROGRAMA DE CURSO

- * COMO FUNCIONA O MERCADO DE CAPITALIS
- * PARTICIPANTES DO MERCADO DE CAPITALIS
- * PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO
- * ÍNDICES
- * ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO DO INVESTIDOR
- * TIPOS DE MERCADO
- * INTRODUÇÃO SOBRE O MERCADO DE OPÇÕES

Curso recomendado para pessoas iniciantes que pretendem ter uma visão completa de como iniciar seus investimentos na Bolsa de Valores, bem como para investidores que buscam conhecer estratégias operacionais de curto e médio prazo, além de maior conhecimento a respeito de operações com opções, financiamento com opções, operações a termo e aluguel de ações.

Investimento: R\$ 320,00 para não associados da ACIM e R\$ 200,00 para Associados ACIM e estudantes Universitários.

Formas de pagamento: À vista através de boleto ou em até 4X sem juros nos cartões Visa, Master, Redecard e American Express.

Carga Horária: 10h teóricas + 2h práticas com consultor da XP Investimentos

Data: 19, 20 e 21 de maio

Horário: 19h às 22h30

Local: Auditório Ângelo Planas - ACIM
R. Basílio Sautchuk, 388
Maringá/ PR.

*Aos participantes serão oferecidos material didático, coffee-break e certificado de participação de 12 horas.

Inscrições e Informações

Instituto Mercosul

Tel.: 44 3025-9616 ou e-mail eventos@institutomercosul.org.br

XP Investimentos

Tel.: 44 3034-0777 ou 0800-723 3700

Realização

Instituto
MERCOSUL
Maringá - PR - Brasil
Nada diferente com a MANTO

xp educação

Apoio
ACIM
Associação Comercial e Empresarial de Maringá

xp investimentos
corretora

www.acim.com.br

Numa central um ou mais operadores monitoram por meio de uma tela de computador diversos pontos públicos de uma cidade. Ele veem pedestres, pessoas conversando, colisão entre veículos e tantas outras cenas comuns no dia-a-dia de uma cidade. Tudo captado – e gravado – por câmeras instaladas em locais estratégicos da cidade. As cenas – “o big brother” da vida real – têm se tornado rotineiras em algumas cidades. Se faltam policiais nas ruas, a vigilância eletrônica pode ser uma alternativa para coibir a violência.

Em Apucarana (distante 65 quilômetros de Maringá), o sistema de monitoramento eletrônico foi instalado há quase dois anos e tem apresentado resultados positivos. Estatísticas ainda não existem, mas algumas mudanças já podem ser percebidas na cidade, de acordo com gerente de Segurança, Trânsito e Transporte do Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento da cidade, José Luis Alves Miguel. “Numa praça central que antes era ponto de tráfico e utilizada por usuários de drogas, agora é difícil ver estes tipos de ocorrências, porque ali há uma câmera instalada. Os danos ao patrimônio público também tiveram redução drástica”, relata.

Atualmente são 33 câmeras instaladas na cidade e há um projeto de lei que prevê a aquisição de mais dez. Primeiro, a área central foi contemplada com os equipamentos em locais estratégicos, como espaços próximos a bancos e de grande aglomeração. Depois, as câmeras foram instaladas em áreas mais periféricas, como entradas e saídas da cidade e hoje até o distrito de Pirapó possui uma câmera. Na época foram gastos R\$ 1,2 milhão

Vigilância eletrônica em vias públicas

CÂMERAS DE SEGURANÇA INSTALADAS EM PONTOS ESTRATÉGICOS SÃO UMA ALTERNATIVA PARA COIBIR O CRIME; EM APUCARANA E PARANAÍ O “BIG BROTHER” JÁ É REALIDADE



TRINTA E TRÊS CÂMERAS FORAM INSTALADAS EM PONTOS ESTRATÉGICOS DE APUCARANA; MONITORAMENTO É FEITO POR AGENTES DA GUARDA MUNICIPAL E AJUDOU A DIMINUIR OS DANOS AO PATRIMÔNIO PÚBLICO

para a instalação do sistema.

Miguel explica que os pontos onde foram instaladas as câmeras foram decididos de comum acordo com as polícias civil, militar, Conselho de Segurança e prefeitura. Hoje, a Guarda Civil é a responsável pelo monitoramento e três agentes se revezam nas 24 horas do dia. “Percebemos que seria complicado para a Polícia Militar (PM) ser res-

ponsável por este monitoramento, porque além das limitações de efetivo, os policiais precisam se deslocar constantemente para as ocorrências. A PM está presente no Centro de Controle Operacional (CCO), mas os responsáveis são os guardas municipais”. A troca de informações entre os policiais e agentes da Guarda Municipal é constante.

“Tivemos muitas discussões no início sobre a falibilidade do sistema. Mas temos que ter em mente que as câmeras são um apoio, mas não resolve todo o problema. É como se tivéssemos 33 guardas nas ruas 24 horas por dia. Isso significa quase cem policiais a mais. Esse sistema tem suprido, e muito, a carência policial na nossa cidade”, relata Miguel.

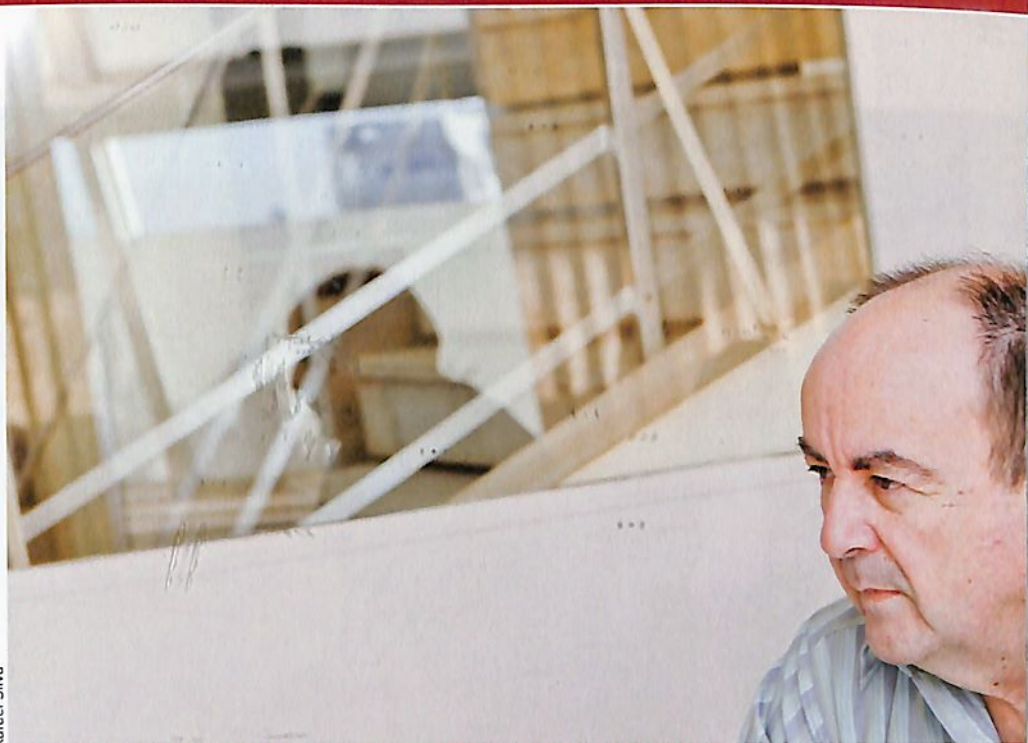
PARANAVÁI

O maior desafio foi escolher o equipamento adequado às necessidades da cidade. “As opções disponíveis no mercado são muitas, com sistema de transmissão por fibra ótica, telefonia e por rádio. A nossa vantagem foi termos um técnico na área de informação na prefeitura, que ajudou a escolher o sistema mais adequado para Apucarana”, comenta o gerente. O modelo escolhido foi o de transmissão por rádio.

Este também foi o modelo escolhido em Paranaíba (a 80 quilômetros de Maringá). A cidade praticamente finalizou o projeto do sistema e em maio deverá licitar a compra das câmeras e do equipamento necessário para a implantação do sistema. A estimativa é investir cerca de R\$ 800 mil.

Num primeiro momento 20 câmeras serão instaladas em nove pontos. O objetivo principal do monitoramento será proteger o patrimônio público. “Todos os pontos escolhidos são próximos a obras ou iluminação pública e as câmeras vão ajudar a evitar o vandalismo. Claro que o aumento da segurança nestes locais será consequência do monitoramento eletrônico”, destaca o engenheiro eletricitista da prefeitura de Paranaíba Fábio Havro de Sá.

A central será instalada na sede



Rafael Silva

EM MARINGÁ HÁ PLANOS DE INSTALAR UM SISTEMA DE MONITORAMENTO POR CÂMERAS; O PRESIDENTE DO CONSEG, ANTÔNIO TADEU RODRIGUES, ENCAMINHOU OFÍCIO À PREFEITURA PEDINDO INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO

do 8º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo monitoramento das câmeras. “Um policial fará o monitoramento e informará outros policiais quando necessário. Será uma ferramenta importante para a PM”, diz Sá.

MARINGÁ

O debate sobre a instalação de um sistema de monitoramento nas ruas e avenidas de Maringá já dura quase quatro anos e, até agora, não há definição sobre o sistema mais adequado e número de câmeras a ser instalado. O Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) participou, junto à prefeitura, das discussões desde o início.

Foram feitas reuniões e viagens a outros municípios que adotam o sistema de segurança por meio de câmeras. Algumas propostas foram analisadas, mas depois da apresentação de um orçamento de R\$ 9 milhões de uma empresa especializada, o processo de aquisição

foi interrompido. No orçamento milionário estavam previstas menos de 30 câmeras.

No mês passado, o Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) encaminhou ao prefeito de Maringá, Silvio Barros, um ofício solicitando informações sobre o processo de aquisição de câmeras de segurança para monitoramento da região central, bairros e principais vias de acesso à cidade.

De acordo com a assessoria de comunicação da prefeitura, novidades serão apresentadas neste mês. A assessoria não deu detalhes, mas enfatiza que um projeto está sendo finalizado, inclusive com data do início do monitoramento.

O presidente do Conseg, Antônio Tadeu Rodrigues, acredita que o sistema de monitoramento ajudaria a coibir a violência na cidade. “Maringá precisa de um sistema como este. E o Conseg se coloca à disposição para ajudar no processo”. ■



Rafael Silva

ADILSON EMIR SANTOS, DA ACIM, E JOÃO NORBERTO GOMES, DO INSTITUTO DE ESTUDOS DE PROTESTO DE TÍTULOS, NA ASSINATURA DA PARCERIA INÉDITA E EXCLUSIVA PARA OS ASSOCIADOS

Cruzada contra a inadimplência

TODOS OS ASSOCIADOS À ACIM PODERÃO PROTESTAR TÍTULOS – INDEPENDENTE DO VALOR – SEM PAGAR CUSTAS CARTORIAIS; AO CONTRÁRIO DOS REGISTROS EM BANCO DE INADIMPLENTES, CUJA DÍVIDA CADUCA EM CINCO ANOS, PROTESTOS SÓ SÃO EXTINTOS SE DÍVIDA FOR QUITADA

Quem tiver dívidas no comércio de Maringá poderá encontrar restrição para abrir conta bancária, constituir empresa, locar imóveis ou obter visto para alguns países. É que a ACIM firmou parceria com o Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil, seção Paraná, garantindo que todas as empresas filiadas à entidade protestem títulos sem pagar custas cartoriais. Isso

significa que os devedores que tenham os títulos protestados podem encontrar algumas das restrições citadas acima.

A parceria, que recebeu o nome de Protesto Fácil, é inédita no Paraná e também em nível de associação comercial no Brasil e foi firmada em 19 de abril, na sede da ACIM, depois de dez meses de estudos e negociações.

Para se beneficiar da parceria, o associado deve apenas autorizar a ACIM a encaminhar o protesto e registrar os títulos de inadimplentes no banco de dados do SCPC. Depois, a Associação Comercial gera um relatório de registros ativos e envia ao Instituto de Protesto, que por sua vez verifica se todas as informações estão preenchidas e encaminha a um dos dois cartórios

de protesto de Maringá ou a um dos três de Londrina. Por fim, o associado recebe uma relação dos títulos enviados ao Instituto para o controle. Para usar o serviço, o associado tem um acréscimo de R\$ 9,90 na mensalidade e para novos associados, o valor é R\$ 19,90.

Pela parceria, só são aceitos títulos cuja praça de pagamento seja dos cartórios participantes da parceria: inicialmente Maringá e Londrina e cujas informações atendam aos requisitos de protesto. Entre os títulos que podem ser protestados estão contratos de aluguel, contratos de alienação fiduciária, cheques, duplicatas e notas promissórias.

EXTINÇÃO DA DÍVIDA

Ao contrário do SCPC, cujo registro de dívida é extinto em cinco anos, um título protestado em cartório só será extinto depois que a dívida for paga. Para o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, a parceria é mais uma ferramenta contra a inadimplência. “Haverá circulação maior de riqueza na economia local”, diz, ressaltando que a maioria dos micro e pequenos empresários associados podem, com o Protesto Fácil, ter acesso a um serviço que antes era inacessível por causa do custo. Santos se refere às custas cartoriais para protestar um título. Por exemplo, numa dívida de até R\$ 100, o empresário desembolsa R\$ 49,79 para protestar mais 0,2% sobre o valor do título.

INADIMPLÊNCIA

O presidente do Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil, João Norberto França Gomes, elogia o dinamismo e iniciativa da ACIM na concretização da parceria. “Tentamos firmar este tipo de convênio com outras



NAS LOJAS MIL, EM UMA DÉCADA FORAM REGISTRADAS 40,2 MIL PESSOAS INADIMPLENTES; O EMPRESÁRIO ROBERTO SAMPAIO DEFENDE QUE OUTROS LOJISTAS DEVEM ADERIR AO PROTESTO FÁCIL PARA REDUZIR A INADIMPLÊNCIA

associações comerciais, que não tiveram a mesma visão de vanguarda”, diz. Segundo ele, antes da parceria, que só será válida para associados à ACIM, era o credor quem pagava as taxas de cartório, o que dependendo do valor da dívida do inadimplente inviabilizava o protesto. Com a parceria, caberá ao devedor, quando for quitar a dívida, pagar as taxas. “É uma transferência do ônus do credor para o devedor”, fala, acrescentando que qualquer título pode ser protestado, independente do valor.

Para os associados, a parceria pode significar a redução da inadimplência. O empresário Roberto Sampaio, das Lojas Mil, diz que “é um projeto excelente, pois muitas pessoas acreditam que não é necessário quitar as dívidas, já que depois de cinco anos o nome volta a ficar ‘limpo’, mas com o Protesto Fácil isso não irá acontecer”.

Nos últimos dez anos foram

O TAMANHO DA DÍVIDA EM MARINGÁ

R\$ 94,9 milhões em inadimplência, destes **R\$ 14,3 milhões** são de dívidas de até um ano

179.097 pessoas estão inadimplentes e cadastradas no banco de dados do SCPC local

Fonte: ACIM - dados até 31 de março

cadastrados somente na empresa de Sampaio 40,2 mil clientes inadimplentes. Ele acredita que se as empresas aderirem ao serviço oferecido pela Associação Comercial, a inadimplência diminuirá. “A ideia é ótima e todos têm que aderir”, conclama. Nas Lojas Mil já está sendo feita a relação de títulos que serão protestados. ■



CONQUISTA

Uma das grandes conquistas da Software by Maringá e APL de Software, é a realização de diversos cursos dentro do PlanTeQ – Plano Territorial de Qualificação. Segundo o presidente Ademir Faria, uma das incentivadoras da realização dos cursos tem sido a Chefe do Escritório Regional da Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social, Mônica Grillo.

SOCIAL

Mônica Grillo frisa que tem apoiado os projetos da SbM por duas razões básicas. “Os cursos atendem tanto as empresas, ofertando mão de obra qualificada, quanto nosso público de trabalhadores que está em busca de uma qualificação e de trabalho”. Ela lembra que as aulas do PlanTeQ são gratuitas e os alunos ainda recebem passes para o transporte coletivo. Mônica ressalta ainda que os empresários têm honrado a contrapartida que é a garantia de que 70% dos alunos sejam desempregados e que, ao final do curso, 80% destes consigam empregos na área.

CIDADÃO

Para Mônica Grillo, ações como a da SbM terão sempre o apoio total da Secretaria do Trabalho. “Sou maringense e tenho orgulho de ver jovens empresários lutando para oferecer cursos que irão ajudar no desenvolvimento dos cidadãos. Nosso papel é acompanhar a qualificação profissional, e a Software By Maringá e o APL de Software estão de parabéns pela seriedade e pelo sucesso da iniciativa”.

CAMPO MOURÃO

Este ano, a SbM também organizou um curso do PlanTeQ em Campo Mourão. Segundo o empresário daquela cidade e diretor da associação, Luiz Marcos Campos, o apoio da Chefe do Escritório Regional da Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social de Campo Mourão, Adriana de Lima Moreira, foi fundamental para que o curso fosse viabilizado. Campos destaca ainda a participação ativa do coordenador do APL de Software de Maringá e Região, Sérgio Yamada.



INSTITUTO PARANAENSE DE ENSINO

Diretores da SbM e do Instituto Paranaense de Ensino se reuniram para um balanço da parceria existente entre as duas instituições visando a formação e aperfeiçoamento de profissionais da área de TI em Maringá. Com apoio da associação, o instituto está realizando o curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Sistema para Web com Java. Durante a reunião, Amauri Meller Filho elogiou bastante o nível dos alunos e sugeriu que a SbM esteja mais presente durante o curso, aproximando-se dos alunos que serão futuros executivos e empresários na área de TI.

PRESENCAS

Participaram do evento o diretor do instituto, Amaury Meller Filho, além de vários professores e, pela SbM estiveram presentes o presidente Ademir Faria e os diretores Ademir Niero e Donisete Cosma. Mais informações sobre os cursos da instituição podem ser obtidas pelo telefone 3031-7777 ou pelo site www.institutoparanaense.com.br.

AUTOMAÇÃO COMERCIAL

A SbM está iniciando uma aproximação com a Associação Brasileira de Automação Comercial (Afrac), que tem sede em São Paulo. Ademir Faria conversou com o presidente Zenon Leite Neto durante a 12ª edição da Autocom – Exposição e Congresso de Automação Comercial, Serviços e Soluções para o Comércio, promovida pela Afrac. O objetivo da SbM é representar a associação brasileira na região.

APOIO



Soluções para Pequenas Empresas

AS MELHORES EMPRESAS DE SOFTWARE ESTÃO AQUI

www.softwarebymaringa.com.br

Fone: (44) 3026 1562

Algumas coisas na vida podem ser simples e ter um resultado incrível.



Sistema **Fácil**

Simplicidade que surpreende

SOFTWARE IDEAL PARA LOJAS DE CONFEÇÕES E CALÇADOS

ID Brasil

44 3029 4327
www.idbrasil.com

Sua equipe de vendas com tudo que precisa na palma da mão.



SAV

WWW.CERPROSOFT.COM.BR

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE VENDAS

Cerprosoft
EXCELÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

Pacote contábil/fiscal/pessoal Sistema de Gestão financeira Nota Fiscal Eletrônica e SPED

44 3031.5024

Quer algo simples, fácil e de graça*?

Glomer

Controle Financeiro Prático e Eficaz!

É fácil de utilizar, e faz o que é realmente importante para você: o que você precisa!

www.glomer.com.br

*Algumas funcionalidades adicionais poderão ser tarifadas à parte.

SG
sistemas

Soluções Gerenciais
(Com Controle Centralizado)

SGVX

• Solução de Gestão para Supermercados, Atacados, Distribuidoras e Lojas de Varejo em Geral. (LINUX)

SGFOODS

• Solução que atende ao Ramo de Alimentação: Restaurantes, Pizzarias, Chopperias, Lanchonetes e Casas Noturnas.

SGcard

• Utilize a solução SG Card Private Label para Fidelizar o seu Cliente e aumentar suas vendas através de convênios.

SG Mobile

• Solução em Mobilidade para Equipes de Vendas (Palm/Notebook).

SGcommerce

• Solução de Vendas através da Internet, integrado com Gestão.

SG NFe

• Sistema Emissor de Nota Fiscal Eletrônica.

SG Frente

• Sistema de Frente de Caixa, que pode ser integrado com outros Sistemas de Gestão. (LINUX)

www.sgsistemas.com.br

Rua São João nº 1759 - Maringá - PR
comercial@sgsistemas.com.br - Fone (44) 3026-2666

www.acim.com.br

Aos 39 anos, a designer de moda Edna Marli Costa teve seu primeiro filho, João Miguel, que nasceu em fevereiro deste ano. Antes de ser mãe, Edna trilhou um caminho cada vez mais comum entre os brasileiros, tanto homens quanto mulheres: optou por investir no futuro profissional e ter estabilidade financeira. “Com a estabilidade na carreira e financeira ficou mais fácil me programar para ser mãe. Uma criança exige cuidados e gera gastos. Por isso, investi na profissão e queria ter minha casa antes de ter filho”, conta.

João Miguel tem apenas dois meses, mas as obrigações profissionais fizeram com que Edna interrompesse a licença-maternidade. “Não há ninguém para me substituir na função, por isso, contratei uma pessoa para cuidar de João Miguel enquanto trabalho. A babá e meu filho vão comigo para a empresa e quando terminar o período de licença-maternidade, em junho, ele vai para uma escola”, explica.

Edna é solteira e teve um filho mesmo estando sozinha. “Havia me programado para engravidar após o casamento, mas o relacionamento não deu certo e acabei engravidando mesmo sendo solteira, mas já estava preparada para ser mãe”, diz.

Quem também teve um filho recentemente foi a advogada Flávia Carneiro Pereira, que pela dedicação à profissão e pela agenda apertada não se via como mãe. Mas, aos 44 anos, sua rotina mudou. Em meados de 2009, durante um exame de rotina, a advogada descobriu que estava na sétima semana de gestação. “Rafaela nasceu no início de março, saudável e vinda de uma gravidez tranquila. Minha preocupação era ter uma gestação

Maternidade - e pate

POSTERGAR A GESTAÇÃO TEM SIDO UMA OPÇÃO DE CASAIS QUE PRIORIZAM A ESTABILIDADE FINANCEIRA E PROFISSIONAL, SITUAÇÃO QUE TEM VANTAGENS E DESVANTAGENS SEGUNDO ESPECIALISTAS; PESQUISADORES DA CIDADE DESENVOLVERAM UMA TÉCNICA DE CONGELAMENTO DE ÓVULOS



Rafael Silva

A DESIGNER DE MODA EDNA MARLI COSTA TEVE O PRIMEIRO FILHO, JOÃO MIGUEL, EM FEVEREIRO, AOS 39 ANOS; ANTES DA MATERNIDADE, ELA INVESTIU NA CARREIRA E NA CASA PRÓPRIA

de risco em função da minha idade, mas tudo correu muito bem e trabalhei até a última semana antes dela nascer”, conta.

Flávia se afastou do trabalho por apenas um mês. E para voltar ao es-

critório de advocacia contratou uma enfermeira para cuidar de Rafaela. “Como o trabalho é próximo da minha casa, administro meu tempo e minhas funções para amamentá-la ou recebê-la no escritório. Apesar

nidade - com maturidade

de voltar a trabalhar, quero curtir as fases de desenvolvimento da minha filha”.

Para Flávia, a maturidade trouxe estabilidades profissional e financeira, importantes na gravidez não-programada. “A maturidade deixa a mulher emocionalmente e, muitas vezes, financeiramente, mais segura. Isso é fundamental para elaborar novas diretrizes que, conseqüentemente, vêm com a maternidade”.

A opção por ter filhos em um período mais tardio da vida não é exclusividade feminina. O diretor de Ciências Humanas do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Adriano Rogério Goedert, foi pai do primeiro filho aos 34 anos. Hoje, com 41, Goedert tem dois filhos: Gabriel, de 7 anos, e Gustavo, de 2. “O mercado está concorrido, é preciso estar preparado para acompanhar a evolução, por isso, eu e minha esposa optamos por nos preparar e ter estabilidade antes da paternidade”, diz Goedert.

No entanto, ele argumenta que essa opção tem vantagens e desvantagens, como a diferença cultural das gerações. “Um pai que opta por ter um filho aos 40 anos, estará com quase 60 quando seu filho completar a maioridade. Isso pode gerar um conflito de gerações. Além disso, o pai não terá o mesmo ritmo de quando era mais jovem para acompanhar o filho nas brincadeiras, no futebol ou nos passeios”, acredita.

VISÃO MÉDICA

O médico especialista em infertilidade conjugal Adilson Carlos Gomes também ressalta que a

maternidade tardia tem dois lados. “Indubitavelmente quando o casal está mais maduro o filho se beneficiará de pessoas mais evoluídas, mais equilibradas e menos vulneráveis a ‘caprichos’ da vida. Também, por vezes, há maior estabilidade financeira. Por outro lado, a mulher mais madura tem maior dificuldade para engravidar, maior probabilidade de abortamentos e malformações e também de ter o desencadeamento de algumas moléstias na gravidez como hipertensão ou diabetes”, lembra o médico.

No entanto, o médico ginecologista e obstetra Carlos Henrique Lemos Freire lembra que a ciência oferece uma gama de tratamentos e medicações que favorecem o casal que encontra dificuldade de gravidez espontânea. “A gravidez deve ser oportuna e traduzir o momento bom que vive o casal. Com o passar dos anos a pessoa adquire conhecimentos e experiência, bem como segurança econômica. Mas envelhecer também aguça algumas manias e destemperos que podem dificultar a adaptação com a maternidade”, pondera.

De acordo com o especialista em infertilidade, na última década o número de mulheres com 40 anos ou mais que se submetem à reprodução assistida dobrou. Esta é uma

Jackson Yonegura



WEBER ALEXANDRE SOBREIRA MORAES, GINECOLOGISTA E OBSTETRA: “APÓS OS 35 ANOS EXISTE MAIOR CHANCE DE EVENTOS ADVERSOS NA GESTAÇÃO, MAS VIVER É ARRISCADO”

realidade que ocorre, conforme o especialista, pelo fato da mulher estar cada vez mais exercendo outras atividades na sociedade. “Essa conquista leva as mulheres a dedicar um tempo maior na capacitação e acaba não sobrando muito tempo para a vida afetiva e a constituição de família”, completa.

Gomes esclarece que a mulher quando está no útero da mãe possui de quatro a cinco milhões de futuros óvulos. Ao nascer este número é reduzido para um milhão. Quando atinge a adolescência, o número de óvulos cai para 300 mil, que são usados gradativamente na vida.

“Quando a mulher chega aos 40 anos a fertilidade declina drasticamente, não só pela diminuição do número de óvulos, mas pela queda na qualidade deles. Os óvulos, diferentemente dos espermatozoides que são renovados a cada 70 ou 90 dias, ficam sujeitos a alterações do meio e sofrem mutações alterando sua qualidade. Isto faz com que haja maior dificuldade para engravidar e facilita as malformações e abortos”, comenta.

No entanto, Gomes ressalta que hoje há técnicas para congelamento de óvulos, que podem ser úteis para reprodução assistida e para mulheres que vão ser submetidas a tratamento de câncer.

De acordo com o ginecologista e obstetra Weber Alexandre Sobreira Moraes, biologicamente pode ser considerada uma gravidez tardia a gestação a partir dos 35 anos, já que nesse período há maior dificuldade de ovulação e os óvulos são de qualidade inferior. Fato que tende a piorar após os 40 anos. “Após os 35 anos existe maior chance de eventos adversos, mas viver é arriscado. O casal deve ter filhos por amor e por vontade e não por que é o que a sociedade espera dele”, frisa. ■

Técnica desenvolvida em Maringá é disseminada pelo país

Uma técnica de congelamento de óvulos foi desenvolvida por pesquisadores da Materbaby Reprodução Humana e Genética, tendo a frente o médico ginecologista e obstetra Carlos Gilberto Almodin. Batizada de Vitri-Ingá, a técnica foi criada há três anos.

De acordo com Almodin, o método possibilita o congelamento de gametas e embriões dispensando o uso de computadores. Além de tornar o processo mais barato, possibilita o armazenamento de óvulos diminuindo a necessidade de congelamento de embriões. Este fato resolve o problema moral, ético e religioso do armazenamento de embriões. “Depois que os pais conseguem ter os filhos desejados não temos o que fazer com os embriões armazenados. Moralmente sou contra pesquisas com eles e

não podemos simplesmente jogá-los fora. Já com o óvulo é diferente. Naturalmente eles são descartados pelo corpo da mulher, então não vejo problema em fazer isso se houver necessidade”, esclarece.

Atualmente, a Materbaby tem, através da técnica Vitri-Ingá, cerca de 200 óvulos congelados. Destes, apenas 5% são de mulheres que ainda não pretendem ter filhos, mas por garantia preferiram congelar os óvulos até estarem prontas para a maternidade. O restante é de casais que recorre à reprodução assistida.

A técnica Vitri-Ingá é a terceira no mundo em congelamento de óvulos – há uma japonesa e uma americana. “Hoje, 35 centros de reprodução no Brasil usam a técnica, que tem no nome uma homenagem a Maringá. Aos poucos o procedimento tem ganhado espaço no país e divulgação internacional. No final de março realizamos o treinamento para profissionais de uma clínica de Belo Horizonte (MG), que pretendem utilizá-la. No ano passado, durante o Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida fizemos treinamento para uma equipe de 40 pessoas”, diz Almodin.

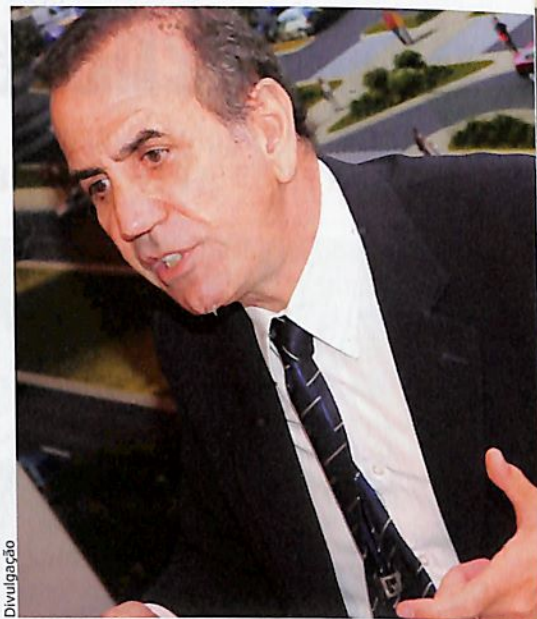
O MÉDICO CARLOS GILBERTO ALMODIN COMANDOU A EQUIPE RESPONSÁVEL POR DESENVOLVER A TÉCNICA DE CONGELAMENTO DE ÓVULOS VITRI-INGÁ



Rafael Silva

O empreendedor à frente do Catuaí Maringá

PREVISTO PARA SER INAUGURADO AINDA NESTE ANO, O CATUAÍ SHOPPING MARINGÁ CONSUMIRÁ R\$ 150 MILHÕES EM INVESTIMENTOS. SERÃO MAIS DE 51 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA CONSTRUÍDA E 32 MIL METROS DE ÁREA BRUTA LOCÁVEL (ABL). O SHOPPING CONTARÁ COM 156 LOJAS SATÉLITES, DOIS RESTAURANTES, 22 OPERAÇÕES DE FAST-FOOD, DUAS CHOPERIAS, ALÉM DE UM CENTRO DE DIVERSÃO, SEIS SALAS DE CINEMAS, UM HIPERMERCADO, 1.650 VAGAS DE ESTACIONAMENTO, ENTRE OUTROS. ATÉ O FINAL DO MÊS PASSADO, 75% DOS ESPAÇOS HAVIAM SIDO LOCADOS. PARA A EXECUÇÃO DA OBRA, ESTÃO SENDO GERADOS 500 EMPREGOS DIRETOS, COM PERSPECTIVAS DE 800 VAGAS ATÉ NOVEMBRO E QUANDO ESTIVER EM FUNCIONAMENTO, O CATUAÍ MARINGÁ DEVERÁ GERAR DOIS MIL EMPREGOS DIRETOS. QUEM ESTÁ À FRENTE DOS INVESTIMENTOS É ALFREDO KHOURI, DIRETOR-PRESIDENTE DO CATUAÍ, QUE DÁ MAIS DETALHES DO EMPREENDIMENTO E FALA SOBRE O MERCADO DE SHOPPINGS:



QUE TIPO DE CLIENTE DEVERÁ FREQUENTAR O CATUAÍ MARINGÁ?

Esperamos atender todos os públicos, principalmente pelas opções de lazer e bem-estar que o shopping oferecerá. O projeto reflete o estilo de vida do maringaense, com praças urbanas, muita área verde e luz natural.

QUAIS CRITÉRIOS FORAM UTILIZADOS PARA A ESCOLHA DE MARINGÁ E O LOCAL DA INSTALAÇÃO DO SHOPPING?

Maringá é uma cidade em pleno desenvolvimento, com renda per capita acima da média do Paraná. É um polo agroindustrial e educacional e vive um momento ideal para receber um empreendimento deste porte. O shopping está sendo construído em uma localização estratégica, no entroncamento da BR-376 com a PR-317, principal ligação da cidade com as regiões oeste e sul do Paraná. Nossa expectativa é atender toda a cidade, com rápido acesso e transporte público facilitado, além de atendermos consumidores de toda a região, um polo composto por 66 cidades, com uma população de mais de um milhão de pessoas.

NA SUA OPINIÃO, OS SHOPPINGS SÃO UMA TENDÊNCIA DO COMÉRCIO VAREJISTA? POR QUÊ?

Sim. No Brasil, os shoppings apresentam

outros atrativos além da concentração de diversas lojas e serviços. A disponibilidade de estacionamento, a climatização dos ambientes e a sensação de segurança são muito valorizados pelos consumidores. Tudo isso resulta na maior concentração de pessoas nos empreendimentos, fazendo com que as vendas sejam superiores se comparadas ao varejo em geral. Além disso, segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), há um grande potencial de crescimento deste mercado. A participação de shoppings brasileiros representa aproximadamente 19% do mercado de varejo nacional (excluindo automóveis), contrastando com percentuais de 70% e 40% nos Estados Unidos e na França, respectivamente. Esses números demonstram o notável potencial de crescimento do setor no país.

DE ACORDO COM EMPREENDEDORES DO SETOR, O SEGMENTO DE SHOPPINGS NO BRASIL VIVE UM MOMENTO PROMISSOR. O SENHOR ACREDITA QUE ESSA MOVIMENTAÇÃO TEM AUMENTADO O NÍVEL DE PROFISSIONALIZAÇÃO, ACIRRANDO A CONCORRÊNCIA NO SETOR?

A movimentação e o crescimento do mercado fazem com que obrigatoriamente

as empresas do setor caminhem para a profissionalização. Ter bons profissionais para oferecer qualidade para os clientes é o básico. Hoje precisamos de profissionais ousados que buscam inovação, relacionamento e, acima de tudo, bons resultados.

HÁ PROJETOS PARA A INSTALAÇÃO DE NOVOS SHOPPINGS EM OUTRAS CIDADES?

Depois de Maringá, o grupo Catuaí iniciará as obras do segundo empreendimento em Londrina e em Cascavel, com previsão de inauguração em 2012.

ALÉM DO CATUAÍ SHOPPING LONDRINA, O GRUPO APOSTA NA ZONA NORTE DA CIDADE COM O "LONDRINA NORTE SHOPPING". COMO IDENTIFICAR QUE UMA REGIÃO TEM POTENCIAL PARA UM EMPREENDIMENTO COMO ESSE? E QUANDO O EMPREENDIMENTO DEVERÁ SER INAUGURADO?

Fizemos um estudo aprofundado, cruzando potencial de compra e área de abrangência, e então decidimos pela construção do Londrina Norte Shopping. A população existente na região demanda um empreendimento completo em produtos e serviços como consta na nossa proposta. A previsão de inauguração é 2012.

As fontes de Américo Dias Ferraz

A PARTIR DESTA EDIÇÃO A REVISTA ACIM PUBLICA A COLUNA MARINGÁ HISTÓRICA, CUJO OBJETIVO É RESGATAR FATOS QUE FAZEM PARTE DOS 63 ANOS DE MARINGÁ

Na metade da década de 1950, Maringá assistiu a sua segunda corrida eleitoral. Da folclórica campanha, logrou êxito em 1956, Américo Dias Ferraz, que empunhando sua viola sobre os precários palcos improvisados, conquistou o povo.

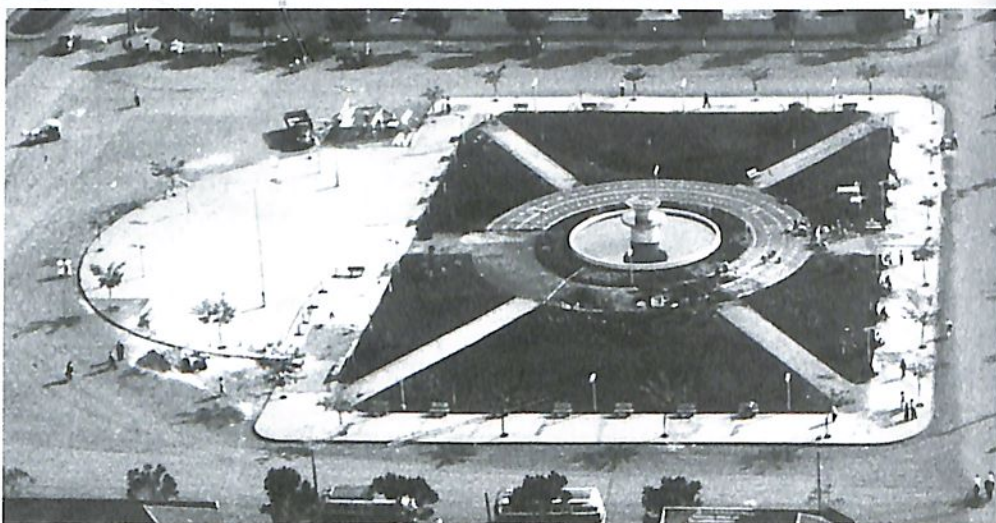
Nos primeiros anos do mandato, Américo atuou incisivamente para o desenvolvimento urbano de Maringá. Dentre realizações do então prefeito faz-se jus ao “épico” projeto de construir sete fontes luminosas.

Se contrapormos o “sonho” de Américo com a realidade de Maringá da época, teremos de um lado, uma cidade desprovida de condições sócio-sanitárias e de outro, a aplicação de um investimento, considerado por alguns, desnecessária. O certo é que paralelamente às disputas de poder entre a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e o “Caboclo Violeiro”, Ferraz inaugurou a primeira das fontes luminosas na Praça Raposo Tavares em 10 de maio de 1957, durante as festividades do 10º aniversário do município.

Esta fonte é memorável na vida dos antigos moradores de Maringá. O reitor do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Wilson de Matos Silva, lembra: “Vínhamos para o centro da cidade durante a noite só para vê-la funcionando”. Entretanto, poucos sabem, outras duas fontes deram sequência ao projeto: uma foi concluída e a outra não.

A segunda fonte luminosa foi finalizada no centro da Praça Dom Pedro II (atual Praça Dep. Renato Celidônio / Centro de Convivência). Em uma foto de 1959, é possível constatar o feito. Tempos depois, esta estrutura foi excluída do local.

A Praça da Rodoviária (depois denominada Napoleão Moreira da Silva, em 4/5/1957), palco de diversas e inusitadas discussões travadas durante a



Ao centro da Praça Raposo Tavares, a primeira fonte luminosa



Praça Dom Pedro II, segunda fonte luminosa

gestão do prefeito, foi o espaço para a construção da terceira fonte luminosa. Em 1960, no final do mandato de Ferraz, sua construção foi iniciada com a promessa de ser entregue em três meses. Contudo, esta obra nunca foi concretizada, bem como as outras quatro fontes anunciadas.

A fonte luminosa da Praça Raposo Tavares sobreviveu até meados da dé-

cada de 1970, que após algumas modificações, foi retirada do local. Com a reelaboração das praças e o crescimento urbano, as fontes de Américo Dias Ferraz perderam seu espaço na cidade de Maringá.

Fontes: Acervo Maringá Histórica / DPH – Secretaria Municipal de Cultura / Livro: A igreja que brotou da mata – Pe. Orivaldo Robles

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (UEM), Bacharel em Turismo e Hotelaria (CESUMAR), Gestor de Eventos da ACIM e idealizador do projeto Maringá Histórica (<http://maringahistorica.blogspot.com>).

A vaidade no ambiente profissional

SEM EXCESSOS OU EXTRAVAGÂNCIAS, TRUQUES DE BELEZA SÃO ALIADOS PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO

Ter boa aparência é requisito fundamental para um bom emprego? Pode até ser que não, mas que ajuda, ajuda. Porém, vá com calma, não é preciso exagerar e sair marcando uma cirurgia plástica para amanhã. Simples cuidados, feitos no dia-a-dia, são suficientes para garantir a beleza e a elegância necessárias para compor a tal da “boa aparência”. E, atualmente, ser bonito está diretamente ligado a um estilo de vida saudável. Não há maquiagem que esconda por muito tempo noites mal dormidas, excesso de álcool ou alimentação desequilibrada. E o mais importante, se o conteúdo não for bom, de nada adianta caprichar na embalagem.

Em um processo seletivo, a beleza indica pontos positivos como auto-estima elevada, assim como a escolha de roupas com modelagem e cores atuais representam que a pessoa está em sintonia com seu tempo e antenada em tendências modernas não apenas no universo da moda, mas em sua área de atuação. E isso, definitivamente, não deve ser uma preocupação apenas das mulheres. Homens podem e devem estar atentos com o que revelam ao mundo a seu respeito pela aparência. Se há tempos as mulheres competem em igualdade de direitos com os homens no mercado de trabalho, já passou da hora deles terem preocupações maiores no universo da moda do que combinar camisa e gravata.

E antes que qualquer confusão seja feita, não é preciso seguir à risca a rígida cartilha da indústria da beleza, basta começar com detalhes simples, como um bom corte de cabelo. Os homens devem estar sempre com



Rafael Silva

a barba bem feita ou aparada e se livrar de pelos incômodos nas orelhas e no nariz ajuda muito. Já “tirar” a sobrancelha, somente no caso de homens que têm pelos em excesso, mesmo assim o procedimento deve ser feito por um profissional especializado para que o rosto não fique com aspecto muito delicado ou feminino. Por isso, não é necessário desenhar a sobrancelha masculina, simplesmente “limpar”. Unhas bem cortadas e limpas são essenciais, mas homens com unhas pintadas com base pode parecer exagero, melhor evitar.

Enquanto muitos homens pecam pela falta de vaidade, do outro lado - no mundo cor-de-rosa - a preocupação deve ser em não cometer exageros. Cabelos bem escovados e presos, quando muito longos, maquiagem e perfume leves, unhas feitas, roupas e sapatos adequados são o suficiente. Tudo combinado ao ambiente de trabalho e à função que a mulher desempenha. Uma proprietária de boutique vai se vestir diferente de uma bancária, que vai

ter um visual mais conservador do que uma diretora de criação e assim por diante. O mais importante é que a mulher não anule sua feminilidade com roupas sérias demais e não se esqueça de uma leve, mas caprichada, maquiagem.

Quando a vaidade vai um pouco além e deixa consequências definitivas, como no caso das tatuagens, é preciso alguns cuidados extras. Empresas e segmentos mais conservadores podem ter algumas restrições em contratar um funcionário tatuado. Para que isso não se torne um grande problema, vale escolher lugares estratégicos para uma futura tatuagem, que fiquem sob a roupa, por exemplo. No caso de profissões ligadas à arte e à criatividade, uma tatuagem bem feita dificilmente irá comprometer a ascensão profissional e pode ser até um diferencial positivo. Mas, como tudo na vida, o que vale é apostar no equilíbrio.

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

Vale a pena
OUVIR

ANTONIO ROBERTO DE PAULA - JORNALISTA



Zeca Baleiro, "Lado Z"

Neste CD, Zeca Baleiro faz parcerias com cantores das mais variadas vertentes da MPB. Destaque para o samba "Onde onda Yolanda", com Rolando Boldrin. Ótima também a interpretação de Zeca em "Eu, você e a praça", sucesso de Odair José nos anos 1970. Tom Zé, Lobão e Martinho da Vila, entre outros talentos, desfilam em "Lado Z", CD que foi lançado há dois anos e só agora começou a despertar o interesse da mídia.

SIMONE LABEGALINI - JORNALISTA

Nando Reis e Os Infernais, "Drês"

Nando Reis lançou o CD "Drês" no ano passado, tendo o acompanhamento de Os Infernais. Seguindo a linha melódica de composições anteriores, ele produziu, como sempre, um disco pop romântico com letras inteligentes. Uma das músicas mais conhecidas é "Pra você guardei o amor", que foi tema de novela. Pura poesia. Na faixa "Ainda não passou" se sobressai o instrumental, mostrando que a parceria com Os Infernais foi positiva.



Vale a pena
ASSISTIR



ROGÉRIO DE PAULA MACHADO - EMPRESÁRIO

2012: O ANO DA PROFECIA - ROLAND EMMERICH (2009)

Uma bela obra de ficção científica, mas que nos faz refletir o quanto somos impotentes perante as forças da natureza. No filme, o mundo será destruído, e ninguém poderá fazer



nada para impedir: só o que resta a humanidade é tentar salvar a própria vida, mas a que custo? Quem tem o direito de viver?

FORREST GUMP, O CONTADOR DE HISTÓRIAS

- ROBERT ZEMECKIS (1994)

Na minha opinião este é um dos melhores filmes produzidos até hoje. O protagonista Forrest (Tom Hanks) tem deficiência mental, a qual, para qualquer outra pessoa significaria o fim da própria vida. No entanto, para ele, as coisas dão certo de forma natural e Forrest consegue ser parte importante de acontecimentos históricos, se tornando campeão esportivo, herói de guerra, símbolo nacional e até o responsável por ensinar Elvis Presley a dançar. Muito interessante, vale à pena assistir.

Vale a pena
NAVEGAR

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/>: almanaque sobre propaganda, jornais, revistas, rádio, TV, mídia digital, relações públicas e uma vasta bibliografia sobre comunicação

<http://varejo.espm.br/>: blog sobre varejo do laboratório do Núcleo de Estudos do Varejo da ESPM; são divulgadas notícias, vídeos, artigos e outras informações

<http://www.estantevirtual.com.br/>: o portal reúne o acervo de milhares de sebos e leitores do Brasil; por meio de um buscador de fácil operação é possível consultar os exemplares disponíveis através de autores, títulos, editoras e descrições; os resultados podem ser organizados por diversas formas, incluindo preços

O que estou
LENDO

VANDA MUNHOZ - JORNALISTA



A MADONA DE CEDRO ANTONIO CALLADO NOVA FRONTEIRA

Esta obra é um clássico da literatura brasileira que merece ser lida. Antonio Callado explora dois aspectos psicológicos: a culpa e a expiação. Em um enredo com tons de romance policial, a principal personagem, Delfino Montiel, tem que administrar as chantagens, o arrependimento e a necessidade de se livrar das lembranças - e consequências - do furto da imagem sacra de uma igreja mineira. Como toda obra de Callado, a história mostra o mundo de colecionadores de artes sacras que fazem de tudo para se apropriar de objetos antigos. No pano de fundo, um sacristão mal intencionado é o antagonista de Montiel. Embora tenha sido publicada em 1957, a história é universal e atual. Foi o segundo romance do autor, que também escreveu Bar Don Juan, Quarup, Semprevia e Reflexos do Baile. Suas obras, normalmente, mostram o avesso das versões oficiais sobre a sociedade brasileira.

CLÁUDIA MICHUURA - GERENTE DE MARKETING



A ARTE DA GUERRA SUN TZU JARDIM-DOS LIVROS

É um livro que envolve o leitor pelas estratégias utilizadas nas guerras e que absolutamente fazem parte, podem e devem ser transferidas para nosso dia-a-dia, que é exatamente uma "guerra" de conflitos, de interesses e concorrências. Onde amplamente conseguimos enxergar nossas falhas e como "atacar" nossas fraquezas, alavancando, assim, nossas forças. Muitíssimo interessante.

ACESSIBILIDADE

A sede da ACIM está recebendo adequações na estrutura arquitetônica. O objetivo é a instalação de um elevador para garantir o acesso de portadores de necessidades especiais, idosos, gestantes e visitantes que têm dificuldade em subir e descer escadas. O equipamento deverá entrar em funcionamento em até três meses e está sendo instalado no hall da sede da ACIM. O elevador dará acesso ao primeiro e segundo andares e terá capacidade para 675 quilos, o que garante, em média, o transporte de nove pessoas. O investimento é estimado em R\$ 70 mil. "O objetivo é adequar o prédio, que é antigo, à lei de acessibilidade, e garantir o acesso às dependências da entidade", diz o gerente geral da ACIM, Lúcio Azevedo.

Rafael Silva



ASSOCIADO DO MÊS

Desde que entrou no mercado, há 18 anos, a Syma Informática é associada à ACIM. A empresa tem atuação na venda e assistência técnica de equipamentos de informática e telefonia. De acordo com o diretor da empresa, Airton Orlandini, inicialmente a Syma utilizava apenas o serviço de consulta ao crédito e hoje participa dos cursos de capacitação e passará a utilizar o Protesto Fácil, convênio firmado com o Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil e que prevê que empresários da cidade protestem títulos sem o pagamento de custas cartoriais.

"A ACIM está sempre oferecendo produtos e serviços inovadores e que suprem a necessidade do associado, como cursos, em especial os da área de importação e exportação. Além disso, por meio do Protesto Fácil vamos protestar os inadimplentes da empresa, o que antes, por causa dos custos, era inviável", destaca Orlandini.

PRÊMIO GESTAÇÃO

Estão abertas as inscrições para a sexta edição do Prêmio Geração, promovido pela Fundacim. O prêmio é voltado para organizações sociais da cidade e tem como objetivos estimular o processo de profissionalização e divulgar as entidades que desenvolvem boas práticas de gestão. As inscrições podem ser feitas até 11 de junho pelo www.fundacim.org.br. A entrega do prêmio será no dia 15 de julho.

O primeiro colocado receberá R\$ 2,5 mil; o segundo, R\$ 2 mil e o terceiro ganhará R\$ 1,5 mil. Já o prêmio para a Organização Social Modelo - voltado para entidades que ficaram em primeiro lugar nas edições anteriores e que continuam realizando práticas de boa

Prêmio
Geração
2010 DE BOA GESTÃO

gestão - será de R\$ 2,5 mil. No ano passado, a vencedora foi a Rede Feminina de Combate ao Câncer e na categoria de Organização Social Modelo o prêmio foi para a Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas (Marev). Mais informações pelo telefone (44) 3025-9676.

REGISTRO DE MARCAS

Uma parceria com a Marpa Marcas e Patentes garante descontos de 20% às empresas filiadas à ACIM nos serviços oferecidos pela Marpa. Além de serviços com preços mais baixos, o acordo prevê a assessoria gratuita em marcas e patentes feita por um representante comercial da Marpa na sede da ACIM, mediante agendamento prévio. Interessados entrar em contato pelo telefone (44) 3025-9595.

CURSOS

Informações e inscrições: capacitacao@acim.com.br ou pelo fone 44-3025-9640

■ GESTÃO DE ALMOXARIFADO

Instrutor: Tarcísio Menezes

Data: 11 a 17 de maio, das 19 às 23 horas

■ DEPARTAMENTO PESSOAL AVANÇADO

Instrutor: Claudinei de Oliveira

Data: 11 a 21 de maio, das 19 às 23 horas

■ REUNIÕES EFICAZES

Instrutora: Enicéia Silva

Data: 12 e 13 de maio, das 19 às 23 horas

■ SENSOS DA QUALIDADE PARA SECRETÁRIAS

Instrutora: Márcia Dias Conon

Data: 17 a 19 de maio, das 19 às 23 horas

■ COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

Instrutora: Jane Eyre

Data: 17 a 20 de maio, das 19 às 23 horas

■ FORMAÇÃO DE AUDITOR INTERNO DA QUALIDADE ISO 900

Instrutor: Osmar da Cruz Martins

Data: 22 a 29 de maio, das 19 às 23 horas

■ COMO MEDIR E MELHORAR OS RESULTADOS DA EMPRESA

Instrutora: Vera Lúcia Negrão

Data: 25 a 27 de maio, das 19 às 23 horas

■ COMO AVALIAR O DESEMPENHO DO COLABORADOR

Instrutora: Daniela Zanuto

Data: 25 a 27 de maio, das 19 às 23 horas

MISSÃO PARA CHINA

Um grupo de empresários participou, em abril, de uma missão internacional com o objetivo de promover e fomentar negócios no mercado exterior. O grupo participou da Hong Kong Electronics Fair, uma das maiores feiras de eletrônicos da Ásia, e da 107ª Feira de Importação e Exportação da China, conhecida como Feira de Cantão, na província de Guangzhou. Na feira chinesa, os empresários tiveram a oportunidade de conhecer máquinas e equipamentos, produtos químicos, hardware, ferramentas, materiais de construções, entre outros.

A missão empresarial foi organizada pelo Instituto Mercosul, órgão de fomento ao comércio exterior da ACIM, e pela agência First Class. O Instituto promove missões para a China duas vezes por ano: em abril e outubro. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail eventos@institutomercosul.org.br ou pelo telefone (44) 3025-9616.

■ PROCEDIMENTOS PARA PARTICIPAR DE LICITAÇÕES

Instrutores: Michelle M. Shimoda e Luis Fernando Otero

Data: 7 a 11 de junho, das 19 às 23 horas

■ ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Instrutor: Sérgio Gini

Data: 7, 8, 10, 14, 15 e 17 de junho, das 19 às 23 horas

■ NEGOCIAÇÃO ESTRATÉGICA

Instrutor: Adriano Cipriano Pereira

Data: 8 a 11 de junho, das 19 às 23 horas

■ O PAPEL DO GERENTE

Instrutor: Agmar Vieira Junior

Data: 14 a 18 de junho, das 19 às 23 horas

■ ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE VENDAS

Instrutora: Elizabete Willemann

Data: 14 e 15 de junho, das 19 às 23 horas

■ BUSCANDO SOLUÇÕES E MELHORANDO RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

Instrutora: Vera Lúcia Negrão

Data: 14 a 16 de junho, das 19 às 23 horas

■ MATEMÁTICA FINANCEIRA COM USO DE HP 12 C

Instrutor: Carlos Alberto Gonçalves Junior

Data: 19 e 26 de junho, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas



POTENCIAIS DE MERCADO

O presidente da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, foi o palestrante do Maringá em Foco, realizado em 5 de maio pela CBN Maringá, com apoio da ACIM e Sicoob. O evento aconteceu no Haddock Buffet e reuniu cerca de 80 empresários de vários segmentos de Maringá e região. Piana falou sobre tendências e potenciais de mercado.

O Maringá em Foco é realizado mensalmente e tem o objetivo de debater o potencial de consumo dos setores varejistas, produção e serviços de Maringá e região, prospectar relacionamentos com novos e atuais clientes, entre outros. Depois de cada palestra, há um espaço para perguntas, seguido de um jantar.

CAMPANHA PARA COMPRA DE ACOLCHOADOS

A Fundacim está realizando mais uma vez a campanha Solidariedade Sim. O objetivo é arrecadar recursos para a compra de acolchoados, que serão distribuídos para entidades sociais da cidade.

Graças a uma parceria, a FA Maringá comercializará os acolchoados a preço de custo. Interessados em contribuir com dinheiro devem fazer o repasse na sede da Fundacim. Quem preferir pode comprar os acolchoados direto na FA Maringá ao custo unitário de R\$ 12. A campanha também tem como parceiros a ACIM, ACIM Mulher, Copejem, Associação dos Profissionais de Propaganda (APP) e Ordem dos Advogados do Brasil – subseção Maringá. No ano passado, por meio da campanha, foram arrecadados 2,5 mil acolchoados e para este ano, a expectativa é arrecadar três mil. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9676.

Arquivo

FESTAS & NOIVAS

Já estão sendo comercializados os estandes para a quarta edição da Feira Festas & Noivas. São 78 espaços para as empresas do setor, incluindo bufês, fotógrafos e bandas. A feira será realizada nos dias 15, 16 e 17 de junho, no Excellence Centro de Eventos, em Maringá, e deverá reunir sete mil pessoas. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9674.



Tabelião de protestos: parceiro dos empresários

PARA QUEM FIGURA COMO CREDOR, O PROTESTO É UM MEIO ÁGIL DE BUSCAR O ADIMPLEMENTO DE OBRIGAÇÃO NÃO CUMPRIDA, EVITANDO AS DEMORADAS E CARAS DEMANDAS JUDICIAIS. PARA O DEVEDOR (...) É UMA OPORTUNIDADE PARA EFETUAR O PAGAMENTO

Muitas vezes, ao ser apresentado a alguém e informar a minha profissão de tabelião de protestos, acabo por perceber nas pessoas, felizmente em tom de descontração, um certo temor pela atividade, como se o tabelionato de protesto de títulos fosse uma espécie de carrasco do empresário. Nada mais longe da verdade.

Em qualquer país que adota o sistema do notariado latino, a instituição do protesto de títulos existe e é exercida, às vezes com pequenas variantes, por um Notário Público, que deve ser encarado como parceiro dos empresários em função do serviço que presta.

Esta forma de ver o tabelião de protestos deve ser natural após a compreensão de que ele atua como terceiro de boa fé, não interferindo na origem do negócio entre as partes envolvidas. Sua tarefa é auxiliar na composição entre credor e devedor, agilizando e aliviando o trabalho do foro judicial.

Deste modo, para quem figura como credor, o protesto é um meio ágil de buscar o adimplemento de obrigação não cumprida, evitando as demoradas e caras demandas judiciais. Para o devedor, por outro lado, o chamamento que lhe faz o tabelião a evitar o protesto é uma oportunidade para efetuar o pagamento, se assim o quiser, ou manifestar perante o Oficial ou seu preposto as razões pelas quais deixa de fazê-lo. Em todas estas hipóteses ressaltamos o fato de que o ato é revestido de fé pública.

Pela segurança jurídica que o serviço oferece temos notado um aumento no volume de apontamentos para protesto, não necessariamente representando numa situação de crise econômica, já que isso demonstra que o empresariado tem buscado receber valores a que tem direito utilizando esse importante mecanismo.

Os títulos protestados passam a fazer parte dos cadastros das empresas de proteção ao crédito, naturalmente com força muito maior do que a mera inclusão eventualmente feita pelo credor, já que esta não tem fé pública nem é realizada por terceiro alheio ao negócio, como no caso do protesto.

Há épocas do ano, notadamente próximas às grandes datas de movimento comercial como Natal e Dia das Mães, em que o volume de apontamentos cresce, e, também, o volume de cancelamentos de protesto aumenta bastante, em função das pessoas buscarem quitar seus débitos para voltarem a adquirir bens a crédito.

É importante frisar que para que um protesto seja cancelado no tabelionato, é necessário que seja apresentado documento que comprove a quitação daquela dívida junto ao credor.

Mas é necessário um alerta: há pessoas mal intencionadas que tentam a prática de golpes telefonando para empresas e exigindo depósitos em conta ou transferência de valores para evitar supostos protestos, dizendo ser de tabelionatos. Os tabeliões de protesto não agem assim. Não ceda a nenhuma pressão deste tipo e procure entrar em contato com os serviços de protesto de títulos da cidade para averiguar a verdade. Os tabeliões estão à disposição para quaisquer informações relativas aos serviços que prestam.

Antonio Carlos de Mello Pacheco Filho é bacharel em Direito, tabelião do 1º Ofício de Protestos de Maringá e vice-presidente do Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil – seção Paraná

Escolha bem os seus parceiros
para sua empresa não parar.

Não erre na sua escolha. Escolha a Algar Telecom e tenha segurança, tecnologia e estabilidade para os serviços da sua empresa não serem interrompidos.

A Algar Telecom é a parceira ideal de TI e Telecom para sua empresa. Oferecendo atendimento personalizado e projetos específicos para o seu negócio, a Algar Telecom tem as melhores soluções integradas em Voz, Dados, Internet e ainda Serviços de TI em parceria com a Algar Tecnologia.

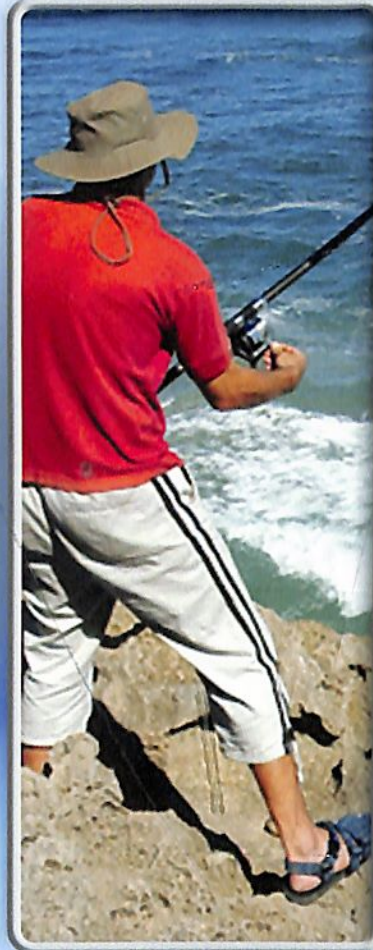
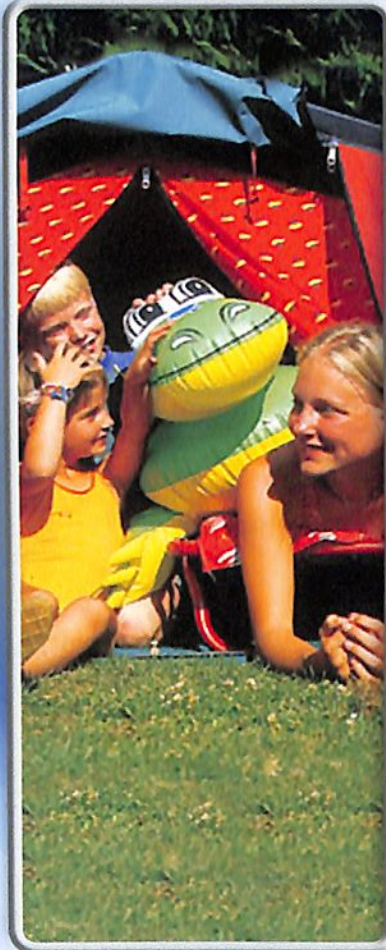
Acesse www.algartelem.com.br
ou ligue 0800 941 2822
e solicite a visita de um consultor especializado.

Escritórios de Atendimento nos Estados de SP, GO, MG, MS, PR, RJ e DF.
Sujeito à viabilidade técnica.

Algar ▶
Telecom

DISPROPIL EXTREME

Viva Intensamente!



- **Camping** • **Pesca** • **Fogos de Artifício**
- **Aventura** • **Fitness** • **Esportes**

Telefones: (44) 3025-5363 - 3226-5363

Avenida Brasil, 2503 - CEP 87050-000 - Zona 03 - Maringá - Paraná
www.dispropil.com.br - dispropil@uol.com.br